ANNO LXXII — Sabbado — 28 de Novembro de 1896 — NUMERO 272

DIARIO DE PERNAMBUCO

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS

REDACTORES — ANTONIO WITRUVIO PINTO BANDEIRA E ACCIOLI DE VASCONCELLOS e MANOEL ARAO

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NAO SE PAGA PORTE

Por tres mezes adiantados	8$000
Por seis mezes adiantados	15$000
Por nove mezes adiantados	22$500
Por um anno adiantado	30$000

SAO NOSSOS AGENTES EXCLUSIVOS DE PUBLICAÇÕES NA FRANÇA E INGLATERRA

Os Srs. Mayence Favre & C.ª, residentes em Paris—18 rue de La Grange Bateliére

PARA OS LUGARES ONDE SE PAGA PORTE

Por seis mezes adiantados	16$500
Por um anno adiantado	33$000
Por trimestre vencido	9$000
Numero avulso de dias anteriores	$200

TELEGRAMMAS

SERVIÇO PARTICULAR DO DIARIO

Rio de Janeiro, 26 de Novembro, ás 8 horas e 5 minutos da noite, recebido na estação ás 10 horas e 40 minutos.

A Academia de Medicina reconheceu medico o Dr. Hygino de Miranda, dispensando-o de prestar exame de sufficiencia.

Esta decisão da Academia foi confirmada pelo ministro do Interior.

Rio de Janeiro, 26 de Novembro, ás 8 horas e 20 minutos da noite, recebido na estação as 9 horas e 35 minutos.

Consta que acha-se feito o movimento de pessoal nas alfandegas do Pará, Ceará, Macahé e desse Estado.

— O chefe de secção Alves da Silva, que acha-se servindo actualmente de sub director das rendas, vai em commissão importante para uma alfandega do norte.

— Consta que vai servir na alfandega do Ceará em commissão um conferente da alfandega d'ahi.

— O senado regeitou a emenda devolvida da camara, que mandava transferir aos Estados as Faculdades de Direito.

Rio de Janeiro, 27 de Novembro, ás 3 horas e 28 minutos da tarde, recebido na estação as 7 horas e 40 minutos da noite e entregue as 7 horas e 50 minutos.

Hontem á noite na Camara houve acerba troca de palavras entre os Srs. general Glycerio e Dr. Valladares, a proposito do arrendamento da estrada Central do Brazil.

— Os officiaes do exercito cumprimentaram hoje o ministro da guerra interino, general Dionysio Cerqueira

— Pedio exoneração do cargo de ajudante do quartel general do exercito o general Argollo.

— Foi nomeado director das obras publicas o Dr. Floresta Miranda

— Falleceu o Dr. Fernando Czorio, ministro do Supremo Tribunal Federal, tendo fallecido tambem o Dr. Francisco Picanço.

— O enterro do filho do Dr. Arthur Rios, presidente da Camara dos Deputados, foi notavelmente concorrido

— A taxa cambial fechou a 8 1/16.

Havana, 27 de Novembro.

O general Weyler prohibio a safra da canna e do café.

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 28 DE NOVEMBRO DE 1896

Commissão de Wiener

M. Wiener, que veio ao Brazil em commissão estudar as condições do paiz, e os meios de favorecer ao commercio francez, acaba de fazer uma conferencia, em que propugna pela necessidade de desenvolver as relações commerciaes da França com o Brazil.

A França, que, desde os primeiros tempos da independencia do Brazil, procurou aproveitar estes novos mercados que se abriam aos seus productos, descurou-se de dar desenvolvimento a estas relações, e não passou de proporção a mais insignificante, a colonisação franceza no Brazil Sem ter uma colonia que progredisse, prosperasse, os seus interesses commerciaes não podiam ser devidamente favorecidos.

Hoje procura-se melhorar a situação do movimento commercial entre a França e o Brazil, e o Sr. Wiener respondendo ás objecções que lhe são feitas, de existirem no Brazil mais de um milhão de italianos e uma colonia allemã de 250,000 almas, lembra algumas providencias que devem ser suggeridas ao governo do seu paiz, para favorecer ao commercio francez, que procura dilatar o seu circulo de acção, desde que lhe faltam grandes colonias que bastem á expansão da actividade de uma nação rica, cujas industrias crescem e acham a concurrencia de outros paizes que progridem do mesmo modo e disputam o campo em que devem dominar.

Para o Brazil os productos allemães, italianos, e mesmo inglezes vão primando sobre os francezes e estreitando-lhe o mercado.

A emigração franceza para o Brazil fôra já ha muitos annos prohibida pelo duque de Descazes, e isto muito influio para que os interesses da França, no Brazil, decahissem.

Os francezes são pouco aptos para a colonisação, e difficilmente emigram, e mesmo independentemente da lei prohibitiva da emigração, pouco desenvolvimento teria ella tido; mas pode ainda restabelecer-se com um curso regular, logo que fôr abolida a lei que suspendeu-a.

A America do Sul conservou-se enfraquecida ante a concurrencia temivel que lhe fazia a America do Norte, par onde affluiam ondas de immigrantes que vieram povoal-a em um espaço de tempo limitado tornando-a bastantemente rica para dispensar este concurso; o proteccionismo, o systema de excluir os estrangeiros, que vai-se pondo em pratica, irá desviando de lá a corrente immigratoria, e abrirá para a America do Sul uma nova era em que um novo elemento virá reconstituil-a, compensar as forças despendidas com seus desvarios, desgovernos e revoluções, e levantal-as das crises em que se têm abysmado.

O Brazil muito tem que esperar da immigração de qualquer procedencia que ella seja, e será a realisação de um verdadeiro ideial a affluencia de immigrantes de todas as nacionalidades, allemães, francezes e italianos.

M. Wiener propõe á Camara Syndical dos Negociantes as seguintes medidas capazes de trazer algum resultado no sentido de resolver as relações commerciaes da França com o Brazil, favorecendo os interesses de ambos os paizes.

1.° Abolição da lei prohibitiva da immigração para o Brazil.

2.° Reducção dos impostos de mercadorias de importação brazileira, mediante igual concessão, em virtude de um tratado.

3.° Subvenção de uma linha de navegação entre a França e o Amazonas.

4.° Solução da questão do Amapá, para por uma vez destruir as antipathias que d'ella se originam entre os dous paizes.

Julga o Sr. Wiener, que por estes meios abrir-se-ha margem, para que desappareçam todos os obstaculos aos seus bons designios, e então virá iniciar-se nas relações commerciaes dos dous paizes uma era de prosperidade.

Ou por causas naturaes, ou pela esquivança da França, parece-nos, nunca floresceu no Brazil a colonisação franceza, e o seu commercio com este paiz vai em decadencia

Basta dizer que existem no Brazil, em comparação a outros paizes, muito poucos francezes. Entretanto a lingua franceza é muito conhecida entre nós, e dos povos estrangeiros é o que mais conhecemos.

O crescimento da população em França é lento, a chaga da miseria não corroe as suas entranhas, impondo-lhe a necessidade immediata da emigração.

E este é um remedio para paizes em que a população avultada excede ás exigencias, ou ás necessidades da trabalho; porque a parte da população privada deste recurso, ou tem de sepultar-se nos horrores da miseria e tornar-se um elemento de perturbação, uma excrescencia na sociedade em que vive, perigosa á ordem, um factor do crime, um protesto vivo contra o seu destino cruel, ou ha de emigrar A França não ha de escapar á esta necessidade. São, pois, muito razoaveis as considerações feitas pelo Sr. Wiener

Um tratado de commercio entre o Brazil e a França reduzindo as grandes taxas quasi prohibitivas que existem na troca dos nossos productos com os dos outros paizes, contribuirá muito para que desenvolva-se o commercio entre os dous paizes

E' tempo de, reflectindo melhor sobre este assumpto, apressar a solução da questão do Amapá, que é justo motivo para estabelecer certa incompatibilidade em prejuizo da concordia que deve existir entre as duas nações.

PARTE OFFICIAL

Governo do Estado de Pernambuco

Secretaria da Justiça

DESPACHOS DO EXM. SR CONSELHEIRO GOVERNADOR DO ESTADO, DO DIA 25 DE NOVEMBRO DE 1896.

Joaquim Cypriano Bezerra, soldado do esquadrão de cavallaria estadoal, pedindo 3 mezes de licença com os vencimentos afim de tratar de sua saude; e Alfredo Pereira de Moura, praça da companhia de cavallaria addida ao 1.° batalhão estadoal, pedindo ser inspeccionado afim de obter sua baixa.—Remettido á junta medica do corpo policial afim de serem inspeccionados.

Francisco Feliciano Martins, sentenciado pedindo certidão.—Ao Dr. juiz de direito do municipio de S. Lourenço, para mandar juntar a certidão pedida

Joaquina Maria da Conceição, mãe do sentenciado João Gomes dos Santos, pedindo entrega de documento.—Entregue-se mediante recibo.

Sabino José da Silva, praça do 1.° batalhão policial, pedio autorisação para apresentar um substituto.—Deferido, nos termos do officio desta data ao Sr. tenente coronel commandante interino do 1° batalhão de infantaria estadoal.

Coriolano de Araujo Lima, negociante residente na villa de Jatobá de Tacaratú, pedindo pagamento da quantia de 232$900, importancia do fornecimento de etapa as praças sob o commando do tenente Theotonio Manoel da Silva.—Nesta data providencio no sentido de ser escripturada em favor do supplicante a importancia de 158$385, e paga pelo 2.° batalhão de 74$515.

Abaixo assignados, eleitores do municipio de Gamelleira, reccorrendo para o governo contra a validade da eleição procedida no dia 30 de Setembro pa a 4 lugares de membros do conselho municipal.—Passe portaria dando provimento ao presente recurso.

Theotonio Manoel da Silva, ex-tenente do 3.° batalhão de infanteria estadoal, pedindo pagamento dos vencimentos a que tiver direito no mez de Maio do corrente anno.—Indeferido: Os vencimentos que reclama acham-se sujeitos ao pagamento da importancia abonada em Janeiro do corrente anno, por Coriolano de Araujo Lima, ao supplicante e as praças que se achavam em Jatobá

Bacharel Arthur Barbalho Uchôa Cavalcanti, director da Bibliotheca Publica do Estado, pedindo certidão.—Remettido ao Sr. director geral da Secretaria da Fazenda para mandar passar a certidão pedida.

Florencio José da Silva, ex-praça do 1.° batalhão estadoal, pedindo pagamento da quantia de 9$900, correspondente a 6 dias de soldo e gratificação e de 7 dias de etapa.—Informe o Sr. tenente coronel commandante do 1.° batalhão.

Pedro Ozorio de Cerqueira, agente da Navegação Bahiana, requerendo autorisação para o pagamento da quantia de 192$000, proveniente de passagens dadas em 12 de Setembro do corrente anno, no vapor «Manoel Victorino», conforme a conta e documentos juntos.—Informe o Sr. Dr. director geral da Secretaria da Fazenda.

O porteiro,
C. Moraes.

Secretaria da Industria 2.ª Directoria

INSPECTORIA GERAL DE HYGIENE

Expediente do dia 18 de Novembro de 1896

Foram considerados em condições hygienicas para serem habitados:

Pelo Dr. commissario do 1.° districto, os predios ns. 6 da rua 28 de Setembro, 14 da rua Paul no Camara, 3.° andar do predio n. 77 da rua do Imperador e 2.° andar do predio n. 65 da rua do Imperador.

Pelo Dr. commissario do 2.° districto, o predio n. 286 da rua do Coronel Suassuna.

Dia 19

Foram considerados em condições hygienicas para serem habitados:

Pelo Dr. commissario do 2.° districto, os predios n. 71 do coronel Suassuna e 1 da rua Imperial.

Dia 20

Foi considerado em condições hygienicas para ser habitado:

Pelo Dr. commissario do 1.° districto, o predio n. 34 da rua do Pharol.

Dia 21

Foram considerados em condições hygienicas para serem habitados:

Pelo Dr. commissario do 1.° districto, os predios ns. 44 da rua de Santa Thereza 6 de Cambôa do Carmo, e 1.° andar do predio n. 21 da rua Larga do Rosario.

Pelo Dr. commissario do 2.° districto o predio n. 96 da rua da Palma.

Pelo Dr. commissario do 3.° districto os predios ns. 78 da rua da Gloria, e 15 da rua do Riachuelo.

Pelo Dr. commissario do 3.° districto, foram intimados os proprietarios dos predios (em Olinda) ns. 10 do pateo de S. Pedro, para no praso de 30 dias assoalhar e canalisar as aguas, 8 da referida rua para no praso de 20 dias canalisar as aguas, 4 da rua do Barão de Tacaruna, para no praso de 20 dias canalisar as aguas, 19 da referida rua para no praso de 20 dias mandar caiar pintar, e canalisar as aguas e fazer latrina, ficando obrigado a mandar a chave, logo que terminar os melhoramentos exigidos afim de ser novamente inspeccionado, 1, 3, 5, 7, 9, 11, 13, 15, e 17 da mesma rua, para no praso de 20 dias canalisar as aguas, 1, 3, 5, 7, 9, 11, 13, 15, 17, 19, 21, 23, 27, 37, 43, 30, 32 e 34 da rua de S. Bento para no praso de 20 dias mandar caiar, pintar e canalisar as aguas, ficando os mesmos proprietarios na falta de cumprimento destas intimações sujeitos ás penas da lei.

Pelo mesmo Dr. commissario foi intimado o prefeito do municipio de Olinda, para no praso de 20 dias mandar canalisar as aguas do predio em que funcciona o quartel no largo da Intendencia, ficando o mesmo na falta de cumprimento sujeito as penas da lei.

Dia 23

Castro Lemos & C., pedindo para mandar examinar café.—Ao Dr. commissario do 4.° districto para examinar.

Foram considerados em condições hygienicas para serem habitados:

Pelo Dr commissario do 1.° districtos, 1.° e 2.° andar dos predios, ns. 12 e 46 da rua do Barão da Victoria, 26 a rua do major Agostinho Bezerra e 9 da rua das Trincheiras.

O official,
Miguel Nunes Vianna.

Secretaria da Fazenda do Estado de Pernambuco

DESPACHOS DO EXM. SR. CONSELHEIRO GOVERNADOR DO ESTADO, DO DIA 26 DE NOVEMBRO DE 1896

Bacharel Augusto Cesar Pereira Caldas, 2.° official da Recebedoria, pedindo 3 mezes de licença para tratar de sua saude.—Como requer.

Manoel de Souza Padilha, collector do municipio de Buique, pedindo o favor constante do § 2.°, art. 33 do Regulamento do Monte Pio.—Informe o Sr. Dr. Director Geral do Thesouro.

Pedro Vieira Junior, pedindo para ser escripturada a importancia a que tem direito pelo exercicio do cargo de promotor publico de S. José do Egypto, durante o mez de Junho ultimo.—Informe o Sr. Dr. Director Geral do Thesouro.

Secretaria de Estado dos Negocios da Industria

DESPACHOS DO EXM. SR. DR GOVERNADOR DO DIA 26 DE NOVEMBRO DE 1895

Pedro Americo Machado dos Santos pedindo passagem gratuita para si e sua familia com destino ao Estado do Pará.—O governo não dispõe de passagens para o Estado do Pará e por isso não pode conceder ao supplicante o que pede.

O porteiro,
Archias Mafra.

Questura Policial

Secção 2.ª—N. 257—Secretaria da Questura Policial do Estado de Pernambuco, 27 de Novembro de 1896.

Ao cidadão Dr. Joaquim Corrêa de Araujo, mui digno Governador do Estado.

Participo-vos que foram hontem recolhidos á Casa de Detenção os seguintes individuos:

A' minha ordem, João Pereira da Silva como alienado, até que possa ter o conveniente destino.

A' disposição do Dr. Juiz de Direito do 2.° districto criminal, Irineu das Chagas Ferreira, como pronunciado no art. 303 do codigo penal.

A' ordem do subdelegado da freguezia de Santo Antonio, Rufiniano Sergio, Francisco Luiz Gonçalves da Silva, Maria José do Espirito Santo e Maria Theodora da Conceição, por disturbios.

A' ordem do subdelegado do 1.° districto da freguezia de S. José, Martiniana da Conceição, por embriaguez.

A' ordem do subdelegado do 1.° districto da freguezia da Graça, Antonia Francisca da Conceição e Francisco Rufino de Sant'Anna, como desordeiros.

A' ordem do subdelegado do 3.° districto da mesma freguezia, Francisco José Gaiabeira, como criminoso no municipio de Bom Jardim e João Raphael Pessôa de Britto, como gatuno.

A' ordem do subdelegado da Magdalena, Manoel Severino Bispo da Costa e Avelino Celestino da Costa, como desordeiros.

— Communicou-me o subdelegado da Barra de Jangada, do municipio de Quipapá, que no dia 23 do corrente mez, no lugar denominado Peixoto, do mesmo districto, os individuos Theotonio José do Nascimento e Henrique Theodosio, conhecido por Quiná, armados de cacête, investiram contra Antonio Manoel e o feriram.

Contra o primeiro, que foi preso em flagrante delicto, e o ultimo que evadio-se, aquella autoridade procede de conformidade com a lei.

— Communicou-me o delegado de policia do municipio de Cabrobó, que no dia 8 do fluente, ás 3 horas da tarde, no povoado Conceição, do mesmo municipio, o individuo de nome José Gomes da Silva, assassinou á facadas a Antonio Paulo.

A mesma autoridade tomou conhecimento do facto, e de accôrdo com a lei, prosegue contra o criminoso, que evadio-se.

— Communicou-me o alferes João Izidoro de Albuquerque, que hontem rondou a guarnição e patrulhas da cidade, não encontrando facto algum digno de menção.

— No dia 24 deste mez o cidadão Francisco Leopoldino Lemos de Freitas, assumio o exercicio do cargo de subdelegado do 1.° districto da freguezia de Afogados, na qualidade de 1.° supplente.

Saude e fraternidade.

O Questor,
Antonio Pedro da Silva Marques.

Recebedoria do Estado de Pernambuco

DESPACHOS DO DIA 27 DE NOVEMBRO DE 1896

Abdon Americo de Aquino, Marcolino Pedro de Souza Braga, Borges Leal & C.—Informe a 1ª secção.

Gregorio Antonio dos Santos, Antonio Francisco das Chagas.—Deferido.

[illegible]ffons & C.—Certifique-se, não havendo inconveniente.

Thomé Rodrigues da Cunha.—Certifique-se.

O porteiro,
Custodio B. da Silva Guimarães.

CONGRESSO ESTADOAL

SENADO

7.ª SESSÃO EM 17 DE NOVEMBRO DE 1896

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DR. FRANCISCO TEIXEIRA DE SÁ

(Conclusão)

O Sr Barão de Nazareth:—Sr. Presidente. Ouvi com a maxima attenção os mestres que honraram as tribunas deste Senado, e tenho tido a fortuna de haver aproveitado alguma cousa com elles.

Vi a emenda apresentada pelo illustre Senador o Sr. Velloso; ouvi a defesa do projecto, bem como a do parecer de que tambem sou signatario, porque sou membro da 3.ª Commissão. Acabo de ouvir o illustre mestre o Sr. Albino Meira.

O Sr. Albino Meira:—Muito obrigado.

O Sr. Barão de Nazareth:—Sinto que V. Exc. não seja mais lente, para eu aprender com o nobre Senador.

O Sr. Velloso:—Póde aprender ainda, embora elle não seja mais lente.

O Sr. Barão de Nazareth—E aliás para se aprender nunca se é velho; até V. Exc. (*para o Sr. Velloso*) póde aprender ainda e dava para um bom doutor em direito.

O Sr. Velloso:—Oh! mas eu não tenho os desejos que V. Exc. tem.

O Sr. Barão de Nazareth:—Acho, Senhores, que a questão não póde ser collocada no terreno em que a collocou o Sr. Caldas Barreto, com relação á intenção que diz ter a Camara dos Srs. Deputados, de não se reunir mais nesta sessão.

E, sinão, vejamos: fomos convocados, é verdade, para um fim certo e determinado.

A Camara formulou as medidas salvadoras do commercio e agricultura e, concluido este trabalho, nada mais tem a fazer; mas se fôr preciso a sua reunião, ella estará prompta no seu posto.

O Sr. Albino Meira:—Pois bem; amor com amor se paga. Já que o Sr. Governador confiou em nós, é preciso que lhe demos tambem a liberdade de agir.

O Sr. Barão de Nazareth:—A lei é salvadora; o mais é truncar o pensamento do legislador. Ha plena confiança no administrador. (*Apoiado.*)

V. Exc. (*para o Sr. A. Meira*) acaba de declarar que é amigo do Governador, mas disse em começo que não é politico de sua seita.

Eu digo a V. Exc. que, além de amigo do Sr. Governador, eu sou seu co-religionario e estou sempre prompto para sustental-o.

O mais são argumentações; não ha razão para se levantar tamanha grita.

O Sr. Albino Meira:—E' uma cousa muito grave.

O Sr. Barão de Nazareth:—Diz o projecto que o assucar fica isento do imposto para exportação estrangeira, e então accrescenta o illustre Mestre, o Sr. Senador Albino Meira, e chamo mestre, porque S. Exc. foi digno lente da Academia, em que dispositivo o projecto é contra o principio economico do Estado e que não favorece a lavoura?

(*Trocam-se apartes*).

Sabemos e ninguem ignora que a crise financeira da nossa praça resulta de um erro sobre as compras dos assucares no anno passado, erro que veio pôr em perigo os nossos creditos commerciaes, pelos prejuizos advindos ao commercio em consequencia disso.

Mas, Sr. Presidente, diz-se que a suppressão do imposto só vem beneficiar ao commerciante.

E' um engano.

O commercio é o emporio da lavoura. Se desapparecerem os poucos compradores de assucar que ainda existem em nossa praça, quem soffrerá é o lavrador, porque não encontra quem compre o seu producto.

O Sr. Albino Meira:—Então elles são os unicos? Cahiram do céo por descuido? Não podem vir outros?

O Sr. Barão de Nazareth:—V. Exc. (*dirige-se ao Sr. Albino Meira*) ha de convir que os apartes dados a um orador que não é como o que me precedeu na tribuna, naturalmente o desviam do seu pensamento.

Demais, eu ouvi o illustre Senador sem dar lhe apartes. (*Pausa*).

Nessas condições, ficará o lavrador sem dinheiro, o correspondente sem committentes e o exportador sem poder fazer compras.

A Associação Commercial Agricola reconheceu que a medida salvadora era o fabrico do assucar bruto ou Demerara das usinas, mas os agricultores que compareceram á reunião por aquella associação convocada, chegaram a dizer até que era melhor tocar fogo nas cannas para se aproveitarem as socas no anno vindouro, do que fabricar assucar purgado, sem terem collocação para elle.

O Sr. Albino Meira dá um aparte.

O Sr. Barão de Nazareth:—O illustre Senador começou votando pelo projecto e depois encontrará um mestre que o póde instruir nisso: o Sr. Governador do Estado.

A Associação Commercial Agricola, vendo as cousas neste estado, pedio providencias ao illustre Sr. Dr. Corrêa de Araujo, que, perfeitamente conhecedor de nossa praça, e conhecedor, como ninguem póde duvidar (*apoiados*), convocou o Congresso, attendendo á lavoura que é a fonte principal da riqueza do Estado, pedindo-lhe a medida, que discutimos, havendo já passado na Camara dos Srs. Deputados.

Apenas encontro no art. 1.° do projecto uma palavra que alli se acha, devida a um engano, a qual deve ser substituida e eu a substituirei, porque sou membro da Commissão de Redacção.

O assucar que mandamos para o estrangeiro é o assucar até o typo 16, bruto, ou Demerara. O Sul, o que tem comprado é branco, o somenos ou então o mascavinho, que é o branco misturado com o mascavado purgado, cuja inspecção é feita nos armazens.

O Sr Velloso dá um aparte.

O Sr. Barão de Nazareth: São esses os assucares que vão para o Sul e elles não soffrem imposição alguma.

Mas, pelo art. 3.° do projecto, aquelle assucar mandado para o Sul pagará 14 %.

Ora, todo o mundo sabe que não se manda assucar bruto para o Rio de Janeiro. Nossas condições, entendo que a medida lembrada pelo illustre Senador é filha de vêr S. Exc. almas do outro mundo por toda a parte.

Qual a vantagem demais em ser vendido o assucar na Bahia?

(*Cruzam-se apartes*).

Qual a vantagem, dizia para o remettente em mandar vender o assucar na Bahia, embarcado em Pernambuco?

Accresce, Sr. Presidente, que o assucar despachado em nossa Alfandega leva uma guia, uma cousa chamada manifesto, indicando o ponto do destino.

Ha ainda a attender que a Bahia não precisa de assucar bruto, e consequentemente o exportador não o mandará para lá. (*Apartes*).

Diz o Sr. Albino Meira que teme a adopção dessa medida, porque o Estado de Alagôas póde tomal-a como represalia; mas onde está a possibilidade dessa represalia?

O que tem Alagôas que Pernambuco baixe os seus impostos sobre os assucares destinados aos mercados estrangeiros? Não. Nada tem Alagôas que vêr com isto; ella apenas poderá vêr nisso uma liberalidade merecida que Pernambuco quiz fazer aos seus agricultores.

O Sr Albino Meira: V. Exc apresenta argumentos para depois refutal-os.

O Sr. Barão de Nazareth: Onde está a represalia que Pernambuco pretende fazer ao assucar de Alagôas? Esta fica com o porto franco do Rio e da Bahia para remetter os seus productos. Alagoas nunca exportou assucar bruto para o Sul; portanto, nada tem que ver com isto.

Não póde ficar apaixonada, porque os consumidores de assucar deixem de procurar o nosso mercado para as suas transacções; ao contrario, Alagôas deve se alegrar com isto, porque ficará desimpedida, e poderá enviar directamente para o Sul os seus productos.

Entendo que o Governo deve correr em auxilio da lavoura, reduzindo as taxas sobre o assucar destinado aos mercados estrangeiros, do typo de que se trata no projecto.

Não concordo absolutamente com a doutrina do Sr. Velloso quando disse que essa medida faria com que as Republicas do Sul, isto é, Montevidéo e Buenos-Ayres, elevassem por sua vez as taxas sobre os seus productos.

O Sr. Velloso — Perdão, quando fallei em Estados do Sul, referi-me simplesmente ao Rio Grande do Sul.

O Sr. Barão de Nazareth:—Não vem a proposito o aparte do nobre Senador. Nós aqui é que poderiamos lançar impostos sobre a carne importada do estrangeiro; porque nós temos no Rio Grande do Sul, que é mercado nacional, carne sufficiente para abastecer o nosso mercado. E, desde que existe esta permanente ameaça, os argentinos e orientaes, que querem vender os seus productos, em vez de augmentar, tratariam de fazer baixar o preço da xarque para nosso mercado.

[illegible] comprehenderemos, que, desde que esta provado que temos em nosso paiz carne sufficiente para nos abastecermos, nada devemos receiar.

Muito ao contrario, penso que qualquer concessão que se fizer com relação ao imposto de assucar que se embarca para o estrangeiro, Buenos-Ayres e Montevidéo em nada influirá desde que elles não compram o nosso assucar; pois fabricam e em grande escala. Por conseguinte, não vejo nenhuma razão em se trazer á tona da discussão uma argumentação desta ordem que, a meu ver, foi trazida pura e simplesmente para armar ao effeito

Sr Presidente, a medida que se adopta no projecto e que a Commissão acceitou é uma medida que, decerto modo, vem attenuar a crise por que passamos.

Ouvi algures que esta crise estava a desapparecer; mas, não sei onde está o desapparecimento della

Vejo o lavrador crivado de dividas; vejo o commerciante sem dinheiro para fazer as suas transacções; estarão acaso á espera dos dous mil contos em *bonus*, que veem em auxilio da lavoura? Para que havemos de estar acreditando em almas do outro mundo?

O § do art. 3.° autorisa á S. Exc. o Sr Governador do Estado, que é homem pratico, illustrado, sensato e honesto e que tem sabido administrar Pernambuco com a maxima economia e prudencia, a proceder do modo que julgar mais conveniente

Quanto ao art. 1.°, é uma questão por demais clara. Nós todos sabemos que as safras terminam em Junho e Julho e vão até ao fim do anno as vendas dos productos.

E sabemos mais que os armazens estão abarrotados de assucares brancos, que não tiveram sahida este anno. E, quando se adoptou a medida de só se fabricar assucar bruto, foi para que se podesse dar rasão a esse enorme *stock*, que traria fatalmente a baixa nos preços desse genero si a sua producção fosse augmentada Essa medida não prohibio absolutamente aos agricultores o fazer o assucar branco; foi simplesmente uma cousa espontanea aconselhada pela prudencia, tanto assim que muitos senhores de engenho o estão fazendo.

Si todas as usinas fossem fazer assucar branco, os senhores de engenho *banguê* ver-se-hiam forçados a parar as suas moagens.

Sr. Presidente, esta emenda do nobre senador, o Sr. Velloso, não tem razão de ser; eu voto contra ella; mas quando o contrario quizesse fazer, estou certo que nenhum dos meus collegas me acompanharia; seria sempre rejeitada.

Nós fomos reunidos, Sr. Presidente, para um fim determinado e não acredito que a Camara dos Deputados, tendo á sua frente um homem do prestigio do Sr. Dr. José Marcelino, deixasse de reunir-se para tomar conhecimento de uma emenda importante do Senado

Acredito que o patriotismo do Sr. Dr. José Marcelino não se desminta nunca e isto pelo prestigio do seu nome.

Acho que a Camara está no seu posto com o fim unico e exclusivo de proteger a lavoura do nosso paiz.

Eu não posso absolutamente acceitar a emenda do Sr. Velloso e estou certo de que o Congresso não a acceitará, desde que ella em nada aproveitará á lavoura e ao commercio; e que só nos poderá trazer um prejuizo sem remedio. (*Apoiados*).

Não posso acceitar o argumento de que a crise está a terminar. Não posso crer absolutamente que os assucareiros estejam felizes e que este imposto de 14% virá em prejuizo da crise.

O Sr. Albino Meira dá um aparte.

O Sr. Barão de Nazareth:—Discordo em absoluto desse argumento. Esta é a minha opinião.

O Sr. Albino Meira dá outro aparte.

O Sr. Barão de Nazareth:—Ainda que sendo membro da Commissão de Fazenda, não tive então recurso para emendar o orçamento, porque ficariamos sem elle como consta do meu discurso proferido na occasião da 3.ª discussão do projecto orçamentario.

Esta crise é occasionada tambem pela falta de credito e pelo retrahimento de capitaes.

E' uma cousa que vemos diariamente na pratica anterior: aquelles que tinham em outro tempo de pagar 60 ou 80 contos procuravam o dinheiro na vespera de realisarem os pagamentos e o achavam com facilidade, e hoje o seu credito não lhe vale para conseguirem o emprestimo de um vintem! E isto apezar de offerecerem todas as garantias e com optimos titulos.

Não escapou tambem a mim, esta crise porque sou um dos necessitados.

Eu voto pelo projecto n. 77 como elle está.

Si não o justifiquei convenientemente, de modo a convencer os collegas, peço desculpa ao Senado.

As opposições a este projecto são argumentações que, não direi feitas de má fé, mas de má vontade.

Tenho concluido.

O Sr. Antonio Pernambuco: (*Não devolveu o seu discurso*).

O Sr Albino Meira:—(*Não devolveu o seu discurso*).

Encerra-se a discussão.

O Sr. Albino Meira (*pela ordem*) requer e obtem votação nominal para a sua emenda substitutiva, que vai ser votada em 1.° lugar.

Procedendo-se á chamada, verifica-se terem votado contra o referido substitutivo os Srs. Antonio Pernambuco, Albino Silva, Caldas Barreto, Barão de Nazareth, Serra Martins, 5; e a favor os Srs. Albino Meira, Velloso e Regueira Costa, 3, pelo que é regeitado.

Approva-se o art. 1.° da resolução, sendo regeitada a emenda n. 1.

São os demais artigos da mesma resolução approvados sem debate, requerendo e obtendo o Sr. Barão de Nazareth dispensa do intersticio para poder o parecer entrar na proxima ordem do dia.

Veem á mesa as seguintes declarações de voto:

«Declaro que votei contra o artigo 3 do projecto na parte que sujeita ao pagamento de 14 % o assucar bruto [illegible]cará, exportado para os mercados [illegible]naes

Sala das Sessões do Senado, 17 de Novembro de 1895.—*Regueira Costa.*»

«Declaro que votei contra o art. 3.° que taxa em 14 % os assucares exportados para as procedencias nacionaes. Dr. *I. A. Velloso.*»

Esgota-se a ordem do dia.

O Sr. Presidente designa a seguinte ordem do dia: 2.ª discussão dos pareceres ns 214 215, 216 e 217 e 3.ª dos pareceres ns 199 e 218, depois do que levanta a sessão.

8.ª SESSÃO EM 18 DE NOVEMBRO DE 1896

PRESIDENCIA DO EXM SR. DR. FRANCISCO TEIXEIRA DE SÁ

A' hora legal, feita a chamada, verificando-se estarem presentes os Srs. Teixeira de Sá, Barão de Nazareth, Regueira Costa, Albino Silva, Caldas Barreto, Antonio Pernambuco, Velloso e Ermirio Coutinho, o Sr. Presidente declara aberta a sessão.

Faltam com participação os Srs. Eduardo de Oliveira e Salazar Moscoso.

E' lida e approvada sem debate a acta da sessão antecedente.

Não ha expediente dos Srs. 1.º e 2.º Secretarios.

O Sr. Ermirio Coutinho declara que, por motivos ponderosos, se retirara do recinto, não tendo podido assistir á votação do parecer n. 13, na sessão antecedente, pelo qual votaria, só não o fazendo em favor do substitutivo do Sr. Albino Meira, por não ter certeza de que na Camara dos Deputados haveria numero para tomar conhecimento do referido substitutivo.

Não havendo mais quem queira utilisar-se da palavra na hora do expediente, passa-se á

ORDEM DO DIA

Approvam-se sem debate em 2.ª discussão os pareceres abbaixo, sendo dispensados do intersticio a requerimento do Sr. Barão de Nazareth:

N. 214—Adoptando a resolução iniciada na Camara pelo projecto n. 76 deste anno (credito de 204:246$926).

N. 215—Idem, pelo de n. 78 (credito de 73:526$045)

N. 216—Idem, pelo de n. 81 (500:000$ em apolices de 100$000 e 50$000).

N. 217—Idem, pelo de n. 88 (extincção da cadeira de mechanica e astronomia da Escola Normal)

Finalmente approvam-se em 3.ª discussão, sem debate, indo á Commissão de Redacção os pareceres ns. 199 que adopta a resolução iniciada na Camara pelo projecto n. 48 (revogação do art. 2.º da lei n. 115) e 213 que adopta o projecto n. 77 da mesma (impostos do assucar)

Esgota-se a ordem do dia.

O SR. PRESIDENTE levanta a sessão designando a seguinte ordem do dia: 3.ª discussão dos pareceres ns. 214, 215, 216 e 217.

9.ª SESSÃO EM 19 DE NOVEMBRO DE 1896

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DR. FRANCISCO TEIXEIRA DE SÁ

A' hora legal, feita a chamada, verificando-se estarem presentes os Srs. Barão de Nazareth, Teixeira de Sá, Serra Martins, Caldas Barreto, Regueira Costa, Albino Silva, Antonio Pernambuco, Velloso e Ermirio Coutinho, o Sr. Presidente declara aberta a sessão.

Faltam com participação os Srs. Eduardo de Oliveira e Salazar Moscoso.

E' lida, sendo approvada sem debate, a acta da sessão antecedente

O SR. BARÃO DE NAZARETH, 1.º Secretario supplente, procede á leitura do seguinte

EXPEDIENTE

Uma petição do bacharel Manoel Joaquim Silveira, lente da Escola Normal, solicitando 6 mezes de licença com todos os vencimentos para tratar de sua saúde.—A' 3.ª Commissão.

Passa-se ao expediente do Sr. 2.º Secretario.

São lidos, indo a imprimir, os seguintes pareceres:

1896—PARECER N. 218

A 5.ª Commissão, a quem foi presente a resolução de que trata o parecer n. 199, iniciada no corrente anno na Camara dos Deputados pelo projecto n. 48 e hontem approvada em 3.ª discussão, é de parecer que se lhe dê a redacção seguinte:

O CONGRESSO LEGISLATIVO DO ESTADO DO PERNAMBUCO

DECRETA:

Art. 1.º Fica revogado o art. 2.º da lei n. 115 de 25 de Junho de 1895.

Art. 2.º Nenhum municipio poderá onerar com impostos directos ou indirectos os generos de producção de outros municipios do Estado, que por elle transitarem.

Art. 3.º Revogam-se as disposições em contrario.

Sala das Commissões do Senado, 19 de Novembro de 1896.—*Barão de Nazareth. Caldas Barreto.—Regueira Costa*

1896—PARECER N. 219

A 5.ª Commissão, tendo presente a resolução iniciada na Camara dos Deputados pelo projecto n. 77 deste anno, de que trata o parecer n. 213, hontem approvada em 2.ª discussão, propõe que fique assim redigida:

O CONGRESSO LEGISLATIVO DO ESTADO DO PERNAMBUCO

DECRETA:

Art. 1.º Ficam, no presente exercicio, isentos do imposto de exportação os assucares que forem embarcados para os mercados estrageiros.

Art. 2.º Os assucares que forem embarcados no porto de Goyanna terão o abatimento de 30% na tarifa do Canal.

Art. 3.º O assucar bruto ou Demerara exportado para os mercados nacionaes fica sujeito ao pagamento de 14%.

Art. 4.º O Governador do Estado fica autorisado a suspender a cobrança da taxa de que trata o art. 3.º quando julgar conveniente aos interesses do commercio e da agricultura, caso em que ficará subsistindo o imposto do n. 1 § 1º do art. 3.º da lei n. 197 de 30 de Junho do corrente anno.

Art. 5.º Revogam-se as disposições em contrario.

Sala das Commissões do Senado, 19 de Novembro de 1896.—*Barão de Nazareth.—Caldas Barreto.—Regueira Costa.*

O Sr. Barão de Nazareth (*pela ordem*) requer e obtem que os supracitados pareceres sejam dispensados da impressão, e submettidos a discussão

São approvados ambos sem debate

O SR. PRESIDENTE declara que opportunamente serão enviadas á sancção as duas resoluções de que tratam os referidos pareceres.

Não havendo quem queira utilisar-se da palavra na hora do expediente, passou-se á

ORDEM DO DIA

São approvados sem debate em 3.ª discussão, indo á 5.ª Commissão afim de os redigir, os pareceres ns. 214 a 217, que adoptam as resoluções iniciadas neste anno na Camara dos Deputados pelos projectos ns. 76, 78, 81 e 88.

O Sr. Barão de Nazareth (*pela ordem*,) apresenta quatro pareceres da 5.ª Commissão, sob ns. 220 a 223, redigindo ditas resoluções, requerendo e obtendo sejam dispensados da impressão e discutidos immediatamente

Acham-se concebidos nos seguintes termos:

1896—PARECER N. 220

A 5.ª Commissão, a quem foi presente a resolução iniciada na Camara dos Deputados pelo projecto n. 76 deste anno, de que se occupa o parecer n. 214, hoje approvada em 3.ª discussão, é de parecer que fique assim redigida:

O CONGRESSO LEGISLATIVO DO ESTADO DE PERNAMBUCO

DECRETA:

Art. 1.º Fica approvado, para que produza os seus effeitos, o Decreto do Poder Executivo de 18 de Setembro deste anno, elevando a 204:246$926 o credito de cem contos de réis, aberto em 14 de Julho, tambem deste anno.

Art. 2.º Revogam-se as disposições em contrario

Sala das Commissões do Senado, 19 de Novembro de 1896.—*Barão de Nazareth. Regueira Costa.—Caldas Barreto.*

1896—PARECER N. 221

A 5.ª Commissão, a quem foi presente a resolução iniciada na Camara dos Deputados, no corrente anno, pelo projecto n. 78, a que se refere o parecer n. 115 hoje approvada em 3.ª discussão, propõe para a mesma a seguinte redação:

CONGRESSO LEGISLATIVO DO ESTADO DE PERNAMBUCO

DECRETA:

Art. 1.º Fica approvado para que produza os seus effeitos, o acto do Poder Executivo, em virtude do qual foi aberto um credito extraordinario na importancia de 73:526$045, afim de occorrer ao pagamento das despezas necessarias á conclusão das obras dos fornos de incineração do lixo desta capital.

Art. 2.º Revogam-se as disposições em contrario.

Sala das Commissões do Senado, 19 de Novembro de 1896.—*Barão de Nazareth—Regueira Costa—Caldas Barreto.*

1896—PARECER N. 222

A 5.ª Commissão, tendo presente a resolução iniciada no corrente anno, na Camara dos Deputados, pelo projecto n. 81 e da qual trata o parecer n. 216, hoje approvada em 3.ª discussão, propõe para a mesma a seguinte redacção:

O CONGRESSO LEGISLATIVO DO ESTADO DE PERNAMBUCO

DECRETA:

Art. 1.º Fica o governador do Estado autorisado a emittir a quantia de quinhentos contos de réis em apolices ao portador do typo de cincoenta e cem mil réis, juros de 5 % ao anno e amortisação pela quinta parte, a contar do exercicio de 1898 em diante, para consolidação da divida fluctuante do exercicio de 1895 a 1896

Art. 2.º Estas apolices serão recebidas nas repartições estaduaes.

Art. 3.º Revogam-se as disposições em contrario

Sala das Commissões do Senado, 14 de Novembro de 1896.—*Barão de Nazareth.—Caldas Barreto.—Regueira Costa.*

1896—PARECER N. 223

A 5.ª Commissão, a quem foi presente a resolução iniciada na Camara dos Deputados pelo projecto n. 88 deste anno, a que se refere o parecer n. 217, hoje approvada em 3.ª discussão, propõe que seja redigida nos seguintes termos:

O CONGRESSO LEGISLATIVO DO ESTADO DE PERNAMBUCO

DECRETA:

Art. 1.º Fica supprimida a cadeira de mechanica e astronomia da Escola Normal actualmente vaga.

Art. 2.º Revogam-se as disposições em contrario

Sala das Commissões do Senado, 19 de Novembro de 1896.—*Barão de Nazareth.—Regueira Costa.—Caldas Barreto.*

Submettidos á discussão, são approvados sem debate ditos pareceres, declarando o Sr. Presidente, que opportunamente, serão as resoluções de que nelles se trata, remettidas para os devidos fins ao Exm. Sr. Conselheiro Governador do Estado.

O SR. 1.º SECRETARIO, nos termos do Regimento interno, communicou a remessa á sancção das seguintes resoluções:

1.º Revogando o art. 2.º da lei n. 115

2.º Providenciando sobre o imposto dos assucares exportados.

3.º Approvando o credito extraordinario aberto em 18 de Setembro deste anno.

4.º Idem o de 73:526$045.

5.º Autorisando a emissão de 500:000$000 em apolices ao portador.

6.º Supprimindo a cadeira de mechanica e astronomia da Escola Normal.

Veem á mesa as seguintes declarações de voto:

«Declaro que votei contra o projecto n. 81 do corrente anno, hoje approvado em 3.ª discussão neste Senado, por consideral-o contrario á Constituição Federal e aos interesses do Estado, como, em hypothese semelhante, juridicamente o demonstrou, em suas razões, o veto governamental, opposto, a 5 de Maio, ao decreto legislativo de 29 de Abril deste anno, que autorisava tambem uma emissão de apolices ao portador de juros igualmente de 5% com a mesma circulação nas repartições estaduaes e prazo identico para seu resgate.

Sala das Sessões do Senado, 19 de Novembro de 1896.—*Regueira Costa.*»

«Baseado nas razões apresentadas pelo Exm. Dr. Governador do Estado, por occasião de vetar o decreto legislativo de 29 de Abril do corrente anno, declaro ter votado contra a resolução iniciada na Camara, pelo projecto n. 81 e que acaba de ser approvado, por julgal-os em identicas condições

Sala das Sessões do Senado, 19 de Novembro de 1896.—*Dr. I. A. Velloso.*»

Esgota-se a ordem do dia.

O SR PRESIDENTE em seguida levanta a sessão, designando esta ordem do dia: Trabalhos de Commissões.

10.ª SESSÃO EM 20 DE NOVEMBRO DE 1896

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DR FRANCISCO TEIXEIRA DE SÁ

A' hora legal, feita a chamada, verificando-se estarem presentes os Srs Teixeira de Sá, Barão de Nazareth, Albino Silva, Serra Martins, Regueira Costa, Caldas Barreto, Antonio Pernambuco, Velloso e Ermirio Coutinho, o Sr. Presidente declara aberta a sessão.

Faltam com participação o Srs. Eduardo de Oliveira e Salazar Moscoso.

E lida, e sem debate approvada a acta da sessão antecedente.

O SR. BARÃO DE NAZARETH, 1.º Secretario supplente, procede á leitura do seguinte

EXPEDIENTE:

Um officio do Exm. Sr. Governador do Estado, remettendo quatro exemplares das resoluções sanccionadas, em data de 19 do corrente, sob ns. 204 a 207 relativas a 1.ª ao imposto de assucares exportados, a 2.ª á approvação de credito extraordinario, a 3.ª a emissão de apolices e 4.ª a suppressão da cadeira de mechanica e astronomia da Escola Normal.—Inteirado.—A archivar.

Passa-se ao expediente do 2.º Secretario.

E' lido, indo a imprimir, o seguinte:

1896.—PROJECTO N. 47

(PARECER N. 224)

A 3.ª Commissão, a quem foi presente a petição do bacharel Manoel Joaquim Silveira, lente da Escola Normal, solicitando a concessão de seis mezes de licença com todos os vencimentos, afim de tratar de sua saúde, gravemente compromettida, pois acha-se com o pulmão esquerdo bastante fraco, precisando de um tratamento longo e hygienico, afim de evitar que se desenvolva um *processus* tuberculoso; é de parecer que seja deferido no favor que impetra, para o que apresenta o seguinte projecto:

O CONGRESSO LEGISLATIVO DO ESTADO DE PERNAMBUCO

RESOLVE:

Art. 1.º O Governador do Estado fica autorisado a conceder seis mezes de licença com todos os vencimentos ao bacharel Manoel Joaquim Silveira, afim de tratar de sua saúde.

Art. 2.º Ficam revogadas as disposições em contrario.

Sala das Commissões do Senado, 20 de Novembro de 1896.—*Barão de Nazareth. Caldas Barreto.—Antonio Pernambuco.*

O Sr. Barão de Nazareth communica ao Senado que na vespera viera uma commissão da Sociedade dos Artistas Mechanicos e Liberaes convidar o mesmo Senado para assistir a festa commemorativa da fundação da referida sociedade, que se realisará á 22 do corrente.

O SR. PRESIDENTE nomeia uma commissão composta dos Srs. Barão de Nazareth, Caldas Barreto e Regueira Costa para assistir á festa da mesma Sociedade.

Não havendo quem mais queira utilisar-se da palavra na primeira hora da sessão, passa-se á

ORDEM DO DIA

Não ha trabalho de Commissão.

O SR PRESIDENTE declara que tendo o Senado approvado e remettido á sancção do Exm. Sr. Governador do Estado os projectos discutidos e approvados na Camara, inclusive o que se refere ao objecto da Mensagem que motivou a presente sessão extraordinaria, o qual já foi convertido em lei, e devendo encerrar-se a mesma sessão, resolvera designar o dia de amanhã á 1 hora da tarde, no Senado, para se effectuar a do encerramento.

Neste sentido vão ser feitas as devidas communicações.

Suspende-se a sessão por cinco minutos emquanto se lavra a acta.

Continuando a sessão é lida a referida acta, sendo approvada sem debate.

SESSÃO DO ENCERRAMENTO DO CONGRESSO LEGISLATIVO DO ESTADO, EM 21 DE NOVEMBRO DE 1896.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DR. FRANCISCO TEIXEIRA DE SÁ

A' 1 hora da tarde presentes na sala das sessões do Senado os Srs. Barão de Nazareth, Serra Martins, Regueira Costa, Antonio Pernambuco, Velloso, Caldas Barreto, Teixeira de Sá, Albino Silva, Rodrigues Porto, Affonso de Barros, Bertholdo Galvão, Pereira Tejo, Leopoldo Lins, Ermirio Coutinho, Albino Meira, Apollinario Maranhão, Affonso Costa e Joaquim Guimarães, o Sr. Presidente declara aberta a sessão.

A convite do Sr. Presidente occupam as cadeiras de 1.º e 2.º Secretarios os Srs. Barão de Nazareth e Affonso de Barros.

O SR. 1.º SECRETARIO procede á leitura do seguinte

EXPEDIENTE

Dous telegrammas do Exm. Sr. Dr. Prudente José de Moraes Barros, Presidente da Republica, concebidos nos seguintes termos:

«Palacio Presidencial, 25 de Novembro de 1896.

A' Mesa do Senado.

Tendo melhorado de meus incommodos, cumpro o grato dever de agradecer cordialmente ao Senado de Pernambuco as congratulações que me dirigio pelo bom exito do tratamento a que me submetti.

Saudações.

Prudente de Moraes, Presidente da Republica.»

«Palacio Presidencial, 20 de Novembro de 1896.

A' Camara dos Deputados.

Tendo melhorado de meus incommodos, apresso-me em agradecer penhorado pelas felicitações que por vosso intermedio me foram dirigidas por essa Camara, bem como os votos que formulou pelo restabelecimento de minha saúde.

Peço vos que sejaes interprete de iguaes agradecimentos aos dignos membros da Camara.

Saudações.

Prudente de Moraes, Presidente da Republica.»

O SR. PRESIDENTE declara que ambas as casas do Congresso ficam inteiradas do conteúdo desses telegrammas.

Em seguida o mesmo Sr. Presidente declara encerrada a sessão extraordinaria do Congresso do Estado, convocada por acto de 10 de Outubro ultimo e suspende-se a sessão por 5 minutos emquanto se lavre a acta. Sendo esta lida pelo Sr. 2.º Secretario, reunido de novo o Congresso, é approvada sem debate.

EXTERIOR

AMERICA CENTRAL

Cuba

Os jornaes hespanhóes recebidos hontem já trazem pormenores bastante desenvolvidos acerca da batalha sustentada em Loma de Soroa pela columna do coronel Segura com numerosas forças rebeldes.

As primeiras noticias diziam que estes tinham deixado no campo 61 cadaveres, mas sabe-se agora que tambem ali deixaram 110 feridos e algumas armas.

Segura, com a sua columna, realizando marchas muito penosas por terrenos accidentados, apoderou-se no dia 22 da Garganta de Soroa, passagem importantissima para o inimigo. De posse da entrada das Lomas, começou a construir trincheiras no planalto que domina aquelle terreno, sendo [illegible] hostilisado em quanto realisava estas obras.

No dia 24 Segura deixou o batalhão de Zamora guardando as trincheiras e sahio a campo a fazer reconhecimentos no interior das Lomas. Chegou sem difficuldade a Brazo Nogal e alcançou Loma de Soroa, ponto elevadissimo, d'onde se avistam os dous mares.

Entretanto, o batalhão de Zamora era atacado pelos rebeldes, e quando chegou Segura com a sua gente travou-se um grande combate. Era intenção manifesta dos insurrectos forçar aquella passagem, não [illegible] o batalhão de Zamora, [illegible] com o fim [illegible] vão sendo encerrados.

Ao amanhecer do dia 25 voltaram os rebeldes em muito maior numero, e então o combate foi formidavel, durando até ao meio dia. As forças hespanholas perderam um tenente e tiveram bastantes feridos e contusos.

Agora suppõe-se que Antonio Maceo está na [illegible] da Serra de Rosio, que se estende entre os limites de Cabañas e Cayajabos, nas Lomas.

Occupadas as passagens para o desenvolvimento deste plano, parte das tropas occupa-se em fortificar as posições e a outra parte em conduzir rações e distribuir material de guerra.

Quando acabarem ambas as operações, ficará um batalhão guardando cada uma das posições fortificadas.

—O serviço de communicações entre Nuevitas e Habana está limitado, pelo que se observa, ao que é feito pelo vapor que faz o serviço do correio entre os dous portos; não tem outra explicação o terem passado tantos dias sem que se recebam noticias do regresso a Puerto Rico da columna do general Jimenez Castellanos, e das operações emprehendidas pela mesma, depois do combate de Desmayo.

A lista dos cabecilhas mortos ou feridos nos ultimos combates que tiveram logar em Pinar del Rio, accusa realmente uma proporção consideravel de baixas soffridas pelas hostes insurrectas.

Em Las Villas, o socego é quasi completo ha alguns dias a esta parte; quasi o mesmo succede em Matanzas, apezar de que por esta provincia anda Sanguily, de maneira bem sensivel, visto que a columna de Valencia acaba de ter com elle um encontro.

De modo que se dá nestes momentos o caso original de ser na provincia de Habana em que se movem mais os rebeldes, segundo o demonstram os combates que alli se teem realisado nestes ultimos dias contra as partidas de Delgado e de Aguirre, dous cabecilhas que reconcentram em determinadas occasiões as demais partidas que permanecem nesta provincia, de sorte que estão repetindo-se o caso, de que os combates mais renhidos se estão dando actualmente na provincia de Habana.

O telegramma official dá a noticia de um outro encontro com a partida de Aguirre e alguns outros, que foram batidos ha poucos dias. Este ultimo encontro occorreu em Ojo de Agua, o que parece indicar que Aguirre foi desde Campo Florido ao limite occidental da Habana.

No combate tomaram parte os batalhões de Puerto Rico e Guadalajara com duas peças de artilheria, que fizeram fogo a duzentos metros das posições do inimigo, as quaes foram tomadas á bayoneta.

Os rebeldes deixaram alguns mortos e levaram muitos feridos.

Dous mortos e vinte e sete feridos entre estes dous officiaes, teve a columna, o que parece indicar que o combate foi bastante renhido. As demais noticias que communica o telegramma official não teem importancia.

A provincia de Havana é, pois, a unica em que, n'estes dias, se teem repetido os encontros havendo ahi chegado o general Ruiz.

O ultimo telegramma official accusa mais dous: um com as partidas de Delgado, e outro com grupos das partidas de Aguirre, que são, os unicos cabecilhas que nos momentos actuaes apparecem. A partida de Delgado foi dispersa por uma carga de dous esquadrões commandados pelo general Figueirôa, e as guerrilhas de Madinga e os hussards da Princeza bateram os grupos da de Aguirre, no engenho de San Miguel.

Noticias chegadas posteriormente do combate realisado em Ojo del Agua, demonstram que Aguirre foi derrotado pelos batalhões de Puerto Rico e Guadalajára, na jurisdicção de Jaruco; de maneira que permanece na parte oriental da provincia, ao abrigo, da mesma forma que Delgado, dos montes de Madrega. O que difficilmente se explica, ainda attendendo-se á protecção que os camponezes prestam aos rebeldes, é a facilidade com que os insurrectos levam para sitio seguro os seus feridos, que devem ser em numero elevado, e occupar bastante campo.

Offerece n'este momento a guerra um caracter muito singular.

Se não fosse pelos combates que teem logar na provincia de Havana, e porque se sabe que Macêo continua em Pinar del Rio, julgar-se-hia que a terra teria engolido as demais partidas; porque nem no Oriente, nem no Camaguey nem em Las Villas, nem em Matanzas, dão apenas signaes de vida.

Parece-nos que esta inacção é signal evidente da sua fraqueza.

Depressa se saberá, porque não é natural que as forças hespanholas permaneçam por muito tempo inactivas. Existe grande curiosidade de se receberem noticias de Pinar del Rio.

Sabe-se que alli estão em movimento cinco columnas combinadas, cujo fim é envolver Macêo.

—O general Gonzalez Munõz, que estava resolvido a sahir para operar com a sua columna, vio se obrigado a parar em Bahia Florida por causa das chuvas; mas no dia 20 principiou a sua marcha á frente de 8:000 homens.

Pelo lado opposto marcham separadas, mas em combinação as columnas de Segura, Hernandez Velasco e Echague, tendo tambem de sahir para operações o general Arolas com uma poderosa columna.

D'um momento para outro podem chegar noticias de um combate importantissimo.

Completo o plano das operações uma ordem do general Weyler concedendo oito dias aos camponezes para se recolherem ás povoações; findo este praso, serão considerados rebeldes todos aquelles que forem encontrados nos campos.

O general Weyler modificou o decreto dos indultos; com os rebeldes que se apresentem com armas, merecerão alguma consideração com respeito ao seu destino definitivo; por outro decreto é ordenado que fica prohibida a sahida de viveres das povoações.

Diz-se que um filho de Maximo Gomez está na companhia de Macêo; e affirma-se que o «generalissimo» resolveu seguir para o Occidente para distrahir a attenção das tropas das operações de Pinar del Rio.

Esta consideração faz com que não se afaste a vista do Camaguey, ainda que, se Maximo Gomez realisa o seu proposito, será mais facil a elle nas provincias de Matanzas e na Havana. O general Weyler continua devido a isto na Havana.

A resolução definitiva com referencia á sua marcha depende da operação de Pinar del Rio.

—O «Ayuntamento» de Habana deliberou offerecer uma espada de honra ao valente commandante Neila, defensor de Cascorro, e dar cem pesos a cada um dos soldados que com tanto heroismo combateram contra os rebeldes n'aquelle sitio memoravel.

—Os redactores do «El Nacional,» de Cienfuegos, em vista da circular do marquez de Apezteguia supprimindo aquelle jornal, apresentaram-se-lhe com o fim e offerecerem-se como voluntarios para combater contra os rebeldes.

—Em virtude de ordens do estado maior, as columnas de Guadalajara e Aguacate, combinadas, sahiram para operações, encontrando nos montes de Sant'Anna as partidas de Aguirre, Valencia e outras.

Os rebeldes occupavam posições vantajosas. As tropas hespanholas emprehenderam o ataque com muita coragem, conseguindo, depois de duas horas de combate, desalojar o inimigo das suas posições e dispersal-o. Os rebeldes deixaram dez mortos no lugar do combate. Na sua fuga retiraram alguns mortos mais e bastantes feridos.

Das forças leaes morreram o pratico de uma das columnas e um soldado. Além d'isso ficaram feridos com gravidade o capitão Coelho Meneses e cinco soldados. Foram tambem feridos levemente nove soldados.

—D. Luciano Ruiz presidente dos caminhos de ferro unidos, visitou o general Weyler, afim de offerecer-lhe, com destino as victimas do choque de Guines, 16:000 pesos. Esta quantia foi subscripta da seguinte maneira: a empreza offereceu 10:000 a junta directiva 2:000 e os empregados 4:000.

Na primeira dezena de Outubro existiam no exercicio de Cuba 12:719 doentes.

D'estes soffrem de vomito 10:116.

—Nem ao Departamento Oriental, nem em Camaguey, occorre, ao que parece, nada de particular.

Noticias de diversas origens são unanimes em assegurar que nos ultimos combates sustentados por Maceo com a columna commandada pelo general Bernal, soffreram as partidas terriveis baixas. Cahiram mortos differentes cabecilhas muito importantes, entre outros Bosch, ajudante de Maceo, chefe da escolta que acompanha sempre o caudilho.

Tambem morreram n'estes combates os cabecilhas Laso, Leite, Vidal, e Tarafa. Os cabecilhas Lucas e Ducasi foram feridos, e as partidas que commandam não poderam reunir-se ao grosso das forças de Maceo.

As partidas de Ducasi e Lucas andam divididas e errantes sem acampamentos, com medicamentos nem assistencia facultativa nem para os chefes.

—Já foram recebidas noticias do regresso da columna Jimenez Castellanos a Puerto Principe, aonde chegou no dia 14, sendo recebida com grande enthusiasmo pela povoação.

Os flibusteiros redobram os seus esforços para crearem difficuldades de todo o genero á nação hespanhola, tão depressa fazendo circular noticias falsas, como procurando provocar conflictos que redundem em seu prejuizo.

Na imprensa da França e na da Inglaterra diariamente se veem indicios dos trabalhos que trazem entre mãos os agentes flibusteiros, com o proposito de chamarem adeptos a favor da sua causa. Por fortuna, o espirito publico nas duas nações repelle semelhantes intenções.

Já não succede o mesmo nos Estados-Unidos, aonde os insurrectos teem muitos adeptos, os quaes criam serias difficuldades á Hespanha, chegando n'alguns casos a tornar inefficaz a vigilancia exercida pelos seus consules, para impedir a sahida das expedições flibusteiras.

Estes trabalhos só poderá a Hespanha contrarial-os com uma acção decisiva pelas armas.

—O general Gonzalez Munoz communica de Cacarajicara que aprisionou trinta rebeldes. Reconheceu muitos logares que ja tinham estado occupados pelos insurrectos. Continuam as tropas occupando, sem a menor resistencia, extensos terrenos. Os comboios de viveres são conduzidos com a maior tranquilidade.

—A situação das columnas na provincia de Pinar del Rio, faz prevêr que d'um momento para outro terá logar um grande combate com as forças de Maceo.

O resultado das operações em grande escala, que agora principiam é esperado pela opinião com illimitada confiança.

Na referida provincia operam trinta mil soldados. N'este numero não entram as forças que guarnecem a trocha de Mariel.

As columnas que operam em Pinar del Rio acham-se escudadas, em relação umas com outras, de maneira que podem ser feitos os aprovisionamentos sem difficuldade.

A força de infanteria tem occupadas por batalhões todas as posições importantes da provincia. Existe grande anciedade em saber-se as primeiras noticias das operações.

Receberam-se novos detalhes do ataque de Maceo á *trocha*. O cabecilha, pelas noticias que recebeu, julgou seguro poder destruir os defensores da *trocha*.

Em virtude da nova derrota, dirigio-se para outro ponto; mas continua-se a receber noticias que confirmam que nos ultimos combates, as forças de Maceo soffreram grandes estragos, havendo mesmo quem affirme que Maceo está ferido.

A columna Hernandez Velasco, que opera em Pinar del Rio, sahio de Consolacion do Sul até Caiguanabo. Ao chegar proximo da povoação de Manon, encontrou uma numerosa partida, travando-se o combate. N'este soffreram outra derrota os rebeldes que, desalojados das suas posições, fugiram, deixando tres cadaveres e muitas armas, cavallo e viveres. As sementeiras ficaram destruidas.

Pelas noticias recebidas do campo das operações, suppõe-se que Maceo está com numerosas partidas entre a linha e as montanhas immediatas.

Acabam de ser recebidas noticias muito importantes das operações na provincia de Pinar del Rio. A columna Segura apoderou-se no dia 22 por surpreza, da garganta de Soroa, na qual estava acampada uma partida numerosa.

Esta fugio ao approximar-se a columna, em poder da qual deixou quatro mortos, muitas armas e munições.

Reforçada a partida, voltou para hostilisar as tropas, afim de impedir o entrincheiramento.

No dia 24, a mesma columna sahio para praticar reconhecimentos nas immediações, deixando o batalhão de Zamora para proteger os trabalhos.

A columna chegou a Brazo Nogal e Somas Soroa. Quando regressou ao ponto da sua partida, encontrou o batalhão de Zamora mantendo vivo fogo com o inimigo.

Os rebeldes tinham visto a manobra das forças hespanholas, e sabendo que eram pequenas as ficavam protegendo os trabalhos de entrincheiramento, realisaram o ataque.

A columna Segura apressou-se a entrar em combate. Este foi renhidissimo. As forças insurrectas eram muito numerosas. Estas, desde Brazo Fuerte e Mira Cielo, pretendiam passar ao val de Soroa.

Proximo do mesmo, as forças hespanholas repelliram o inimigo, em lucta encarniçada, até Mira Cielo. Ao anoitecer regressou a columna para as suas posições.

Durante a noite, os rebeldes não cessaram de tirotear os trabalhadores occupados nas trincheiras.

No dia 25 pela manhã, as mesmas forças insurrectas, que no dia anterior tinham sido repellidas até Mira Cielo, intentaram forçar a posição occupada pelas tropas hespanholas com grande tenacidade.

A partida tinha sido muito reforçada. A força hespanhola as repellio e perseguio até ao meio dia, em que cessou o fogo.

As operações da columna Segura duraram quarenta e oito horas, durante as quaes os heroicos soldados hespanhoes não desanimaram um momento.

O ultimo combate foi o mais encarniçado, soffrendo os rebeldes 62 baixas e deixando muitas armas e munições.

A columna teve perdas sensiveis. Falleceram o tenente do batalhão de Mérida, Sr. Moral e 21 soldados. Feridos 110. Entre estes ultimos estão o capitão Torrente, do batalhão de Mallorca; Alonso, Giro, Rodriguez e Bringas, de Mérida. Teve, além d'isto, a columna 47 contusos.

O consul geral dos Estados-Unidos, Mr. Lee, nega a noticia que deram os jornaes, de que pense em pedir licença ao seu governo para sahir para Nova-York.

Pelo contrario, diz que pensa em continuar a residir na Habana e inflair nos correspondentes *yankees*, para que não transmittam para os seus jornaes invenções disparadas, com as quaes os enchem.

—Desde a occupação da garganta de Soroa e Loma del Cusco pela columna do coronel Segura, não voltou a dar-se mais nenhum encontro em Pinar del Rio com o grosso das forças de Maceo, que deviam encontrar-se internadas entre a citada Loma e a linha militar de Mariel Artemisa, n'um espaço de 18 a 20 kilometros, e limitado pela via-ferrea ao sul e pela costa ao norte.

Continúa o chefe mulato na Loma de Jobo? Devemos suppôr que sim, visto que desde então não se tem dito que intentasse procurar sahida por parte alguma.

Tão pouco nas demais provincias se observou n'estes dias signaes de nenhum acontecimento proximo de grande valor.

—Na Havana é aonde, com mais insistencia, continuam realisando pequenos combates. N'ella foi novamente batida a partida de Aguirre, a que mais se move alli, ha algum tempo para cá, segundo terão observado aquelles que seguem com alguma attenção as perspectivas da lucta.

O logar em que foi encontrada pela columna de Almansa, Jiquiabo, está a pouca distancia do sitio em que fôra derrotado havia poucos dias pela columna Fondeviela.

N'esta provincia registram-se tambem dois pequenos encontros, um em Mi Rosa e outro proximo de Guira de Melena, com a partida de Sotolongo.

Na parte occidental de Pinar del Rio occorreram algumas escaramuças de pequena importancia.

—O capitão Bedoya, o qual foi dado como morto no combate de Bejancal, está muito melhor, achando-se em tratamento no hospital de Affonso XIII.

—De toda a extensa zona comprehendida entre Mantua e Remates, foram recebidas noticias, dando toda esta parte como completamente pacificada.

Em differentes reconhecimentos que em todas as direcções fizeram as columnas hespanholas, não encontraram signaes de partidas rebeldes, sendo a tranquillidade de tão absoluta, que os camponezes da referida zona dedicam-se á sementeira de tabaco, sem que sejam hostilisados.

Nos ultimos dias apresentaram-se ás autoridades, acolhendo-se aos beneficios do decreto publicado pelo general em chefe, com vizinhos pacificados que, segundo declaram, tinham sido obrigados pela força a unirem-se aos rebeldes.

Affirmam que no campo inimigo a miseria é horrivel.

—Noticias recebidas de Havana, em data de 4 do corrente, dizem que tinha sahido rapidamente para Pinar del Rio o commandante de estado-maior Inclan, levando instrucções do general Weyler para o campo das operações.

Sabe-se no governo geral qual é a situação de Maceo. Por noticias fidedignas sabe-se egualmente que ao cabecilha e ás suas hostes lhes faltam até os meios de subsistencia. A situação de Maceo é muito difficil. De um momento para outro espera-se receber noticias importantissimas no campo das operações.

O regimento de cavallaria de Pizarro teve um combate com a partida de Aguirre na provincia de Havana. A força insurrecta offereceu pouca resistencia, porque o ataque da cavallaria hespanhola foi violentissimo. Os rebeldes fugiram desordenadamente. Deixaram no campo dezesete cadaveres. Do lado dos hespanhóes um soldado ferido com gravidade.

Chegou a Pinar del Rio o vapor «Triton». Pelas noticias que traz, devem ter-se dado renhidos combates em Bramales, Lechuzas, las Lomas de Rubi e em outros pontos da costa norte de Pinar del Rio. Por alli é ouvido nutrido fogo de artilheria e de fuzilaria. Julga-se que é da columna Gonzalez Munoz.

Em Cayo Hueso circula o boato de que no dia 4 de tarde sahiram duas expedições flibusteiras para Cuba, aproveitando a excitação e os barulhos produzidos pelas eleições. Um patacho sahio em sua perseguição e no dia 5 sahio com egual fim o cruzador «Raleigh».

Alguns vizinhos de Sueca (Valencia) enthusiastas do general Arolas, resolveram escrever-lhe, felicitando-o. Um dos signatarios propoz ser elle o portador, e reunidos os fundos necessarios, para a viagem, entre os companheiros, sahio no dia 5 para Cadiz o mensageiro, que resolveu marchar para a linha de Cuba e chegar á linha de Mariel para apertar a mão do general Arolas.

MUSICIANA

COMPANHIA TOMBA

E' muito provavel vir a esta capital a afamada Companhia que tem um grande repertorio de operas e operetas; mas operetas sem «maxixe».

No Theatro Santa Isabel deverá estrear nos primeiros dias de Dezembro.

O elenco compõe-se dos artistas: Marchesi Coniglio, L. Poggi, Derubei, Molinari, Sabbattini, Busacchi, Boro, Ratti, Betz e Gamberini.

O repertorio é organisado com as peças: Carmen, Cavallaria Rusticana, Mignon, Lucia, Traviata, Amico Fritz, Boccacio, D. Juanita, Ouro Mulheres e Gloria, Pescadores de Napoles e muitas outras.

GRANDE COMPANHIA

Em Milão ha um reboliço dentro e fóra da celebre galeria «Vittorio Emanuele» a proposito da formação e accordo para uma boa companhia lyrica destinada ao Rio de Janeiro, S. Paulo e Rio da Prata. O emprezario, o Sr. Vittorio Consigli, representante de um capitalista de Buenos-Ayres, já seguio para o Prata e depois irá ao Brazil.

O fim desta noticia é de contentamento para o Brazil, pois, está já contratada a «Clotilde Maragliano», nossa patricia, já vantajosamente conhecida e festejada pela Italia. Porém, surge uma grande difficuldade, é a das assignaturas no Rio! O emprezario não poderá levar a sua companhia sem a certeza das assignaturas. Em S. Paulo, póde se dizer que tal difficuldade está vencida, bastou tão sómente o nome da «Maragliano», filha do adiantado Estado; no entretanto, não basta isso para o exito da empreza. Era o caso de lembrar ao Rio de Janeiro que hoje no palco temos sómente Clotilde Maragliano e que por esta notavel patricia se devia fazer alguma cousa, cortando-se, assim, os desaforos de emprezas que não querem saber de levar as nossas artistas ao Brazil, nem fazer cantar espontaneamente as operas de Carlos Gomes!

A posição da signorina Maragliano é, pois, critica e ella sente-se afflicta quando pensa que, por taes difficuldades, não poderá apresentar-se á cara patria.

Os artistas que compõem a companhia são os seguintes: Soprano: Clotilde Maragliano e Munhoz; meios sopranos, Mas e Budriesi; tenores, Tamagno ou outro celebre, segundo «a escolha e garantia dos assignantes»; barytonos, Parini e Carobbi; baixos, Tansini e Cromberge e director da orchestra o maestro Arnaldo Conti.

As operas a cantarem-se serão as mais importantes e modernas.

O tenor Tamagno é de difficilima acquisição. Dizem que ao Rio da Prata foi com subvenção dada pelo Governo ao emprezario e que o «homem, o gigante» quer 10.000 francos por noite! Quasi que não canta mais na Italia, porque, por aqui não ha com que pagar o Tamagno. O mesmo acontece com a «Duse». Encheriam a primeira recita, ao depois ficariam uns 20 no theatro!

REVISTA DIARIA

Alfandega—Do gabinete do Sr. Dr. Inspector da Alfandega recebemos para publicar a seguinte portaria:

«Inspectoria da Alfandega de Pernambuco, em 27 de Novembro de 1896. N. 461.

O Inspector, no intuito de regularisar o serviço das conferencias de sahidas, recommenda aos respectivos conferentes que no fim de cada dia assignem em numero que reputarem sufficiente, os pedidos que devem ser apresentados á Capatazia ou aos fieis de armazens para a remessa dos volumes que tiverem de ser conferidos no outro dia, afim de que não haja protelação na sahida das mercadorias cuja conferencia ficará sempre retardada com a pratica até aqui seguida de serem os volumes pedidos no mesmo dia em que devam ser conferidos, convindo tambem que o serviço das mesmas conferencias comece com toda regularidade ás dez horas do dia e termine ás tres da tarde.—Alexandre de Souza Pereira do Carmo.»

Hospital Pedro II—Em secção propria deste «Diario,» damos hoje uma descripção do importante estabelecimento de caridade, acima nomeado; e julgamos que a descripção será agora lida com interesse, pois que no proximo mez de Dezembro terá de ser franqueado á visita publica o alludido hospital, inaugurando-se então a grande Lavanderia á vapor e a nova Sala de Maternidade.

A parte descriptiva do risco do edificio é colhida, com as devidas rectificações e amplitações necessarias, do excellente trabalho feito em 1878 pelo finado escrivão da Santa Casa de Misericordia Sr. Pedro Rodrigues de Souza, e appensado ao relatorio do anno á respectiva junta administrativa pelo seu provedor Desembargador Francisco de Assis Oliveira Maciel.

No mais, todo o historico e liniamentos do edificio, todas as accentuações noticiosas concernentes ao assumpto, são fructo de trabalho do nosso amigo e collega Dr. José Antonio de Almeida Cunha, que em boa hora resolveu-se a dal-o á publicidade, proporcionando-nos uma copia para esse fim.

E, por essa fineza, somos gratos ao collega.

Denuncia—Pelo Dr. Oswaldo Machado, 3.º promotor publico, foi denunciado perante o Dr. juiz do 8.º districto municipal, como incurso no art. 383 do Cod. Penal, Secundino Alves de Araujo por ter, no lugar Cordeiro, espancado sua amasia Cecilia Maria da Conceição Pereira.

—Pelo mesmo Dr. 3.º promotor publico, foi denunciado perante o Dr. juiz do 6.º districto municipal, Francisco Ferreira Campos, como incurso no art. 383 do Cod. Penal por ter na estrada de Belém 3.º districto da Graça, dado diversas cacetadas em Arthur da Silva Regadas.

Naufragio—O paquete nacional «Beberibe» entrado hontem no porto desta capital, trouxe a seu bordo o commandante e tripolação do lugar inglez «Leonor», que na madrugada de 9 para 10 do corrente naufragou no baixo do [illegible] proximo ao canal de Bragança, em [illegible].

Este navio vinha em viagem de Camocim para este porto, com carregamento de gado e era consignado á casa commercial desta praça de Cerqueira Lima & C.

Até a hora em que se deu o sinistro o «Leonor» trazia 3 dias de viagem. Deu causa ao sinistro uma differença que houve na bussola.

O navio trazia o pratico da barra Virgilio Quadros, quando se deu o lamentavel incidente que acabamos de narrar.

O lugar era da propriedade de W. C. Iarvis & C., da praça de Liverpool, tendo como capitão o Sr. Robert Evans, que foi salvo com sua tripulação pelo paquete que os conduzio até esta capital.

Tribunal do Jury—Foi hontem submettido a julgamento o réo preso Manoel Martins de Oliveira, sendo seu advogado o Dr. Fiel Grangeiro.

O conselho de sentença compoz-se dos seguintes jurados:

Aniano Bezerra Cavalcanti da Silva Costa.
Anisio Telles de Lima.
João José de Gouveia Neves.
Joaquim Domicio Leopoldino Ferreira.
Antonio Ferreira de Souza.
Alcides Sergio Correia da Silva.
Arthur Martins Saldanha.
Henrique da Costa Carvalho.
Joaquim Paula Cavalcanti de Albuquerque.

Foi adiado o julgamento do réo Irineu das Chagas.

Em vista das decisões, foi o réo absolvido.

Passamento—A' lei fatal da morte cedeu a existencia, hontem ás 8 horas da manhã, D. Anna Marques de Amorim, viuva que foi do antigo e rico negociante de nossa praça o commendador José João de Amorim, e mãi dos nossos prestimosos amigos os Srs. Manoel João de Amorim, Barão de Casa Forte, coronel João José de Amorim e José João de Amorim.

A finada, que era o verdadeiro typo da perfeita mãi de familia, morreu em avançada idade e cercada de uma prole numerosa, a quem sempre servio de exemplo, pelos conselhos uteis que lhes dispensava, os quaes receberá de seu finado e honrado marido.

Seu enterramento teve lugar hontem á tarde, sahindo o cortejo da igreja do Corpo Santo, da qual era a finada uma das mais dedicadas protectoras.

O acompanhamento foi enorme, já em demonstração de respeito aos dotes da finada e já em attenção aos seus dignos filhos, genros e parentes.

Nossas condolencias a toda sua familia, e especialmente aos seus dignos filhos, os Srs. Manoel João de Amorim, Barão da Casa Forte, coronel João José de Amorim e José João de Amorim.

A arte—Temos á vista o 2.º numero d'«A Arte», nova revista litteraria e theatral de publicação mensal em Santos, S. Paulo, e orgão do Gremio Dramatico Arthur Azevedo.

O presente numero d'«A Arte» apresenta-se-nos verdadeiramente admiravel pela excellencia de muitos mimos litterarios que constituem as suas seis paginas em 4.º grande.

Sentimos não nos vir ás mãos o primeiro numero da alludida revista, onde provavelmente encontrariamos o seu artigo-programma.

O summario do n. 2 é o seguinte:

«15 de Novembro», bem escripto artigo edictorial sobre o anniversario da proclamação da Republica; «Noivos», apreciavel conto de Poncio Nazareth; «Os meus filhinhos», inspirada poesia de Bruno Pessôa; «Sur le Lac», mimoso conto de Victor Brazil; «As Flores», lindissima poesia de Elmano Piranga; «O Broche», bello conto de Cito; «Duvida», primoroso soneto por Luiz Trindade; «Um sonho», bem escripto conto por A. de Az; «As Borboletas», conto moderno de Leite da Silva; «Tudo», interessante conto de C. Victorino; «Tres Peccadoras» linda poesia por A. Vidal; Discurso proferido pelo representante do Gremio na sessão funebre á Carlos Gomes, effectuada em Santos no theatro Guarany; «Honra e Loucura», lindo conto de Almir Amor; charadas, noticiario.

Penhorados pela visita.

Instituto Benjamin Constant—Continuarão hoje os exames do Curso Commercial e serão examinados em pontos vagos de Inglez e Historia do Brazil o alumno Luiz de França Ferreira da Silva.

Em beneficio—No dia 29 do corrente uma commissão composta dos Srs. Rvdm Vigario de Olinda, Capitão Evaristo de Souza, Genesio Figueirôa, Arthur de Barros, Manoel de Miranda e Raymundo José de Faria Neves, percorrerão as ruas da velha cidade de Olinda afim de adquirir donativos em favor das familias das victimas da catastrophe que em principios do corrente mez deu-se na Estrada de Ferro do Recife á Olinda.

E' por demais digno de louvores o procedimento d'aquelles dignos e humanitarios cavalheiros que, por esse meio, soccorrerão aquellas infelizes familias em cujos lares reina a fome e miseria extrema.

Que os habitantes de Olinda auxiliem a distincta commissão em tão caridosa empreza, e que deste modo os esforços sejam coroados de bom exito, são os nossos ardentes votos.

Novas vistas—No paquete «Magdalena» chegaram hontem as novas vistas para o «Kinetographo» que o Lyra está exhibindo na fabrica de roupas, no oitão da estação de Caruarú.

Hoje, como amanhã, ás 7 horas da noite, serão exhibidas algumas dez vistas chegadas.

Isto succederá por poucos dias, visto como o Lyra tem de seguir para o sul.

Haverá tambem exhibição os «raios x», apparelho egualmente interessante e de grande valor optico.

Casa Prealle & C.—A' convite dos dignos proprietarios da antiga e acreditada casa Prealle & C., á rua Barão da Victoria n. 59, fomos hontem visitar o alludido estabelecimento, onde vimos algumas novidades no genero de seu commercio, recentemente chegadas do estrangeiro.

Em realejos de manivella tivemos occasião de apreciar muitos e excellentes, contendo grande numero de valsas, polkas, etc. aqui popularisadas, e partituras de operas, d'entre as quaes destacamos o intermezzo da Cavallaria Rusticana, que primorosamente constitue o repertorio de um dos realejos.

Em pianos, a referida casa recebeu alguns importantes da conhecida fabrica Mason & Hamlin, nos Estados Unidos da America do Norte. Entre esses pianos vimos um que igual aqui ainda não veio, já pelo seu tamanho, já pela perfeição de sua construcção.

A mesma casa recebeu tambem grande numero de lindas estantes do mais fino gosto.

Aos nossos leitores recommendamos uma visita á casa Prealle.

Atheneu Musical Pernambucano—Hoje terá lugar nos salões do Atheneu Musical Pernambucano um magnifico sarão musical e dançante sob a direcção do maestro Santino Pinto.

No concerto tomarão parte os alumnos e professores da aula de musica da associação.

Eis o programma da parte musical:

Hymno Scholar—Cantado e acompanhado a piano e flauta, pelos alumnos.—Santino Pinto.

Aida—Phantasia para flauta e piano, pelos alumnos Theodomiro Fonseca e Philomena Cruz, e a Exma. Sra. D. Zulmira Cavalcante.—G. Garibaldi.

Marcha Turca. — Para quatro mãos, pelas alumnas Eliza Cruz e Thereza Cruz.—W. A. Mozart.

Io vivo t'amo—Duetto—Canto pelo socio professor Wanderley e o alumno Antonio Amorim, acompanhado pela alumna Philomena Cruz.

Gioconda.—Pantasia para piano, pelo distincto amador Mattos Caminha Filho.

Lucia de Lammermour.—Phantasia para piano a quatro mãos, pelas alumnas Philomena Cruz e Thereza Cruz.—Renan de Vilbac.

Salvator Rosa.—Melodia para flauta e piano, pelo lente do curso Geraldo Cruz e a alumna Philomena Cruz.—Carlos Gomes.

Mefistophelis.—Phantasia para piano, pelo distincto amador Mattos Caminha Filho.

Hymno Scholar—

Seguir-se-ha parte dançante que será composta de 18 numeros de musica.

Ferimento—No dia 23 do corrente no districto de Barra de Jangada pertencente ao municipio do Quipapá, Theotonio José do Nascimento e Henrique Theodosio, conhecido por Quilha, ambos armados de caceles, aggrediram Antonio Manoel de tal e feriram-o levemente.

Theodomiro foi preso em flagrante delicto e Henrique evadio-se.

O Occidente—Pela livraria Leopoldo Silveira, foi-nos offerecido o n. 643, anno 19, do «O Occidente», conceituada revista illustrada e litteraria de publicação quinzenal em Lisboa.

O presente numero vem ornado com grande numero de bellissimas gravuras e bem redigidos artigos elaborados por notaveis pennas portuguezas.

Agradecidos pela remessa.

Hospital Santa Agueda—Foi o seguinte o movimento deste hospital de variolosos no dia 26 de Novembro:

	SEXOS		
DOENTES	Masculino	Feminino	Total
Existiam	197	76	273
Entraram	4	4	8
Sahiram	13	5	18
Falleceram	1	2	3
Existem	187	73	260

— Falleceram no dia 24:

Cyrillo Martins, pardo, 28 annos, solteiro, Pernambuco.

Clara Maria da Conceição, preta, 50 annos, viuva, Pernambuco.

Agueda Maria dos Prazeres, parda, 32 annos, viuva, Pernambuco.

Fedegoso composto — O prodigioso peitoral, preparado na pharmacia Santanna, no Pará, pelo Sr. Antonio P. H. de Menezes, é um medicamento efficaz nas molestias do apparelho respiratorio, e se recommenda a todos pela prodigiosidade dos seus effeitos.

E' approvado pela junta de hygiene d'aquelle Estado.

Sua acção curativa confirma-se por attestados diversos, que acompanham os frascos que contém o remedio; e a imprensa paraense apregoa as suas virtudes.

O referido preparado acha-se nas pharmacias á disposição do publico.

União Typographica—Amanhã, ás 11 horas, reune-se esta associação em assembléa geral, afim de reformar seus Estatutos, em sua séde á rua Marcilio Dias n. 32, 1º andar, sendo esta a ultima convocação.

Suspensão— Pelo administrador do Mercado de S. José, foi suspenso o talhador Severino Borges do Nascimento por infracção do art. 15, cap. 9º da lei n. 4º (2ª parte).

Carne ao mar—O Sr. Dr. Ferreira Velloso mandou lançar ao mar 72 kilos de carne verde pertencente a diversos marchantes por não se prestar a alimentação publica e que estava á venda no Mercado de S. José.

Mr. John Cock—Vindo a bordo do paquete «Magdalena», acha-se nesta cidade o distincto engenheiro Mr. John Coks, director em chefe da casa Fielden Brothers, que veio a esta cidade tratar de negocios que se relacionam com a Companhia Recife Draynage, achando-se hospedado em casa do Sr. Samuel Jones digno gerente daquella Companhia.

Dando boas vindas ao illustre cavalheiro, agradecemos-lhe ao mesmo tempo a fineza do seu cartão de visita.

O Lidador—Desse antigo periodico da Victoria, recebemos hontem o n. 41, do anno XIX.

Gratos á visita.

A Viuva—A Mina Litteraria do Pará, uma associação que vai prestando muito bons serviços ás lettras patrias, acaba agora de publicar um novo livro de Eustaquio de Azevedo—A Viuva.

De Eustaquio de Azevedo, sabiamos ser muito bom poeta, como é disto prova «Os nevoeiros», um livro de versos que mereceu, ao ser publicado, muitos applausos; agora ficamos sabendo que o autor dos «Nevoeiros» é romancista, genero para o qual revela muita aptidão no trabalho que acaba de publicar.

O estylo da «Viuva» é ligeiro e convidativo, e o conjuncto do romance obedece á intuição moderna.

O livro foi primorosamente impresso no Estado do Pará e é o 5º da bibliotheca da Mina Litteraria, que já tem no prélo mais dous livros.

Felicitando á Mina e a Eustaquio de Azevedo, a este agradecemos a gentileza da offerta de um exemplar do seu mimoso trabalho.

Escola de Engenharia — Resultado dos exames prestados hontem:

2º anno

Topographia

Fausto Freire de Carvalho Figueiredo, plenamente, grão 7.

Miguel Augusto de Oliveira, idem.

Ildefonso Alfeu de Moura Accioly, simplesmente, grão 5.

1º anno

Trabalhos graphicos

Domingos Acatauassú Nunes, plenamente, grão 9

Octavio Brigido Arantes, plenamente, grão 8.

Hermilio Lydio de Oliveira, plenamente, grão 7.

João Chrispiniano Coelho Brandão, idem.

2 anno

Desenho topographico

Ildefonso Alfeu de Moura Accioly, simplesmente, grão 4.

Exames municipaes—No dia 17 do corrente, effectuaram-se os exames de 13 alumnos dos 15 habilitados da 3.ª escola publica da freguezia de Santo Antonio, regida pelo membro do Conselho Consultivo e advogado da classe, professor Francisco Marques da Trindade.

Presidio o acto o Sr. Dr. Sebastião de Vasconcellos Galvão, Director Geral da Instrucção Publica Municipal, e foram examinadores o professor Francisco de P. Lins de Carvalho e o da referida cadeira, com a presença dos professores José Firmino Ribeiro, Manoel José Pereira, Cyrillo Augusto da Silva Santiago, Innocencio Mendes Lopes de Mendonça e Auxencio Vianna, e muitos outros cavalheiros.

Feito o julgamento de todas as provas escriptas e oraes deu o seguinte resultado:

1.º grão

José Marcos Capibaribe de Lima, Julio Manoel Vaz, Manoel Pacheco de Medeiros, Pedro Walfrido Ramos Nilo da Silva Passos e Theophilo de Mello Santiago, distincção.

2.º grão

Antonio Valerio dos Santos Cruz, Francisco de Assis Freudrippe de Souza, Antonio José Lins Caldas, Francisco de Assis Ramos de Alcantara, distincção.

Gaston Joaquim de Oliveira, Antonio Monteiro da Cruz Castro e Alberto de Miranda Henrique, plenamente.

— Faltaram por motivo de molestia os alumnos do 2º grão, Cicero Plinio de Caldas Moura e Adolpho Ribeiro da Silva.

— No dia 24, realizaram-se os exames da 5.ª cadeira do sexo feminino da freguezia da Graça (Estancia) regida pela professora D. Anna de Hollanda Uchôa Cavalcante.

O acto foi presidido pelo delegado parochial Dr. Joaquim Theotonio Soares de Avellar, e foram examinadores o professor José Xavier da Cunha Alvarenga e a professora da referida cadeira, achando-se presente o membro do Conselho Consultivo e advogado da classe, professor Francisco Marques da Trindade.

O resultado foi o seguinte:

1.º grão

Italina Fausta de Ramos, Luiza Lydia de Castro Fonseca e Severina Amelia Tavares da Rocha, distincção.

Faltou por motivo de molestia a alumna do 2.º grão Maria da Penha de Souza.

— No dia 20 foram examinadas promiscuamente na escola do sexo feminino do Arrayal, cinco alumnas no 1.º grão e tres do 2.º, habilitadas pela professora da respectiva cadeira D. Rosanna Olympia Bezerra de Mello; e duas alumnas do segundo grão habilitadas pela professora municipal de Sant'Anna, D Maria Isabel de Mello Moura.

Obtiveram todas o seguinte resultado:

1.º grão

Brazilina Camilla de Amorim, distincção.

Amalia Leopoldina das Neves, Alice da Costa Bahia, Emilia do Rego Barretto e Luiza de Albuquerque Pedrosa, plenamente.

2.º grão

Cosma Damiana do Livramento, Maria Vieira de Araujo Henriques e Prescilliana do Rego Barreto, distincção.

Josepha Maria Joaquina de Albuquerque e Felicidade Vieira de Araujo Correia, plenamente.

Presidio o acto o delegado parochial, Dr. Julio Clemente de Farias, tendo sido examinadores os professores das respectivas cadeiras e o professor Felippe Benicio, nomeado pelo Dr. Director da Instrucção Publica.

Anões—O «conde Boroslacki», que era um polaco, nascido em 1739, de muito espirito, de elegantes maneiras, tinha de altura 90 centimetros.

«Richebourg», um francez, que nasceu em 1768 e viveu 90 annos, morrendo em Paris com grande celebridade, tinha de altura 80 centimetros.

«Thom Thumb», um americano, nascido em 1839 e casado com uma anã tambem americana.

Elle tinha 85 centrimetros e ella 87.

«Che Mak», um chinez, que floresceu de 1838 a 1868, tinha 81 centimetros.

«Lucia Zaratti», uma americana, que se mostrou na Europa em 1873, bonita e admiravelmente proporcionada, tendo de altura 60 centimetros.

O «general Mite», um americano, muito celebre, que, depois de se expôr em toda a Europa, vivia em Londres com grande luxo, tinha 67 centimetros de altura.

Escavações historicas—Sobre a tradicional festa do «Espirito Santo», ainda hoje celebrada, mas sem os excessos que por muitos annos foram tolerados, encontra-se nas «Memorias Historicas da Bahia» a seguinte e interessante nota:

« Esta festividade foi introduzida na capital pelos naturaes das ilhas dos Açores, vulgarmente connecidos por «Ilhéos»: entre um grupo de foliões sahiam em grande numero os festeiros, aos domingos, divagando pelas ruas ao pedindo de esmolas com os «imperadores», que eram recebidos ás portas das egrejas parochiaes pelos respectivos vigarios, com pluvial e agua benta, e conduzidos á capella mór, onde se assentavam em cadeiras de espaldar.

Persuadiram-se os mesmos «imperadores» de que estas marcas de attenção lhes davam direitos a maiores, e exigiam, quando passavam naquellas occasiões, que parassem os que transitavam pelas ruas, para os cortejarem, e que as guardas militares lhes fizessem as continencias só devidas ás grandes personagens: na egreja do Pilar um delles mandou descer da tribuna a certo padre que alli se achava, dizendo que «perante elle ninguem devia estar naquelle lugar», e, como ainda se permittia a prisão por dividas civeis, passavam á cadêa, da qual soltavam os detidos por esse motivo, sem outra alguma formalidade mais, que o pagarem quanto os mesmos detidos deviam: nos dias da sua festividade armavam grandes palanques no largo da egreja de Santo Antonio, para os jantares publicos que alli davam, os quaes rematavam sempre em desordens, pelos excessos da crapula, a que então se entregavam muitos da classe ordinaria, que alli affluiam e tornando-se, com effeito, perigosa a estupida consideração, tributada pelo vulgo a taes «imperadores», o governo, receioso de que maiores males se seguissem, ameaçou-os com a cadeia quando continuassem nos mesmos excessos, que elles diziam praticar, a exemplo do que acontecia em Lisboa »

Cinco gemeos!—Em Mayfield (Kentucky) a mulher de um ferreiro deu á luz a cinco gemeos. Este phenomeno produziu-se ás 10 horas da noite de um dos ultimos dias do mez de Agosto. A' meia noite toda a população da aldeia estava agglomerada junto da modesta casinha de Oscar Lyon, cuja esposa acaba de dar o exemplo de tão rara fecundidade.

A exhibição começou logo sob a direcção do Dr. S. J. Mathews, o medico assistente. O povo entrou por turnos, passando ante o leito da mãi, onde se achavam os cinco recemnascidos. As suas felicitações muitas pessoas juntavam donativos em dinheiro. A's 6 horas da manhã tinham desfilado cerca de quinhentas pessoas pelo quarto de dormir de Oscar Lyon.

A noticia espalhou-se rapidamente pelas povoações vizinhas. As fabricas, as herdades e os estabelecimentos dispensaram os seus empregados, afim delles poderem ir admirar o phenomeno.

O telegrapho encarregou-se de levar mais longe ainda a sensacional nova. Mayfield é uma pequena estação da «Chesapeake and Ohio South Western Railway.» Este caminho de ferro organisou comboyos de recreio de Louisville, e Memphis, e fazia paradas especiaes quasi em frente da casa de Oscar Lyon.

Vinte minutos de demora para ver o quintetto Lyon! — gritavam os empregados.

Fixaram-se horas para exhibição. Os viajantes que appareciam fóra dessas horas offereciam quantias importantes para poderem entrar. Os photographos tiraram innumeros «clichés» dos cinco gemeos, do pai e da mãi. De todas as partes dos Estados-Unidos vieram medicos e sabios para observar o phenomeno. Abriram-se subscripções para garantir a subsistencia daquella familia.

Finalmente, tudo corria o melhor possivel quando no dia 4 de Setembro um dos «bebés» morreu. Tratou-se de embalsamar o pequenino cadaver para não desmanchar o quintetto collocando-o ao lado os quatro sobreviventes.

Sete dias depois morreu outro pequenino e no dia seguinte outro. Emfim, passados quatro dias tinham fallecido todos. Foram embalsamados, como o primeiro, mettidos n'uma «vitrine» forrada de setim, e logo que a mãe se restabeleceu começou a macabra «tournée» através dos Estados Unidos.

A opinião publica dividiu-se em dous partidos: o da approvação e o da indignação. O primeiro, em nome da liberdade do commercio allegando que todos os processos são bons para se ganhar dinheiro; o segundo, mais numeroso, pedindo a prisão dos cynicos e desnaturados pais e amaldiçoando a legislação americana impotente para impedir o mais revoltante dos espectaculos. «Não ha uma lei que pune os attentados á moral publica? Porque a não applicam a esses membros da depravação, que fazem commercio com a carne de sua carne com o sangue de seu sangue?»

Estes protestos não fizeram desanimar os esposos Lyon. O unico sentimento que parece actuar sobre elles é o do orgulho. Consideram-se alvo da admiração do publico, por serem o pai e a mãi de phenomenos! Exhibem em toda a parte a sua «vitrine» e vendem photographias representando os cinco gemeos antes e depois de mortos. Segundo consta estão quasi ricos.

Outrotanto succede ao Dr Mathews, um medico que assistio ao extraordinario parto. Todos o chamam, todos querem utilisar-se dos seus serviços. Para responder aos seus clientes, o Dr. Mathews emprega um papel e uns subscriptos que não tem precedentes na historia do «réclame». No canto das folhas e no subscriptos mandou gravar uma reducção de um grupo dos cinco gemeos, tirado alguns dias depois do seu nascimento.

A vinheta tem a fórma rectangular dos sellos postaes americanos emittidos por occasião da exposição de Chicago.

Como se vê, no genero não ha melhor: Mo verdadeiro cumulo!

Casamento civil—O escrivão dos casamentos que funcciona nos districtos do Recife, Santo Antonio, S. José e Afogados, affixou na repartição do registro dos casamentos á rua do Imperador n. 75, 1º andar, editaes de proclamas de casamentos dos seguintes contrahentes:

1ª Publicação

João Rodrigues de Almeida Braga, natural do Rio Grande do Norte e residente na freguezia de S. José com Olympia Carneiro Monteiro, residente na freguezia de Santo Antonio, naturaes deste Estado, solteiros.

Marianno de Paula Torres e Candida Rosa Ribeiro, viuvos, naturaes deste Estado e residentes na freguezia de S. Antonio.

— O respectivo escrivão do registro de casamentos da Boa-Vista, Graça, Poço e Varzea affixou na repartição do registro á rua do Imperador n. 41, 1.º andar editaes de proclamas dos seguintes contrahentes:

1ª Publicação

Felippe Benicio de Souza com Iemenia Maria da Conceição, solteiros e residentes na freguezia da Graça.

Telegrammas retidos—Acham-se retidos na estação do Telegrapho Nacional os seguintes telegrammas:

De Nictheroy, para Lages.
De Parahyba, para Joaquim Mendes.
De Belém, para Diogenes.

—

Linhas funccionando regularmente para Norte, Sul e Centro.

Commissão de melhoramento do porto do Recife—Recife, 26 de Novembro de 1895.

BOLETIM METEOROLOGICO

Horas	Term. centigrado	Barometro 0°	Tensão do vapor	Humidad.
6 m.	25,°9	755,mm25	15,mm42	62
9 »	27,°4	757,mm00	17,mm65	65
12 »	28,°1	757,mm00	17,mm80	63
3 t.	28,°4	756,mm50	18,mm12	63
6 »	27,°7	753,mm50	18,mm59	68

Termometros desobrigados ao meio dia. Ennegrecido 58,°0. Prateado 41,°4.

Temperatura maxima 29,°00.

Temperatura minima 25,°50.

Evaporação em 24 horas ao sol 7,mm5; á sombra 5mm2.

Chuva nulla.

Direcção do vento:

ENE e NE alternados; de meia noite até 5 h. 54 m. da manhã; E até meia noite.

Velocidade média do vento 3m03 por segundo.

Nebulosidade média 0,50.

BOLETIM DO PORTO

Dia 25 de Novembro

O baixa-mar foi ás 8 h. 50 m. da manhã, registrando a escala 1m90.

O préa mar foi ás 3 h. e 00 m. da tarde, registrando a escala 0m75.

Passageiros—Chegados do sul no vapor brazil «Pernambuco»:

Do Rio

Dr. Silva Muniz, Domingos de Almeida, Antonio F. de Oliveira, Augusto de Moraes, Dr. E. A. de Mattos, Gastão O. Mello, Firmino Ferreira, Mauricio de Jesus, Francisco Antonio Filho, Arlindo Marques, S. dos Santos, Eugenio Bahlino, José M. da Trindade, Ignez C. Albuquerque, Arthur E. Santos, Antonio G. de Sá. Catharina do Espirito Santo, Augusto Santos, Antonio C. de Carvalho, Americo G. Souza, Thomaz L Figueira, Emiliano S. da Penha, Manoel José de Albuquerque e Carolina da Conceição.

Da Victoria

Francisco J. de Oliveira, Maria Francisca e 2 filhos e João da Costa.

Da Bahia

Emilia Braw, Rosa P., Adelina de Sant'Anna, José Firmino, Eugenio M. Dias, Antonio A. Soares, Arcenio Peixoto, Antonio A. Sá, Manoel M. Sá.

De Maceió

José C. Santos, H. B. Cox, Adolaide Silveira, Julio M. Accioly, Joaquim Gautost, Dr. Antonio A Jorge, sua senhora, 4 filhos e 1 criada, Balbina Maria, Luiz S. Ferreira

Companhia de Bombeiros—O serviço desta companhia para hoje é o seguinte:

Estado-maior o 1º sargento almoxarife interino Antonio de Souza Bandeira.

Dia á Companhia o cabo inferior chefe de turma Thomé Alves Ferreira.

Guarda ao quartel a praça Manoel Luiz Pedro de Azevedo.

Uniforme n. 3.

Hospital Pedro II—O movimento deste estabelecimento á cargo da Santa Casa de Misericordia do Recife no dia 26 de Novembro foi o seguinte:

Entraram	16
Sahiram	13
Falleceram	1
Existem	560

Foram visitadas as enfermarias pelos seguintes medicos:

Dr. Barros Sobrinho, entrou ás 6 1/2 da manhã e sahio ás 8.

Dr. Malaquias, entrou as 10 3|4 da manhã e sahio ás 11 1/2.

Dr. Simões Barbosa, entrou as 9 1|2 da manhã e sahio ás 10 1/2

Dr. Berardo entrou ás 11 1|2 da manhã e sahio ás 12 3|4

Dr. Lopes Pessoa, entrou ás 9 1|4 da manhã, e sahio ás 10 /12.

Dr. Arnobio Marques, entrou ás 9 3|4 da manhã e sahio ás 10 1|2.

Dr. Carneiro da Cunha, entrou ás 9 da manhã e sahio ás 9 1|2.

Dr. Bastos de Oliveira, entrou as 9 1/4 da manhã e sahio as 10 1|4.

Dr. José Avila, entrou ás 8 1|2 da manhã e sahio ás 9.

Dr. Octavio de Freitas, entrou ás 9 1|2 da manhã e sahio ás 10 1/2.

Dr. Alfredo Costa, entrou as 6 1/2 da manhã sahio ás 7 1/2.

Dr. João Marques, entrou ás 9 da manhã e sahio as 10 1 2.

Dr. Arthur Cavalcante, entrou ás 9 1/2 da manhã e sahio as 10 1/2

Dr, Nunes Coimbra, entrou ás 10 da manhã e sahio as 10 3|4.

Medico assistente, entrou ás 12 da tarde e sahio ás 6 1|4 da tarde.

Pharmaceutico, entrou ás 9 1/4 da manhã e sahio ás 2 da tarde.

1º Ajudante do pharmaceutico, entrou as 7 1/2 da manhã e sahio as 6 da tarde.

Assistente entrou as 9 da manhã e sahio as 9 1|4.

Cemiterio Publico—Obituario do dia 25 de Novembro:

Maria de Jesus Barbosa, Pernambuco, 31 annos, casada, Boa Vista.

Josepha Maria da Conceição, Pernambuco 34 annos, solteira, Recife

Cherubina Candida de Lima, Pernambuco, 20 annos, solteira, S. José.

Sergio Augusto Vieira, Pernambuco. 55 annos, casado, S. José.

Joanna Maria da Conceição, Pernambuco, 60 annos, casada, Recife.

Joaquim Caetano da Silva, Pernambuco, 21 annos, solteiro, Boa Vista.

Manoel Soares da Silva, Pernambuco, 26 annos solteiro, Boa Vista.

Maria Alves de Souza, Pernambuco, 32 annos, solteira, Santo Antonio.

Isabel Francisca do Nascimento, Pernambuco, 3 annos, Graça.

Eugenio da Silva, Pernambuco, 2 annos, S. José.

Jovita de Mello, Pernambuco, 10 mezes, Graça.

Antonio da Gama Passos, 6 annos, S. José.

Catharina da Costa Cruz, Pernambuco, 2 horas, S José.

Leonidas, Pernambuco, 7 mezes, Boa Vista.

José Amaro do Carmo, Pernambuco, 11 mezes, Graça.

Simão, Pernambuco, 2 annos, S. José.

Armando Diogo Tenorio. Pernambuco, 3 annos, S. José.

Um feto, Pernambuco, Boa Vista.

Maria Marques Dornellas Camara, Pernambuco 3 dias, Boa Vista.

Joaquim Alves, Pernambuco, 40 annos, viuvo, Graça.

João Felippe da Silva, Pernambuco, 19 annos, solteiro, Boa Vista.

José Luiz da Silva, Pernambuco, 29 annos, solteiro, Boa Vista.

Casa de Detenção—Movimento dos presos da Casa de Detenção do Recife, Estado de Pernambuco, 26 de Novembro 1895.

Existiam 411, entraram 13, sahiram 4, existem 420.

A saber: nacionaes 377, mulheres 11, estrangeiros 31, mulheres 0, total 420.

Arraçoados 389

Bons 344 doentes 17 loucos 4, loucas 3, total 389.

Movimento da enfermaria—Tiveram baixa: José Gonçalves Marinho.

Teve alta: Lourenço José da Hora.

COMMUNICADOS

Hospital Pedro II

Completar-se-ha no anno proximo meio seculo que, nesta capital, se collocou solemnemente a primeira pedra do Hospital Pedro II.

Aconteceu isto a 25 de Março de 1847, achando-se presentes o presidente da então provincia, Conselheiro Antonio Pinto Chichorro da Gama, autoridades e muitas pessoas gradas.

Foi mandado fundar pela lei geral de 13 de Outubro de 1831 e pela Provincial n. 165 de 17 de Novembro de 1846.

Benzeu a pedra o finado vigario da freguezia do Santissimo Sacramento da Boa-Vista, Manoel Joaquim Xavier Sobreira, sendo paranymphos o vice-presidente da provincia Manoel de Souza Teixeira, o deputado Dr. Felix Peixoto de Brito e Mello, os commendadores deputado Joaquim Nunes Machado, Angelo Francisco Carneiro e Manoel Gonçalves da Silva, José Antonio Pereira de Brito, José Francisco Pereira dos Santos e João Moreira Marques, todos já fallecidos, em presença das autoridades e mais pessoas e da administração geral dos Estabelecimentos de Caridade, e conduzindo as mais gradas as insignias necessarias ao acto.

Continha a referida pedra a inscripção seguinte, gravada em uma lamina de metal:

« No anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oitocentos e quarenta e sete, sob o feliz reinado do Senhot D. Pedro II, aos vinte e cinco de Março, anniversario do Juramento da Constituição Politica do Imperio do Brazil, o Illm. Exm. Sr. Conselheiro Antonio Pinto Chichorro da Gama, Presidente desta Provincia de Pernambuco, com assistencia dos membros da administração geral dos Estabelecimentos de Caridade, Official da Rosa João Baptista Pereira Lobo, Presidente, João Francisco Bastos, Manoel Florencio Alves de Moraes, Miguel Felicio da Silva, Padre José Leite Pita Ortigueira, em presença das autoridades e pessoas gradas desta capital, assentou esta primeira pedra do Hospital Pedro II, mandado fundar pela lei provincial de 17 de Novembro de 1846 n 165. Esta obra vai ser executada pelo Engenheiro Dr. José Mamede Alves Ferreira, segundo a planta pelo mesmo levantada, e foi collocada na base do alicerce da frente do edificio no ponto central, correspondente ao vestibulo e coberta por outra lage de marmore: e para constar se lavrou este termo em que assignou o Exm. Sr. Presidente e mais pessoas mencionadas. E eu João Francisco Bastos, escrivão da administração geral dos Estabelecimentos de Caridade, o escrevi e assignei »

(Seguem-se as assignaturas).

Este Hospital, que começou a funccionar em 10 de Março de 1861 apezar dos grandes desenvolvimentos que tem tido, ainda não se acha concluido.

Edificado parte no terreno proprio nacional, que havia o governo comprado a Elias Coelho Cintra, aos 13 de Agosto de 1824, para servir então de matadouro geral dos gados, para os açougues do Recife, Boa-Vista e Afogados, como consta de escriptura nas notas do tabellião Pedro Ignacio da Cunha, e parte em terreno comprado a João José dos Anjos Pereira, tem por limites: a léste e Sul o Rio Capibaribe, ao Norte o sitio chamado dos Coelhos, hoje propriedade da Santa Casa, e ao poente terrenos alagados de Marinha.

O edificio que, além de ser de proporções colossaes, é muito bem lançado, está collocado 1m,25 acima do nivel do terreno. Corre-lhe em frente, em toda a sua extenção do norte a sul, extenço pateo, murado e gradeado, existindo no centro um magestoso portão com tres entradas.

Para bem ser definida a sua fórma complexa, convem tomar por ponto de partida o pateo central rectangular, onde existe um jardim, contendo no centro uma grande cacimba, talvez a maior que exista nesta cidade, o qual mede 39,m00 de largura e 45,m50 de fundo. A área deste pateo é formada por uma galeria de 2,m85 de vão ventilada e illuminada por 60 arcadas romanas no pavimento terreo, e por vidraças em cada um dos dous pavimentos superiores, de que é composto o edificio.

Anteposta á galeria alludida está, pelo lado do nascente, a fachada principal, que mede exteriormente 46,m30 de extensão, no centro da qual destaca-se o portico de 2,m20 de largura, que é ornamentado com duas columnas, supportando um entablamento e seu frontão, em cujo tympano se vê a figura da *Caridade*, e dando-lhe accesso uma bonita escadaria de seis degráos, tudo de cantaria fina de Lisbôa. Ha mais nesta fachada 6 janellas lateraes ao portico e 7 em cada um dos pavimentos superiores, correspondendo as do centro ao mesmo portico. Nas extremidades desta fachada, como seu prolongamento em sentidos oppostos e 1m,00 fóra do alinhamento della, desenvolvem-se duas alas com 34m,50 de extensão, tendo cada uma 24 janellas por lado, divididas symetricamente entre os tres pavimentos.

Parallelas e posteriores a cada uma destas alas, existem mais duas equidistantes, a primeira em tudo igual á anterior e a segunda de um só pavimento, ficando ambas encostadas á referida galeria e tendo as extremidades oppostas ligadas entre si por pequenos passadiços terreos, resultando das disposições locaes destas differentes construcções áreas de 39m de largura sobre 45m,50 de extensão, destinadas a jardins.

O projecto geral do edificio determina ainda mais tres alas ao sul e ao norte, parallelas ás duas anteriores existentes e já completas.

Todas deverão ter dous andares, segundo o plano do edificio.

A capella e mais dependencias deverão constituir o fundo do grandioso Hospital; mas alli é que se acham a Lavanderia a Vapor, a sala de autopsias e o necroterio, melhoramentos effectuados recentemente sob proposta do distinctissimo e infatigavel mordomo deste estabelecimento, o Sr Commendador José Maria de Andrade.

E' de justiça declarar aqui que todas essas construcções, bem como outras muitas, em diversos estabelecimentos da Santa Casa, teem sido executadas sob a direcção zelosa e intelligente do Sr. Dr. Francisco Apolgorio Leal, engenheiro, tambem mordomo da Santa Casa, á qual presta, ha muitos annos, serviços de inequivoca relevancia.

Quem entra no vestibulo do Hospital, no pavimento terreo, encontra ao lado direito uma grande sala, a do Banco, utilissima instituição, consideravelmente melhorada pelo Sr. Commendador José Maria, e na qual existe uma saleta para consultas do medico respectivo, seguindo-se o escriptorio da Irmã Superiora (portaria); á esquerda está a sala do Exm. Sr. Dr. Ignacio Alcibiades Velloso, Director do Serviço Sanitario, onde se reunem diariamente todos os demais medicos do Hospital, e, duas vezes por semana, funcciona a aula de obstetricia, achando-se em seguida o quarto do ajudante da portaria.

Penetrando-se até a galeria, encontra-se á direita uma sala das Irmãs e á esquerda a pharmacia, uma das mais importantes desta cidade, ostentando luxuosa armação de amarello vinhatico, envidraçada, preciosa dadiva do irmão bemfeitor commendador Joaquim Felippe da Costa, actual thesoureiro da Santa Casa.

No 1.º andar acha-se a sala de visitas e dous dormitorios das Irmãs e no 2.º a rouparia, a sala de costura e a capella provisoria do Padroeiro do estabelecimento, S. Pedro de Alcantara, modesta, mas graciosamente preparada pelo Rvm. Padre Pietro Venturini, ha pouco tempo. Nella existe um harmonium, genuflexorios e cadeiras, assim como bancos para assistencia dos convalecentes aos officios divinos. E' uma capella digna de ser vista.

Todo o edificio acha se bem provido d'agua potavel e á noute é illuminado a gaz carbonico.

As alas construidas offerecem agora em seus differentes pavimentos, além de varias salas, 12 espaçosas e bem ventiladas enfermarias, 7 ao sul para homens e 5 ao norte para mulheres.

Eis uma resenha do que nessas alas existe:

ALAS DO SUL

Enfermarias: De S. João (cirurgia), de S. Francisco Xavier (idem) e de S. Pedro (especialmente reservada para a Policia) no pavimento terreo; de S. José e S Vicente (medicina) no 1.º andar: e de Santo Anselmo e S. Thomaz no 2.º (cirurgia). Entre as duas primeiras enfermarias acima ha um bem provido gabinete para operações cirurgicas e entre a 2.ª e 3.ª a sala de S Paulo [ophtalmologia] Entre as enfermarias de S. José e S. Vicente está a sala de Santo Antonio, com quatro leitos, para pensionistas: entre as de Santo Anselmo e S. Thomaz ha a sala de S. Joaquim (ophtalmologia).

ALAS DO NORTE

Enfermarias:—De Santa Martha (cirurgia), no pavimento terreo; de Sant'Anna, (cirurgia) e de Santa Rita (para onde vae ser transferida a Sala da Maternidade) no 1.º andar; de Santa Maria (medicina) e de Nossa Senhora do Bom Conselho (idem), no 2.º. Entre as duas enfermarias ultimas ha a sala de Santa Clara (clinica ophtalmologica).

Depois da enfermaria de S. Pedro existe o grande laboratorio, a cargo do zeloso pharmaceutico, Sr. José Elias de Moura, achando-se annexa a respectiva cozinha.

E' alli que se avia, com promptidão digna de todo o louvor, o importante receituario não só para o Hospital, inclusive a Sala do Banco, como tambem para os demais estabelecimentos.

O pavimento terreo da ala, que se vae inaugurar ao norte, é exclusivamente destinada ás creanças do sexo feminino, que no Hospital perderam seus paes. Alli e no pavimento subterraneo teem ellas abrigo e as possiveis commodidades, como sejam dormitorios, sala de costura, banheiros, etc., recebendo educação rudimentar, e prestando, segundo as suas forças e aptidões, serviços em costuras, na lavagem de roupas e no aceio do estabelecimento, aceio que é proverbial

O quarto, em que ainda funcciona a Maternidade, vai ser exclusivamente destinado ás doentes de febre puerperal, existindo, no pavimento terreo, que lhe é correspondente, a dispensa, que tem de ser transferida para lugar mais conveniente, convertendo-se então na sala de operações para mulheres; melhoramento esse inadiavel.

A cozinha, que é de construcção recente está optimamente collocada na ala que se acha em seguida á nova e de cuja inauguração se trata. Occupa uma área de 172 metros quadrados e possue um magnifico fogão de ferro de—Delaroche et ses Neveux—Paris, que póde cozinhar para 800 pessoas.

Na parte extrema da cozinha está o refeitorio das Irmãs e no subterraneo existem depositos de lenha, carvão e outros objectos. Para os proximos compartimentos da mesma cozinha é que será removida a dispensa.

Ha no Hospital tambem varios depositos e armazens, em que são recolhidos objectos indispensaveis á botica, drogas, etc. e ao norte o grande sitio dos Coelhos, bem arborisado, na extremidade do qual está a casa em que residem o capellão e outros sacerdotes, incumbidos do serviço religioso.

Na parte posterior do edificio, para a qual se penetra pelo pateo central, é que está a grande Lavanderia a Vapor, melhoramento para que concorreu com valiosissimo donativo o Exm. Sr. Conselheiro Joaquim Corrêa de Araujo, então Provedor da Santa Casa de Misericordia, de que é tambem um dos Irmãos Bemfeitores.

LAVANDERIA A VAPOR

Eis o que disse no Relatorio de 1º de Julho deste anno o Exm. Sr. Commendador Albino José da Silva, ac-

ual Provedor da Santa Casa de Misericordia, referindo-se ao Hospital:

« Quem reconhecer o grande movimento deste estabelecimento, cujas enfermarias têm chegado a alojar cerca de mil doentes, numero por demais superior á respectiva lotação; quem souber que o serviço diario da lavagem da roupa de todo esse pessoal enfermo é feito por moças desvalidas, alli abrigadas, e que, assim entregues a tão improbo trabalho, sujeitam-se não sómente ao sacrificio de suas forças, mas ainda ao da propria saúde, manuseando peças de roupa impregnadas de infecção; poderá bem avaliar a grande utilidade que ha de prestar ao estabelecimento a lavanderia, que brevemente começará a funccionar.

« O novo edificio, para tal fim destinado, acha-se já coberto, e assente a grande caldeira *Geradores* e o grande *Seccador*, importante peça, donde a roupa, em poucos minutos, sahe completamente sêcca.

« A lavanderia que se compõe dos machinismos constantes do annexo, e é talvez a primeira nesse genero; foi fornecida pela importante casa de Pariz—Delaroche—que tem montado diversas outras, entre as quaes a do Hospital Ste. Joseph, cujo trabalho foi observado pelo Exm. Sr. Provedor e pelo nosso digno collega, Commendador José Maria de Andrade, quando a visitaram e viram funccionar.

« Como accessorio tem a nossa lavanderia uma estufa systema especial, por onde a roupa suja passa antes de entrar para a lavagem, ficando assim as peças, que devem ser lavadas, préviamente depuradas da infecção, a cujo perigo estão sujeitas as lavandeiras: além disso tem o machinismo capacidade para lavar diariamente 800 peças de roupa, que postas pela manhã, poderão estar á tarde todas lavadas e passadas a ferro.

« A escolha e compra de tão importante motor mechanico devem-se ao nosso distincto collega Commendador José Maria de Andrade, o qual dentre os relevantissimos serviços prestados á Santa Casa, durante o tempo que esteve na Europa, conta o dessa tão util acquisição, a beneficio do Hospital Pedro II, em cuja mordomia tem elle se dedicado de modo superior a todo o elogio.

—

SALA DE MATERNIDADE

A 19 do mez passado, dia de S. Pedro de Alcantara, Padroeiro do Hospital Pedro II, completaram-se dezeseis annos da inauguração em um compartimento, hoje acanhadissimo, da modesta Sala de Maternidade, que em breve, graças á dedicação e digna de todos os encomios, do Sr. Commendador José Maria, será transferida para todo o 1.º andar da nova ala do norte.

Aquelle compartimento ficará reservado ás mulheres acommettidas de febre puerperal e de outras molestias infecciosas.

Segundo uma nota, que nos foi fornecida pelo Sr. Felix de Carvalho, escrivão da Directoria do Serviço Sanitario, o movimento da Sala de Maternidade desde a sua fundação até 31 do mez de Outubro ultimo, foi este:

Mulheres entradas, tendo dado á luz	1271
Ditas fallecidas	49
Sahiram restabelecidas	1221
Creanças nascidas mortas	94
Ditas mortas depois de nascidas	91
Abortos	95
Partos gemeos	12
Creanças remettidas para a Roda e Casa de Expostos	56
Ditas sahidas em companhia de suas mães	947

A nova Sala de Maternidade é dividida no sentido longitudinal em duas partes, uma das quaes subdividida em seis saletas de diversas dimensões, destinadas ás paturientes e outra parte, a maior, para salão, onde ficarão as puerperas. Terá 30 leitos e 15 berços.

Não faltam alli as commodidades indispensaveis

CHRONICA JUDICIARIA

Superior Tribunal de Justiça

SESSÃO ORDINARIA EM 27 DE NOVEMBRO DE 1896

PRESIDENCIA DO SR. DR. FRANCISCO LUIZ

Secretario Dr. Virgilio Coelho

A's horas do costume, presentes os Srs. juizes em numero legal e o Dr. procurador geral do Estado, foi aberta a sessão, lida e approvada a acta da antecedente.

Distribuidos e passados os feitos, deram-se os seguintes

JULGAMENTOS

Recurso crime:

Do Recife — Recorrente o juizo, recorrido José Alves Ribeiro. Relator o juiz Almeida.—Negou-se provimento, unanimemente, mandando-se responsabilisar a quem foi achado em culpa, votando nesta parte o Sr. juiz Almeida pela responsabilidade do ex-questor e do actual.

Aggravos de petição:

Do Recife. Aggravante João Pires Gonçalves da Silva, aggravada a Companhia Geral de Melhoramentos. Relator o juiz João Carlos. Adjuntos os juizes Almeida e Galvão.—Negou-se provimento, unanimemente.

Do Recife. Aggravante Julio Forstenberg, aggravado o juizo. Relator o juiz João Carlos. Adjuntos os juizes Costa Ribeiro e Galvão.—Deu-se provimento, unanimemente.

Appellação crime:

De Correntes. Appellante a justiça, appellado Laurindo Vital da Silva. Relator o juiz Almeida.—Mandou-se o réu a novo jury, unanimemente.

Appellações civeis:

Do Recife. Appellante Graciliano dos Santos Vital, appellada a Fazenda Municipal. Relator o juiz Costa Ribeiro.—Confirmou-se a sentença, unanimemente.

Do Recife. Appellantes Ramos & Geppert, appellada D. Maria Candida de Souza Leão. Relator o juiz Almeida. Revisores os juizes Carlos Vaz e João Carlos.—Foram desprezados os embargos, unanimemente.

PASSAGENS

Do juiz Costa Ribeiro ao juiz Almeida

Appellações civeis:

Do Recife. Appellante D. Davina de Queiroz Guimarães, appellada D. Maria da Paz Araujo Braga.

De Barreiros. Appellante o curador interdicto, appellado o mesmo interdicto.

Do juiz Almeida ao juiz Carlos Vaz:

Appellação civel:

Do Bonito. Appellantes D. Cosma Maria da Fonseca Barros e seus filhos, appellado Manoel Felippe de Lima.

Do juiz João Carlos ao juiz Pereira de Lyra:

Appellação civel:

Do Recife. Appellantes Manoel Nunes da Fonseca e sua mulher, appellado José Raymundo de Paula.

DISTRIBUIÇÕES

Recursos crimes:

Ao juiz Carlos Vaz:

De Agua Preta. Recorrente o juizo, recorrido Silvestre Correia Brasil.

Ao juiz João Carlos:

Do Recife. Recorrente o Dr. questor policial, recorrido José Octaviano Ribeiro Franco.

Aggravos de petição:

Ao juiz Costa Ribeiro:

Do Recife. Aggravante Antonio Americo Carneiro Pereira, aggravados Antonio Miguel Nogueira de Souza e outro

Ao juiz Almeida:

De Barreiros. Aggravante Antonio Leodegario Castello Branco, aggravado Francisco Marinho de Paula Lins.

Ao juiz Carlos Vaz:

De Barreiros Aggravante. Antonio Leodegario Castello Branco, aggravada D. Brasilina de Paula Castello Branco.

Ao juiz João Carlos:

Do Recife. Aggravante o Dr. José Joaquim de Oliveira Fonseca, aggravado Bernardino Ferreira de Azevedo

Appellações crimes:

Ao juiz João Carlos:

De Timbaúba. Appellante a justiça, appellado Manoel Soares de Moura.

Ao juiz Pereira de Lyra:

De Goyanna. Appellante a justiça, appellado José Felippe dos Santos.

Appellação commercial:

Ao juiz Costa Ribeiro:

Do Recife. Appellante Augusto Alves dos Santos, appellado Albino Joaquim Coelho Pacheco.

Encerrou-se a sessão á 1 hora e 45 minutos da tarde.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

A's autoridades do Estado, ao publico e ao commercio

FRANCO & C.ª COM OS SRS. ALFREDO ALMEIDA & C.

III

Pedimos desculpas á benevolencia do leitor pelos erros, que são encontrados em nossos escriptos, faltando-lhes até palavras, felizmente sem offensa ao nosso pensamento, e difficuldades de se o conhecer.

Não corrigimos os nossos escriptos, pois não temos tempo e habilitações, e nem o mandamos fazer, uma vez que não occupamos pessôa habilitada para aquelle serviço.

* * *

Passando, agora, ao nosso objectivo, lembramos ser o *defloramento* de uma *cócote* a ultima denuncia dada na policia contra o nosso socio Manoel de Moura, que sómente veio á ser *perseguido* com processo de apolices, e queixa de defloramento, depois da infelicidade, que tivemos de ser credor dos Srs. Alfredo Almeida & C., e de se pretender o casamento, a que já temos alludido, sem duvida para que os haveres do nosso socio, ainda muito moço, tivessem um administrador, e não nos fosse paga a divida!

Antes de nossas relações commerciaes com os Srs. Alfredo Almeida & C. nunca nós, ou nosso socio, soffremos offensa alguma publica ou particular á affectar o conceito individual ou social.

D'ahi ser a nossa firma geralmente considerada como honesta, e merecedora de grandes e inequivocas provas de confiança do commercio honrado d'esta praça, e de qualquer outra, que negociasse comnosco.

Talvez que tamanha felicidade não gozem os Srs. Alfredo Almeida & C.!

E porque?

Que o digam os precedentes da vida commercial de cada um, e que nos leva á provocar a quem quer que seja á declarar um facto, que ponha em duvida o nosso credito.

Temol-o adquirido com trabalho e honradez.

O contrario sómente poderá ser allegado pelos Srs. Alfredo Almeida & C., que julgam amedrontar a todos, uma vez que o Sr. coronel Alfredo dos Santos Almeida é conselheiro municipal, fornecedor do governo e autoridade policial.

Já não é pouco!

E por isso o nosso socio tem sido victima até de ridiculas perseguições, que se pela policia não tem vingado, sem duvida hão de *vingar* pelo cacête.

E' o que se tem feito ultimamente, depois que se conheceu não ser mais possivel o casamento com a filha do socio do Sr. Alfredo, e que a nossa lettra tinha de ser paga, como foi pedido o pagamento no dia do vencimento, sendo anteriormente avisado o Sr. coronel pelo portador e proprietario da referida lettra.

Por occasião do aviso, S. S. refira o que disse ao portador: declare por sua honra e dignidade, assim como o faço com a resposta immediata, que obteve; supponho o portador da lettra existir um gracejo na palavra que ouvira.

Mas o commerciante, que era avisado da existencia de um seu titulo, por desconto em mão de terceiro, e que era pessôa sua conhecida; confessava ter aceitado o titulo, mas que pretendia roubar o hespanhol, não pagava no vencimento, pois estava disposto a tudo até negar o acceite!

Tal confissão, que os Srs. Alfredo Almeida & C., podem negar, foi feita ao Sr. Pedro Pereira da Silva, que foi commerciante, e hoje exerce o officio de escrivão n'esta cidade.

A elle referio o Sr. coronel Alfredo o *plano* de reserva, e o aconselhou, como camarada, á nos entregar o titulo, e exigir o dinheiro do desconto.

E para isso nos procurou aquelle Sr. que tranquilisou-se após as garantias que lhe demos, e o conhecimento exacto de nossos negocios com os Srs. Alfredo Almeida & C., que, no vencimento da lettra, não a quizeram pagar!

Ao mesmo tempo que isso occorria era o nosso estabelecimento, todas as noites até hoje, rondado por pessôas desconhecidas e armadas de grossos cacêtes, o que tem obrigado á que o nosso socio Moura se retire do estabelecimento todas as tardes, o que é notoriamente visto e sabido pelos visinhos, além de recados e avisos.

Mas para que tudo isso, se os Srs. Alfredo Almeida & C., negarem em juizo a sua firma?

Para que se atterrarem as testemunhas, que sabem da existencia da letra aceita pelos Srs. Alfredo Almeida & C., como se fez com o Sr. Manoel Martins Gomes, postando-se no dia do depoimento 3 praças de policia defronte de seu estabelecimento desde 6 horas da manhã até quasi ás 12 horas do dia mencionado?

Se os Srs. Alfredo Almeida & C. confiam na justiça, se esperam a exclusão da fallencia, que lhes foi requerida, como *pomposamente* declararam no *Diario* de domingo 22 do corrente; devem evitar a pratica de actos de coacção e ameaças como a que escreveram de nos arrastar aos tribunaes pela *affouteza* de ser requerida a fallencia, e pela *falsidade* escripta no titulo, isto é, na letra aceita pelos Srs. Alfredo Almeida & C., que ainda reputam ser falso o acceite!

E' muita coragem, quando em Juizo já depozeram cumpridamente 2 testemunhas, que viram o socio do Sr. coronel Alfredo entregar em nosso estabelecimento a letra e mais 1:400$ em dinheiro em pagamento de mercadorias, que vendemos a sua firma, sendo passado recibo nas facturas.

E o Sr. coronel ainda diz ser falso o acceite, quando os peritos, examinando as differentes formas de ser assignada a firma Alfredo Almeida & C. concluem por não se poder affirmar ou negar se o acceite da letra é do proprio punho do Sr. coronel pela distancia de algumas letras, mas encontrando-se um — A — igual a todos, com que S. S. escreve o nome—Alfredo!

E agora digam os homens de bem se é falso o acceite da letra, e se nós o falsificamos, como quer insinuar o Sr. coronel Alfredo, quando a letra foi entregue em nosso estabelecimento pelo socio do Sr. coronel, e que usa da firma, compra, vende, recebe, paga e firma recibos; e quando a mesma letra contém caracteres do proprio punho do Sr. coronel, que apezar dos pezares, deixou a prova de ser o acceite de sua firma, onde figurou o seu proprio punho!

E agora que se pedio o pagamento do debito, e que foi requerida a fallencia da firma Alfredo Almeida & C., o Sr. coronel Alfredo com o mesmo atrevimento, que teve em negar o acceite da letra, vem pela imprensa nos ameaçar com processos, e calumniar o nosso socio declarando-o implicado em varios processos que S. S. mesmo confessa ser negativa a acção da justiça até agora!

Provocamos a S. S. a provar com certidão dos cartorios criminaes os varios processos contra o nosso socio, que a pes

COMMERCIO

Bolsa Commercial de Pernambuco

COTAÇÕES OFFICIAES DA JUNTA DOS CORRETORES

Praça do Recife, 27 de Novembro de 1896

Cambio sobre Londres 90 d/v. 8 1/8 d/s por 1$000 do banco.

O presidente,
Antonio Leonardo Rodrigues.
O secretario,
João Leopoldo do Rego Villar.

CAMBIO

Os bancos abriram com a taxa de 8 1/8, sobre Londres a 90 d/v, baixando depois para 8 1/16 mais tarde tornaram a offerecer a primitiva, realisando pequeno movimento.

Letras particulares não constou negocios.

Cotações de generos

ASSUCAR

Para o agricultor

Branco por 15 kilos	4$700 a 5$400
Somenos	3$700 a 4$000
Mascavado	2$700 a 2$800
Bruto	2$300 a 2$400
Bruto ordinario	2$500 a 2$[illegible]
Retames	1$900 a 2$100

Usinas

Demerara por 15 kilos	3$500 a 3$700
Branco	5$300 a 5$700

Algodão

Cota-se nominal a 15$000 os 15 kilos.

Alcool

Por pipa de 480 litros 185$ a 210$.

Aguardente

Por pipa de 480 litros 114$ a 110$000 cotase.

Couros

Seccos salgados na base de 12 kilos 1$160 réis venda e refugo a 866 o kilo.
Verdes 680 réis, venda.

Borracha

De mangabeira os 15 kilos de 23$000 a..... 25$000 nominal.

Carnaúba

Cota-se de 11$ a 22$000 por 15 kilos.

Mel

Por 105$000 ultimo preço.

Alfandega de Pernambuco

IMPORTAÇÃO

Mercadorias despachadas em 26 de Novembro de 1896, para consumo

Guedes de Araujo Filho—duas caixas com biscoutos.

José Marques Ferreira—uma caixa com mamadeiras de vidro.

R. Mello & Azevedo—uma caixa com chapéos de feltro.

J. Rufino Fonseca & C—uma caixa com meias de algodão.

Manoel Collaço & C—uma caixa com obras de flandres, cordas de tripa e diversas miudezas.

Frota & C—uma caixa com livros impressos.

Arsenio L. R. Campos—uma caixa com bonecas, objectos de louça, cintos e fitas de algodão.

João de Aquino Fonseca—cem barricas com gesso mineral e um encapado com correias de couro.

Alves de Britto & C—tres caixas com casinetas e vestidos de algodão.

Ernesto Vieira de Araujo—uma caixa com legumes em conserva.

Gomes Vianna—duas caixas com talheres e laminas de vidro com aço.

Melli Diethelm & C—tres caixas com chitas e panno de algodão.

Narciso Maia & C—tres caixas com chitas.

Nogueira Irmão—duas caixas com papelão e cartões cortados para visita.

Andrade Maia & C—cinco caixas com tos-lhas, cambraia e camisas de algodão e chitas.

Bento Ribeiro & C—uma caixa com bonets de palha de arroz.

A. Martins & C—duas caixas com chitas.

Lopes Albeiro & C—seis caixas com phosphoros.

Rodrigues Lima & C—treze caixas com baetilha e panno de algodão crú, cassimira de lã e chitas.

Cesar Lopes & C—duas caixas com calçados.

Machado & Pereira—onze caixas com chitas e madapolão.

Muller & C—uma caixa com cassimira de lã.

Guedes de Araujo Filho—quarenta e cinco caixas com leite em conserva, legumes preparados em frascos e phosphoros.

Silveira & C—seis caixas com riscados de algodão e chitas.

Tavares & Freire—tres caixas com armações para chapéos de sol.

Silva & Santos—trinta e seis caixas com vidros para vidraças.

Floscolo de Magalhães—tres caixas com diversas mercadorias.

José dos Santos Silva—tres caixas com obras de ferro.

Companhia Industrial—duas caixas com arame de ferro e cannos de chumbo.

Mendes & Irmão—cento e cincoenta barricas com farinha de trigo e trinta barris com banha de porco.

Figueiredo & Mendonça—cincoenta barricas com farinha de trigo.

Antonio do Carmo Almeida—dez barricas com objectos de telegraphia.

Guimarães Lima & C—uma caixa com chitas, vestidos para criança, panno de algodão e tranças de lã.

J. L. de Oliveira & C—uma caixa com calças.

Narciso Maia & C—duas caixas com chitas.

Ernesto Vieira de Araujo—uma caixa com perfumarias.

Albino, Amorim & C—uma caixa com cobertores de algodão.

F. F. Leal & C—cinco barris com oleo para machinas.

Empresa do Gaz—trinta e quatro volumes com papel alcatroado, oleo de linhaça e estopa de linho.

Ramiro M. da Costa & C—duas caixas com livros impressos.

Domingos Coelho & Soares—uma caixa com riscados de algodão

Francisco Guilherme Pirco de Pontes—vinte caixas com cerveja e uma caixa com bonecas.

Augusto Fernandes & C—uma caixa com chapéos de palha de arroz.

Laemmert & C—duas caixas com papel de seda e papel para escrever.

Souza Nogueira & C—uma caixa com chitas.

Pereira Faria & C—sessenta caixas com cidra.

Seixas & Irmão—duas mil quinhentas e sessenta barricas com bacalhão.

José de Souza Aguiar & C—quarenta e tres volumes com cobre em folhas e duas caixas com lanternas para navios e barbante de linho.

Medeiros Irmãos & C—uma caixa com meias de algodão, retroz de seda e diversas miudezas.

Olintho Jardim & C—uma caixa com camisas de algodão.

Ferreira, Rodrigues & C—sessenta e cinco caixas com hervilhas em conservas e castanhas.

Amorim Silva & C—uma caixa com mobilia de madeira ordinaria.

Companhia Ferro Carril—cinco caixas com obras de ferro.

Amorim, Fernandes & C—tres mil saccos com arroz pilado e vinte e cinco caixas com cerveja.

Guimarães & Valente—oitenta caixas com vinho.

Silva Guimarães & C—dous volumes com um cabriolet e seus pertences.

Antonio José Madeira & C—sete caixas com machinismos.

Gomes de Mattos Irmãos & C—cincoenta volumes com agulhas de aço, envelloppes, thesouras, limas de ferro, machinas para costuras, papel pautado e lata de cobre em folhas.

Antonio Pinto da Silva & C—uma caixa com pedras de granito.

Rodrigo Carvalho & C—quatro volumes com brim de algodão e madapolão e uma caixa com fustão de algodão.

Agostinho Santos & C—cinco caixas com brim de linho e de algodão, riscados, camisas, punhos e collarinhos de algodão.

Joaquim Luiz Teixeira & C—duas caixas com camisas de algodão e madapolão.

Exportação

Recife, 27 de Novembro de 1896

Para o exterior

— No vapor inglez «Saint Vicente», para Liverpool, carregaram:

A. da Costa Ribeiro, 1,014 saccos com 63 914 kilos de caroços de algodão.

Blackburn & C., 9 barricas com 810 kilos de borracha.

Companhia Nort B. Sugar Factory, 137 saccos com 79,260 kilos assucar mascavado.

— No vapor inglez «Malemba», para Liverpool, carregaram:

N. Maia & C., 400 saccas com 28,000 kilos de algodão.

— No vapor inglez «Dominic», para os Estados-Unidos, carregaram:

P. Carneiro & C., 6,479 saccos com 485,925 kilos de assucar mascavado.

Rossbach Brothers, 2 026 couros salgados pesando 24,312 kilos e 35 fardos com 5,296 kilos de pelles em cabello.

H. Forster & C., 233 saccos com 17,475 kilos de assucar mascavado.

— Na barca norueguense «Alexandra», para os Estados-Unidos, carregaram:

Julio & C., 600 saccos com 45,000 kilos de assucar mascavado.

— No vapor francez «Portugal», para Bordeaux, carregaram:

P. Carneiro & C., 4 barricas com abacaxis.

— No vapor allemão «Heimburg», para Bremen, carregaram:

Ernest Lorens, 1 barrica com abacaxis.

V. Neesen, 214 fardos com 35,165 kilos de algodão, 17 barricas com 1 586 ditos de borracha e 1,481 couros salgados pesando 17,772 kilos.

Para o interior

— No vapor nacional «Rivals», para o Rio Grande do Sul, carregaram:

A. Irmãos & C., 30 barris com 14,390 litros de aguardente, 10 ditos com 5 325 ditos de alcool e 350 barricas com 37,618 ditos de assucar branco.

Para Pelotas, carregaram:

A. Irmãos & C., 350 barricas com 37,627 kilos de assucar branco.

— No vapor nacional «Itabira», para Pelotas, carregaram:

Silva Guimarães & C., 470 volumes com 40 520 kilos de assucar branco.

N. Maia & C., 250 saccos com 15,000 kilos de assucar branco.

Para o Rio Grande do Sul, carregaram:

A. Silva & C., 100 saccos com 7,500 kilos de assucar branco.

Silva Guimarães & C., 200 saccos com 15,000 de assucar branco.

Para o Rio de Janeiro, carregou:

Antonio A. de Paiva, 8 saccos com 410 kilos de cacáo.

Para Porto Alegre, carregaram:

Silva Guimarães & C., 400 saccos com 30,000 kilos de assucar branco.

— No vapor inglez «E. Prince», para Santos, carregou:

A. M. Moreira, 50 saccos com 3,000 kilos de milho.

Para o Rio de Janeiro, carregaram:

Raul M. Fragoso, 180 saccos com 10,800 kilos de assucar branco.

A. Fernandes & C., 68 saccos com 4,080 kilos de milho.

— No vapor allemão «Capúa», para Santos, carregaram:

A. Fernandes & C., 520 saccos com 31,200 kilos de assucar branco.

Para Victoria, carregaram:

A. Fernandes & C., 1,000 barris com 44,000 litros de aguardente.

— No vapor nacional «Maranhão», para Maceió, carregaram:

Leite Bastos & C., 1 caixa com 8 kilos de chapéos de sol.

Costa Campos & C., 2 caixas com calçados.

Para Bahia, carregaram:

A. Fernandes & C., 100 saccos com 6,000 kilos de assucar branco.

Companhia Fiação Tecidos de Pernambuco, 146 fardos com 5,010 kilos de tecidos de algodão.

Para o Rio de Janeiro, carregaram:

A. D. C. Vianna, 1 caixa com 50 kilos de doce.

A. Silva & C., 10 pipas com 5,425 litros de aguardente.

— No vapor nacional «Prudente de Moraes», para Aracajú, carregaram:

A. P. Lopes, 4 caixas com 96 kilos de doce.

Fonseca Irmãos & C., 50 caixas com 1,450 kilos de sabão.

Para Penedo, carregaram:

Fonseca Irmãos & C., 20 caixas com 100 kilos de vellas.

Para Bahia, carregaram:

Santos & Pires, 100 saccos com 7,500 kilos de assucar branco.

— No vapor nacional «Jacuhipe», para Aracajú, carregaram:

Medeiros & C., 25 barris com 2,175 litros de aguardente.

— No vapor nacional «Pernambuco», para o Pará, carregaram:

P. Carneiro & C., 2 pipas com 960 litros de alcool.

Para Manáos, carregaram:

P. Alves & C., 211 barricas com 9,532 kilos de assucar branco.

A. Irmãos & C., 55 barricas com 3,814 kilos de assucar branco

E. Cardozo & C., 40 barricas com 2,840 kilos de assucar branco.

Amorim & Cardozo, 75 barricas com 5,930 kilos de assucar branco.

— No vapor nacional «Jaboatão», para Ceará, carregaram:

Costa Campos & C., 1 caixa com calçados.

Para o Pará, carregaram:

A. Irmãos & C., 150 barricas com 13,037 kilos de assucar branco.

Manoel A. de Senna & C., 110 saccos com 8,597 kilos de assucar branco.

José Baltar & C., 1 barril com 597 litros de alcool.

Para Manáos, carregaram:

A. Irmãos & C., 105 barris com 8,240 litros de aguardente.

Costa Campos & C., 1 caixa com calçados.

— No vapor nacional «Una», para o Ceará, carregaram:

José Baltar & C., 50 barricas com 5,511 kilos de assucar branco.

José S. de Amaral & C., 12 caixas com 420 litros de vinho.

Souza Nogueira & C., 2 fardos com 120 kilos de fazendas de algodão.

Para Natal, carregaram:

A. Cruz & C., 2 caixas com calçados.

— No hiate «D. Antonia», para Villa de Touros, carregaram:

Joaquim Salgueiral & C., 12 barricas com 794 kilos de assucar branco e 3 ditas com 265 ditos de assucar refinado.

Para o Aracaty, carregaram:

Fonseca Irmãos & C., 60 caixas com 1,380 kilos de sabão.

Francisco de Salles Pereira Bastos, 1 serpentina com 35 kilos de cobre.

— Na barcaça «Divina Providencia», para S. Miguel, carregaram:

Madeira & C., 7 barris com 1,120 litros de vinho, 8 ditos com 440 ditos de vinagre e 15 caixas com 120 ditos de genebra.

— Na barcaça «Nympha do Mar», para Parahyba, carregaram:

P. Carneiro & C., 21 fardos com 1,050 kilos de tecidos de algodão.

— Na barcaça «F. de Maria», para Mamanguape, carregaram:

Ferreira Rodrigues & C., 15 caixas com 90 kilos de vellas espermacete e 5 ditas com 140 ditos de phosphoros.

— Na barcaça «D. Sinhá», para Natal, carregou:

Companhia de Chapéos, 25 duzias de chapéos.

— Na barcaça «Parangaba», para Alagoas, carregaram:

Villaça & Irmão, 4 tachos com 100 kilos de cobre e 3 volumes com 50 ditos de pertenças de alambique.

Rendimentos publicos

ALFANDEGA

Mez de Novembro de 1896

Renda geral:		
Do dia 3 á 26	1.677:644$251	
Idem de 27	95:981$846	
		1.773:625$097
Renda do Estado:		
Do dia 3 á 26	230:066$204	
Idem de 27	15:004$636	
		245:070$840
Total		2.018:696$937

2.ª secção da Alfandega de Pernambuco, 27 de Novembro de 1896.

O chefe da secção
L. F. Codeceira.
O thesoureiro
Luiz Manoel R. Valença.

RECEBEDORIA DO ESTADO

Renda de 3 á 26	147:635$416
Idem de 27	34:475$096
Total	182:110$512

RECIFE DRAINAGE

Renda de 3 á 26	4:427$703
Idem de 27	407$635
Total	4:835$338

Movimento do porto

Navios entrados no dia 27

Ceará e escala—7 dias, vapor nacional «Jacuhype,» de 382 toneladas, commandante M. Andrade, equipagem 30, carga varios generos; a Companhia Pernambucana.

Manáos e escala—11 dias, vapor nacional «Maranhão,» de 1997 toneladas, commandante G. Castro, equipagem 58, carga varios generos; a Pereira Carneiro & C.

Genova e escala—15 dias, vapor italiano «Rozario,» de 1377 toneladas, commandante G. Iglolo, equipagem 62, carga varios generos, a Bia Kauro & C.

Rio de Janeiro—6 dias, vapor brazileiro «Santelmo» de 980 toneladas, commandante David Tombleson, equipagem 36, em lastro; a Pereira Carneiro & C.

Rio de Janeiro e escala—7 dias, vapor nacional «Itabira,» de 467 toneladas, commandante H. Chase, equipagem 28, carga varios generos; a J. I. Guedes Pereira.

Navios sahidos no mesmo dia

Manáos e escala—Vapor nacional «Pernambuco» commandante F. O. Macedo; carga varios generos.

Santos e escala—Vapor italiano «Rozario,» commandante G. Iglolo; carga varios generos.

Havre—Vapor francez «Colonia» commandante L. Vallois; carga varios generos.

Maceió—Vapor inglez «Editor,» commandante H. Waterson; carga varios generos.

Camocim e escala—Hiate nacional «Ecclides», capitão José F. Souza; carga varios generos.

Estados-Unidos—Lugar inglez «Dunure,» capitão W. Collins; carga assucar.

Mercado Municipal de S. José

O movimento deste mercado no dia 6 de Outubro foi o seguinte.

Entraram:

8 bois pesando 11,762 kilos	
415 kilos de peixe a 30 rs.	12$450
2 compart. com mariscos a 150 rs.	$300
2 ditos com camarões a 150 rs.	$300
41 columnas a 900 rs.	36$900
1 cargas com gallinhas a 750 rs.	$750
10 cassuaes com gallinhas a 750 rs.	[illegible]
1 cargas com milho verde a 450 rs.	$450
1 carga com amendoim a 450 rs.	$45
2 cargas com batatas a 450 rs.	$900
4 carga com macacheiras a 450 rs.	1$800
2 cargas com cebolinho a 450 rs.	$900
10 cargas com gerimus a 450 rs.	4$50
19 cargas com verduras a 450 rs.	8$550
2 cargas com canna a 450 rs.	$900
4 cargas com laranjas a 450 rs.	1$800
2 cargas com inhame a 450	$900
2 cargas com louças a 450 rs.	$900
3 cargas com melancia a 450 rs.	1$350
2 cargas com melão a 450 rs.	1$300
3 cargas com bananas a 450 rs.	1$350
10 cargas com diversas a 450 rs.	4$500
40 cargas com farinha a 300 rs.	12$000
10 cargas com milho secco a 300 rs.	3$000
3 cargas com feijão a 300 rs.	$900
10 Suinos a 1$ rs.	10$000
101 lugares a 300 rs.	30$300
12 comp. com suineiros a 1$500	18$000
6 comp. com suineiros a 1$000 rs.	6$000
8 comp. com fressuras a 900 rs.	7$200
56 comp. com fazendas a 2$ rs.	112$000
25 comp. com comidas a 1$050 rs.	22$050
49 comp. com verduras a 450 rs.	20$050
113 comp. com farinha a 600 rs.	67$800
64 comp. com talhos a 3$000	192$000
	586$850
Rendimento do dia 1 a 25	14.536$800
	15.123$650

Preços do dia:

Carne verde de 200 a 1$200 rs. o kilo.
Suinos de 1$000 a 1$ idem.
Carneiro de 1$200 a 1$500 idem.
Farinha de 600 a 1$000 rs. a cuia.
Milho de 400 a 1$000 rs. a cuia.
Feijão de 1$200 a 2$200 a cuia.

Navios esperados

Do Porto

Lugar portuguez Horacio.

De Londres

De New-York

Barca nacional Victoria.
Lugar inglez Blanche.

Do Rio de Janeiro

Palhabote portuguez Tres Amigos.
Barca portugueza Venturosa.

De Terra Nova

Lugar inglez Emulator.
Lugar inglez Blanche.
Lugar inglez Eldra.

De Cardiff

Barca ingleza Cordelia.
Barca norueguense Auriga
Barca norueguense Dacia.
Barca ingleza Bonita.
Barca norueguense Gamma.
Barca norueguense Glez.
Barca norueguense Gu no.
Barca norueguense Jonfrand.
Barca norueguense Elly.

VAPORES A ENTRAR

MEZ DE NOVEMBRO

«Foyle» de Cardiff, a 28
«Curityba» da Europa, a 29.
«Portugal» do sul, a 29.

VAPORES A SAHIR

MEZ DE NOVEMBRO

Victoria e Santos «Capua» a 28, as 4 h.
Rio e esc. «Maranhão» a 28 as 4 h.
Santos e esc. «Szent Istvan» a 28, as 3 h.
Bordeaux e esc. «Portugal» a 29, as 12 h.

Ancoradouro Interno

QUALIDADE	NACIONALIDADES	NOMES DE EMBARCAÇÃO	PROCEDENCIA	CONSIGNATARIOS	CARGA
Vapor	Nacional	Jaboatão	F. de Noronho	C. Pernambucana	Generos
»	»	Itabira	Rio de Janeiro	G. Pereira	»
»	»	Camocim	Manáos	C. Pernambucana	»
»	»	S. Francisco	Aracajú	C. Pernambucana	»
»	»	P. de Moraes	Bahia	Pedro O. de Cerqueira	»
»	»	Jacuhype	Ceará e escala	C. Pernambucana	»
»	»	Santelmo	Rio e escala	Pereira Carneiro & C.	»
»	»	Maranhão	Manaus e esc.	Pereira Carneiro	»
»	«	Capibaribe	Liverpool	C. Pernambucana	»
»	Austriaco	Szente Istvam	Trieste	H. Forster & C	»
»	Inglez	Editor	Liverpool	Blackburne & C	»
»	»	St. Vicente	Rio G. do Sul	Blackburne & C	»
»	»	Malemba	Rio de Janeiro	A. Fernandes & C.	»
»	»	Dominic	Ceará	H. Forster & C	»
»	Allemão	Capua	New York	H Forster & C.	»
»	»	Hamburg	Santos	V. Nesen	»
»	»	Marz	Antuerpia	W. Sons & C.	»
Barca	Ingleza	Albernyt	Rangoon	Amorim Irmãos & C.	Arroz
»	Argentina	J. de O. Coelho	Ilha do Sal	A ordem	Sal.
»	«	Martha C. Cray	Savannak	Fonseca Irmãos & C	«
»	Norueguense	Johan Irgens	Cardiff	L. G. Irmãos	»
«	»	Alexandra	New-Porte	Companhia do Gaz	»
»	»	Flora	Cardiff	Lopes Guimarães & C.	»
»	»	Parramatt	Cadiff	Lopes G. Irmãos	Carvão
»	»	Jofrand	Cardiff	Lopes G. Irmãos	«
Escuna	Allemã	Tormow	Pelotas	M. S. Maia	»
»	»	C. Klasina	R. G. do Sul	M. S. Maia	»
Lugar	Americano	R. A. C. Smith	New-York	Fonseca Irmãos & C	»
»	Russo	Malador	Cardiff	C. Pernambucana	Carvão.
»	Norueguense	Trysiford	Pelotas	M. S. Maia	Madeira.
»	Argentino	Alberto Cunha	Pelotas	Amorim Irmãos & C	»
»	»	Ramono	Savannak	José Soares Seixas	Madeira.
»	»	Lydio Cardel	Saint Johns	Blackburn & C.	»
»	Inglez	Juliaj	Saint Johns	Blackburne & C.	Bacalhão
»	»	C. E. Sponner	Terra Nova	Seixas Irmãos	»
»	»	Dunure	Maceió	Blackburne & C	Madeira.
»	Nacional	Olivia	Hamburgo	H. Lundgren & C.	Generos
Patacho	Brazileiro	Rival	Pelotas	Amorim Irmãos & C.	Xarque
«	Portuguez	Joven Irene	Pelotas	M. S. Maia	»
«	»	Social	Rio G. do Sul	A' ordem	»
»	Norueguense	Hanseilsen	Pelotas	A' ordem	»
»	Inglez	Excides	Macáo	A ordem	»
»	«	Elisabeth	Hamburgo	J. de Aquino Fonseca	»

nas foi perseguido pela policia pelas falsas denuncias anonymas de deflor - mentos até de *cocotes*, uma vez que repellia o casamento com a filha do socio d. S. S. que não se deixava explorar como era o intuito da protecção, sagrado, e freguez a em nosso estabelecimento.

E' isso o que deveria ser revelado por S. S. e não procurar a calumnia e a ameaça, suppondo que fará perder o nosso dinheiro, o preço dos generos, que a firma Alfredo Almeida & C., nos comprou para fornecer ao governo, e de quem se diz credora de cerca 4:000$000 em quenos tenha pago o quenosdeve!

Esse procedimento não é do commerciante honrado e honesto.

Não, o commerciante serio, que tem credores paga a estes, embora fique sem real; mas não evita pagar, chegando a negar a sua firma e declarando-a falsa, no proposito de idéa de não pagar, procurar perversamente para o credor a responsabilidade criminal de—falsificador!

A essa caminho, com alevantados fóros de honestidade, quer chegar o Sr. coronel Alfredo com a ridicula publicação de domingo, occultando porém, que a letra nos foi entregue pelo seu socio, que n'ella andou o punho de S. S., que ha testemunhas do acto, e que o aceite não foi declarado falso, mas feito com disfarce.

Mas, Sr. coronel, não pense acharse na *Beocia*.

O falsificador procura imitar: elle trabalha em prova ar confundir o falso com o verdadeiro, mas não disfarçar o verdadeiro deixando apezar de tudo a que se conheça a verdade.

E' o que se dá com a letra que foi aceita com a firma— Alfredo Almeida & C., e nos foi dada em pagamento, achando se felizmente, caracteres iguaes a todos usados por S. S. quando escreveu o seu nome—Alfredo!

S. S. pague e pague mais o que nos deve pessoalmente, como não ignora, para arrotar grandeza, e não confundi-se com essa sociedade, de quem S. S. diz ter *nojo!*

Será porque a sociedade conheça a todos nós, e separa o *joio* do trigo?

Basta por hoje.

Recife,—26—11—96.

Franco & C.

Chapa

Para a eleição de 30 de Dezembro deve ser recommendada a seguinte chapa:

PARA SENADOR

Barão de Contendas.

PARA DEPUTADOS

1.° *Districto*

Dr. José Mariano Carneiro da Cunha.
Dr. José Nicolao Tolentino de Carvalho.
Dr. Arthur Orlando da Silva.

2.° *Districto*

Dr. Gaspar de Drumond.
Dr. Ascenço de Castro Mascarenhas.
Dr. Arthur de Albuquerque.

3.° *Districto*

Dr. Joaquim C. Nobre de Lacerda.
Dr. Francisco Phaelante da Camara.

4.° *Districto*

Dr. Lourenço de Sá.
Dr. Estevão de Sá.

5.° *Districto*

Dr. José Gonçalves Maia.
Dr. Albino Meira de Vasconcellos.

Um autonomista.

Corrigenda

A nota, que trazem os versos de Joaquim, Elias, insertos no «Diario» de 25 do vigente, é, não a que se lê, mas a seguinte:

« A minha ultima producção é esta».

Poço, 27—11—96.

J. Elias d'A. R. Barros.

O coronel Solonio Soares de Mello. aos calumniadores de Salgueiro.

Deixo de dar cabal resposta a verrina infamante e calumniosa publicada na «Provincia» de 8 de Outubro findo, sob a epigraphe — Salgueiro—porque e vilão e «scientifico escriptor» vestindo o roto manto que envolve os miseraveis com todas suas mazellas em vez de assignal-a, seduziu um andrajoso idiota e verdadeiro vagabundo que vive esmolando a caridade publica, para servindo de inconsciente «testa de ferro», assumir a responsabilidade de vilanias dignas da alma torpe e pequenina do «scientifico escriptor».

A resposta que me cabia dar, já foi enviada pelo delegado de policia, ás autoridades superiores do Estado, em informação a uma representação concebida nos mesmos termos e estylo (!) da verrina a que me refiro; resta-me, porém, defender-me perante o publico das calumnias vomitadas naquella verrina baixa e vil, o que logo farei se o calumniador desfivelar a lamacenta mascara com que procurou desfarçar-se e, segundo seu «aureveir», se volta assumindo a responsabilidade do que escreveu e escrever, prometo não fazel-o esperar uma resposta digna de meu criterio e dignidade.

Cabrobó, 11 de Novembro de 1896.

Solonio S. de Mello.

Festa de Nossa Senhora da Escada

Receita (inclusive 500$000 do juiz, o Exm. Sr. Dr. Marcionillo Lins)	3:371$400
Despeza	2:844$040
Saldo	527·360

Com o saldo supra ficou a matriz possuindo os seguintes objectos: 1 pluvial, 1 véo de hombro, 1 frontal, 22 palmas, 7 capas para o Sacramento, 7 castiçaes belgas e 75$360 em dinheiro, até esta data.

Muito grato me confesso a todos aquelles que, apezar da crise, de tão boa vontade concorreram para a sumptuosa e edificante festa que acabámos de promover á excelsa padroeira desta freguezia.

Deixo de publicar os nomes de todos os concorrentes, não só para poupar mais essa despeza, como porque muitos me pediram para não fazel-o.

Conservo entretanto em um livro os nomes desses bemfeitores com a declaração do *quantum* com que cada um concorreu.

Viva Maria Santissima!

Escada, 27 de Novembro de 1896.

Vigario *Pedrosa*.

Fallecimento

Depois de horriveis padecimentos falleceu antehontem á tarde, na Torre, victima de variolas, a inditosa filhinha do Dr. Godofredo Moscoso, que apenas contava um anno e alguns dias de idade e chamava se Anna Luiza.

Comprehendendo a dôr que vai n'alma desse nosso amigo, enviamos-lhe os nossos sentimentos.

* * *

INFALLIVEL - INOFFENSIVO - AGRADAVEL

USO INTERNO E EXTERNO

AS PURGAÇÕES

E O Seu Especifico BLENOL Blennorrhicida

GUERRA ÁS INJECÇÕES E ÁS CAPSULAS

O BLENOL é um verdadeiro especifico das doenças das mucosas, nos homens ou nas senhoras, e o unico neste genero que tem merecido ser adoptado pelas summidades medicas, não só por ser competamente inoffensivo como pelas curas maravilhosas que tem produzido. Cura todas as inflammações ou corrimentos por mais antigos e de qualquer especie; E' superior a todos os preparados de sandalo, de copahiba ou de cubebas, porque é infallivel, não affecta os rins nem a bexiga e não exige dieta; E o unico remedio efficaz nas Blennorrhagias, Gonorrheias, Estreitamentos, Catarrhos da bexiga, etc. etc.

DOENÇAS DAS SENHORAS

A Leucorrheia (flores brancas), a Metrite chronica (inflammação do utero), a Vaginite, o Catarrho da bexiga, a Enterite (catarrho intestinal), ou qualquer inflammação ou corrimento das mucosas, por mais antigos, curam-se com o uso interno do BLENOL.

HENRIQUE E. N. SANTOS, PHARMACEUTICO, COIMBRA (PORTUGAL)

VENDE-SE NAS PRINCIPAES PHARMACIAS.

INSTRUCÇÕES EM PORTUGUEZ, FRANCEZ, INGLEZ E ITALIANO

Deposito na Companhia de Drogas e Productos Chimicos

24—Rua Marquez de Olinda—24

Recife.

Ao publico e aos nossos particulares amigos

O tenente José Carlos da Rocha e João José Pereira de Lyra declaram que dissolvendo a sociedade que tinham com os Srs. Arthur Silva e J. P. de Lyra á rua do Sol n. 11, não se responsabilisam por qualquer que seja a natureza do negocio, isto desde hontem, ficando a cargo dos mesmos Srs. Arthur Silva e J P. de Lyra, nos embolsando de capital e lucros.

Aproveitamos a occasião para manifestar aos mesmos Srs a amabilidade que nos dispensaram.

Recife, 27 de Novembro de 1896.

Tenente José Carlos da Rocha.
João José Pereira de Lyra.

Catastrophe do trem de Olinda em Dua te Coelho

A commissão que no dia 29 do corrente, domingo, tem de na cidade de Olinda adquirir esmolas para as viuvas, filhos menores e mães das victimas da horrivel catastrophe do trem de Olinda ultimamente, compor se-ha dos Srs. Vigario de Olinda, Capitão Evaristo de Souza, cidadão Genesio Figueirôa, Arthur de Barros, Manoel de Miranca e Raymundo José de Farias Neves.

Recife, 27 de Novembro de 1896.

Ao publico

Chegando-me ao conhecimento que alguem attribue a mim um artigo que blicado no «Diario de Pernambuco» de 21 e 22 do corrente sob a epigraphe—As autoridades do Estado, —ao publico e ao commercio, Franco & C. os Srs Alfredo Almeida & C.;

Apresso-me a declarar que nada tenho que ver com o referido artigo, e nem com a questão do Sr. Manoel de Moura Iglezias, socio da firma Franco & C.

Creio que esse boato acha fundamento no facto do abaixo assignado ser Guarda-Livros daquella firma

Recife, 28 de Novembro de 1896.

Porfirio Peixoto de Vasconcellos Castro.

Alcatrão e Jatahy

DE HONORIO DO PRADO

D. Feli C idade Silveira.
Sr. Pacany, j U lgado incuravel.
Victo R ino F. Testa
Impr A triz 41
Espo S a do Dr. D. Lima,

de Cor D eiro de Cantagallo.
D. M. dos R E eis Oliveira,

Soffria h A 12 annos.
D. Antonieta de S. J. da Boa-Vista.
Pedro da S. M. T orres, de
Pindamon H angaba,
D. Irene M anz ni.
asthma de 10 A nnos.

O Dr. Moraes e Britto

distinctissimo clinico, medico legista da policia e coronel honorario do exercito, attesta a efficacia do alcatrão e jatahy do pharmaceutico Honorio do Prado, remedio certo contra tosses, asthma, coqueluche e bronchite.

O Dr. Azevedo Junior

rua das Mangueiras n. 26, receitou o alcatrão e jatahy e obteve com este remedio importante cura em pessoa de sua familia.

Ao commercio

Rodolpho José da Silva, declara que por achar outro de igual nome, passará a assignar-se de hoje em diante para todos os fins commerciaes e civis—Rodolpho Machado da Silva.

Recife, 26 de Novembro de 1896.

PAULO DA SILVEIRA

ADVOGADO

Curador Geral dos Orphãos

Escriptorio—Rua 15 de Novembro n. 54 1.° andar

Encarrega-se de quaesquer demandas nos juizos: criminal, civil e commercial e outro sim, advoga perante a Justiça Federal.

Residencia.—Olinda—rua Mathias Ferreira n. 27

Escriptorio de engenharia

Antonio Pereira Simões, engenheiro civil, empreiteiro de obras publicas é encontrado para os misteres de sua profissão á rua de Riachuelo n. entrada pela rua Sete de Setembro (das 10 horas ao meio dia, e tem aberto seu escriptorio das 10 hora dá tarde.

J. Hygino de Miranda

CIRURGIÃO DENTISTA

Consultas e operações das 10 da manhã as 4 da tarde

Rua Nova n. 19=1° andar

Dr. Amaro Wanderley

Participa aos seus amigos e clientes que continúa á dar consultas na rua do Bom Jesus, n. 24, 1.° andar. (Consultorio do Dr. Carneiro da Cunha) de 12 ás 3 horas da tarde e reside em Afogados (Rua Direita n. 54 nao decebe chamados.

Dr. João Paulo

Especialista em partos, molestias de senhoras e de creanças com longa pratica nos hospitaes deParíz e de Vienna d'Austria, dá consultas das 2 as 4 horas no Largo do Corpo Santo n. 19, 1.° andar e reside na rua de Henrique Dias n. 2. Estancia.

Telephones ns. 190 na residencia.

PEITORAL DAS CINCO ESPECIES

Descoberto e composto

PELO

PADRE JOÃO F. FERNANDES

GRANDE SUCCESSO DA EPOCA

Para a therapeutica brasilheira depois de uma experenca de dez annos de prodigiosos resultadm em emprego particular.

Como verdadeiro tirocinio

para a cura das affecções das vias respiratorias.

CONTRA FACTOS

NÃO HA ARGUMENTO

UNICOS DEPOSITOS EM PERNAMBUCO:

Companhia de Drogas e Productos Chimicos á rua Marquez de Olinda n. 24 e *Pharmacia Faria* á rua do Bom Jesus n. 35.

EU ERA ASSIM

Cheguei a ficar quasi assim

Soffria horrivelmente dos pulmões mas graças ao xarope de alcatrão e jatahy, preparado pelo pharmaceutico Honorio do Prado, o mais poderoso remedio contra tosses, bronchites, asthma e rouquidão

consegui ficar assim!!

Completamente curado e bonito

Fabricado na pharmacia e drogaria HONORIO DO PRADO, 115 rua do Lavradio.

Deposito—Drogaria Pacheco & C. Andradas 59.

Vidro 1$500.

Deposito Geral — Pharmacia dos Pobres. do Sr. J. Maia e A. Silva.

Utima hora!

ATTENÇÃO

Attesto que tenho empregado em minha clinica civil e nos hospitaes as pilulas de Tayuyá M Morato, colhendo sempre resultado feliz; o que affirmo sob fé de meu grão.

Cidade de Passos (Minas), 1 de Maio de 1896—Dr. *Alfredo Magno Sepulveda.*

Está reconhecida a firma pelo 2°. tabellião Antonio Ferreira Bretas

Gabinete medico cirurgico

O Dr. I. A. Velloso, de volta da sua viagem aos Estados do norte, continúa a dar consultas na rua Estreita do Rosario n. 17, de 1 ás 3 horas da tarde.

DR. MELLO GOMES

MEDICO

Parteiro-operador

CONSULTORIO E RESIDENCIA

57—Rua Barão da Victoria—57

Antiga rua Nova

Onde dá consultas, faz operações e recebe chamados a qualquer hora do dia e da noite e para qualquer distancia

TEM COMPARTIMENTOS destinados a exames e operações, onde os doentes podem se conservar até completar o seu tratamento.

Especialidades: Febres, partos, molestias de senhoras, de creanças e dos pulmões; syphilis em geral; *cura rapida* de inflammações e corrimentos da urethra e *radical* de estreitamentos do mesmo canal, com ou sem operações.

Estas serão feitas SEM DOR.

TELEPHONE=193

RAULIVEIRR

Todos os medicos receitão o *Peitoral Catharinense* como o unico medicamento contra Tosses e Bronchites

DROGARIA BRAGA

ADVOGADO

O Bacharel Esperidião Ferreira Monteiro tem escriptorio na rua 15 de Novembro (antiga do Imperador) n. 79 1.° andar.

Telephone n. 544.

Rauliveira

José da Silva Pires Ferreira Dr. em Medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro, etc., etc.

Attesto *in fine gradus*, que tenho applicado Peitoral Catharinense de RAULIVEIRA, excellente preparado dos Srs. Raulino Horn & Oliveira, de Santa Catharina, obtendo surprehendentes resultados, até mesmo nos casos de tuberculose cujo periodo de autophagia estava adiantado.

Rio Grande do Norte, cidade do Principe, 2 de Janeiro de 1890.—Dr. José da Silva Pires Ferreira.

—

Mais de 50 mil pessoas residentes em diversos Estados do Brazil attestam a efficacia desse grande medicamento.

Deposito

NA

Drogaria Braga

Clinica medico-cirurgica

Dr. Arthur Cavalcante previne a seus clientes e amigos que mudou sua residencia e seu consultorio para rua do Barão da Victoria n. 58, 1°. andar, onde attende chamados á qualquer hora e dá consultas de 1 ás 3 horas da tarde.

TELEPHONE—430

Instituto 19 de Abril

DIRECTORA

D. JOSEPHA A. PORTO CARREIRO

CURSO DE FERIAS

De mathematicas, sciencias physicas e naturaes, geographia, Historia Universal e do Brazil, sob a direcção do bacharel LUIZ PORTO CARREIRO.

Rua do Hospicio n. 53

Ultima hora

O DR. SEPULVEDA

Attesto que tenho empregado em minha clinica o preparado Elixir M. Morato, com resultado capaz de chamal-o um dos melhores preparados contra a syphilis e as molestias de pelle, sempre rebeldes á cura radical: o que affirmo sob fé de meu grão.

Cidade de Passos (Minas), 16 de Abril de 1896.

O Dr *Alfedo Magno Sepulveda.*

Está reconhecida a firma pelo 2.° tabellião Antonio Ferreira Bortas.

EDITAES

O Dr. Alvaro Rodrigues Vianna, juiz substituto parcial do juiso dos feitos da fazenda do Estado de Pernambuco.

Faz saber que findos os dias da lei se ha de arrematar por venda a quem mais der em praça publica deste juiso no dia 11 de Dezembro proximo os bens abaixo declarados penhorados por execução da Fazenda.

Freguezia do Recife

Dez fardos de algodãosinho por 540$000, segunda praça, existentes á rua do Bom Jesus n. 30, pertencente a Candido Ferreira Cascão.

Freguezia de Santo Antonio

Dez mesas com pés torneados, 3 guarda-louças, 1 balcão, tudo de amarello e 12 cadeiras de junco, avaliadas em 800$000, existentes a rua Duque de Caxias n. 29, pertencente a Alfredo Horacio Guimarães.

Uma armação, e balcão de amarello envernisado por 630$000, segunda praça, a rua do Cabugá n. 12, pertencente a Antonio Gomes de Britto.

Um fiteiro grande envidraçado com gaveta por 162$000, terceira praça, a rua do Barão da Victoria n. 65, pertencente a A. Duscable.

Uma machina de impressão por 270$000, segunda praça, a rua de Santa Thereza, n. 28, pertencente a Epaminondas Marianno de S. Gouveia.

A armação e balcão, 8 milheiros de cigarros, 900 charutos finos, 3 fiteiros, 1 relogio de parede, 1 candieiro de suspensão, 2 cadeiras de pallinha, por 225$000, terceira praça, pertencente a Aquino & C, á rua da Cadeia Nova n. 27.

A armação de madeira de amarello envernisada e envidraçada á rua do Barão da Victoria n. 25, por 720$000, segunda praça, pertencente a Ferreira & Irmão.

O sobrado de 2 andares e sotão na praça do Barão de Lucena, n. 16, em perfeito estado de conservação por 18.000$000 segunda praça, pertencente a Francisco José Pereira.

Freguezia de São José

Casa meia agua a Travessa do Cypriano, n. 1, com 2 portas e 2 janellas de frente, 2 salas, 1 quarto, 7 metros e 60 centimetros de frente, 2 metros e 95 centimetros de fundo, por 405$000, terceira praça, pertencente a Eduardo José de Mello,

Tres fiteiros ordinarios e 1 mesa pequena a rua do Coronel Suassuna n. 258, por 40$500, terceira praça, pertencente a Maria Carolina de Souza Porto.

Freguezia da Boa-Vista

A armação, o balcão, balança e pesos travessa de João de Barros n. 1, por 48$500, terceira praça, pertencente a Bernard Pereira Leite.

Um balcão de amarello, dividido em 3 partes, por 108$000, a rua da Conceição n. 6, pertencente a Affonso D. da Silva.

E para que chegue ao conhecimento de todos passou-se o presente edital que será publicado e affixado no lugar do costume.

Dado e passado nesta cidade do Recife, capital do Estado de Pernambuco, aos 27 de Novembro de 1896.

Eu, Alfredo Diamantino de Torres Bandeira, escrivão subscrevi,

Alvaro Rodrigues Vianna.

Secretaria da Instrucção Publica do Estado de Pernambuco, 23 de Novembro de 1896.

Eleição para membros do Conselho da Instrucção Publca do Estado

Edital n. 36

De ordem do Dr Inspector Geral, faço saber a todos os professores publicos do Estado quér effectivos, quér em disponibilidade e tambem aos de ensino particular, primarios e secundarios, que devendo proceder-se a eleição de um membro de cada um delles, são todos convidados, em face do que dispõem as Instrucções de 14 de Novembro expedidas por força do art. 50 do Regulamento de 30 de Julho tudo deste anno, a remetterem seus votos á esta Secretaria até o dia 31 de Dezembro futuro.

Os primeiros, na fórma do art. 1.° das citadas Instrucções só poderão fazer recahir sua escolha sobre um dos professores de quarta entrancia mencionados na relação infra, devendo vir o voto nos termos dos arts. 6, 7 e 8 das referidas Instrucções abaixo transcriptas:

Os segundos tambem farão recahir a eleição sobre um de seus pares que resida nesta cidade, procedendo em tudo o mais como os de ensino publico.

Instrucções de 14 de Novembro:

Art. 6.°—Os professores publicos deverão remeter seus votos para a Secretaria da Repartição da Instrucção Publica endereçados ao Presidente do Conselho, até o dia 31 de Dezembro.

Art. 7.°—Cada votante deverá na forma do art. 50 n. III do citado Regulamento, mandar reconhecer a firma do officio em que se contiver seu voto.

Art. 8.°—No involucro do dito officio e na face superior deverão os eleitores escrever os seguintes dizeres:

« Para membros do Conselho Superio effectivos ou substitutos». Endereço e data da remessa.

Relação dos professores publicos primarios de quarta entrancia sobre os quaes unicamente póde recahir a votação dos demais professores publicos:

Antonio Alipio de Sousa Ribeiro, Recife; João Landelino Dornellas Camara, Santo Antonio; Carlos José Dias da Silva, São José; Isidoro Marinho Cesar, Bôa-Vista; João Cordeiro Fonseca de Medeiros, Graça; Hermellindo Elyseu da Silva Caneca, Afogados; Lourenço Guedes Alcoforado, Poço; Benjamim Contant da Cunha Salles, Varzea.

O secretario

Pergentino Saraiva de Araujo Galvão

Alfandega de Pernambuco

Edital

(PRAZO DE 30 DIAS

Pela Inspectoria da Alfandega se faz publico que, ás 11 horas do dia 28 do mes de Dezembro vindouro, serão arrematadas a porta desta Repartição as mercadorias contidas nos volumes abaixo mencionados, nos termos do titulo 5.° capitulo 5.° da Consolidação das Leis das Alfandegas e Mesas de Rendas, se seus donos ou consignatarios não as despacharem e as retirarem dentro do prazo de 30 dias, a contar da data do presente edital, sob pena de, findo o mesmo prazo, serem vendidas por sua conta, sem que lhes fique direito de allegar contra os effeitos desta venda.

Armazem 7

Marca I M P P—Dezoito grades, sem numero, vindos do Havre no vapor francez «Campana», entradas em 28 de Novembro de 1893, consignadas ao Dr Augusto Vaz de Oliveira, contendo marmore em obras não classificadas— um jazigo.

Marca R D & C em cima R em baixo, uma caixa, n. 142, vinda de Hamburgo no vapor allemão «Campinas» entrado em 8 de Março de 1894, ignora-se a consignação, contendo 12 chapéos de pelle de lebre simples, uma duzia de camisas de algodão lisas e um moinho para café e semelhantes.

Marca C I C E—Um barril, sem marca, vindo de Santos no vapor americano «Vigilancia», entrado em 20 de Junho de 1892, ignora-se a consignação, contendo banha de porco preparada.

Marca M J C em cima Bahia em baixo, um barril, sem marca, vindo de New York, no vapor belga «Wordsworth» entrado em 6 de Dezembro de 1893, não manifestado, contendo banha de porco preparada.

Marca M & I em cima Maceió, dous barris, sem marca, vindos de Santos no vapor inglez «Delambre», entrado em 29 de Março de 1894, ignora-se a consignação, contendo banha de porco preparada.

Marca Triangulo F no centro e V C & C, tres caixas, sem marca, vindas do «Havre» no vapor francez «Corrientes», entrado em 22 de Setembro de 1893, não manifestadas, contendo machados.

Marca M L M R, dous fardos ns. 3 e 4 vindos de «Hamburgo» no vapor allemão «Cintra», entrado em 10 de Julho de 1893, á ordem, contendo papel ordinario, ordinario para embrulho.

Marca Triangulo 2410 no centro, uma caixa, n. 43, vinda do Rio de Janeiro no vapor nacional «Parahyba», entrada em 13 de Abril de 1893, não consta manifestação, contendo preges de ferro simples.

Terceira Secção da Alfandega de Pernambuco, 27 de Novembro de 1896.

O inspector

Alexandre da Souza Pereira do Carmo.

Estado de Alagôas

EDITAL

Manda fazer publico o Sr. secretario interino de Estado de Negocios da Fazenda, de ordem do Exm. Sr. Governador, que no prazo de 30 dias, a contar desta data, recebem-se propostas nesta repartição para o contracto das extracções das loterias deste Estado, concedidas pela Lei n. 54 de 14 de Junho de 1893, em beneficio de diversos estabelecimentos publicos e instituições pias, servindo de base as condições seguintes:

1.ª Submetter á approvação do governo os planos.

2.ª Dar como beneficio uma porcentagem que indicará na proposta.

3.ª Satisfazer todas as despezas com as extracções.

4.ª Recolher ao Thesouro do Estado, no menor prazo possivel, não excedente de 30 dias, contado dos dias das extracções, as importancias dos beneficios, não sendo permittido effectuar extracção alguma sem que o beneficio da anterior esteja recolhida

5.ª Prestar fiança da quantia mor cada pelo governo para garantia da responsabilidade assumida para com o Estado, ficando ainda sujeito pela inobservancia das clausulas do contracto á multa de 500$000 a....... 4:000$000 e ás penas comminadas nas leis do paiz, no caso de falta de cumprimento das obrigações contrahidas para com o publico.

6.ª Não imprimir os bilhetes de cada loteria sem que o governo tenha determinado a que Instituição ou Instituições das comprehendidas na tabella annexa á citada Lei, deva pertencer o respectivo beneficio.

7.ª Sujeitar a vendagem dos bilhetes e a extracção das loterias á fiscalisação do governo pelos meios que este julgar mais conveniente, decretados em regulamento que expedirá, de modo a dar ao publico todas as garantias de fidelidade no serviço respectivo e no sorteio dos premios.

8.ª A pagar o imposto de 150 réis de sello por bilhete antes da extracção da loteria ou série, conforme está estabelecido no Decreto n. 79 de 13 de Julho de 1892, § 5.°, n. 18 tabella B.

9.ª Pagar ao fiscal das loterias, representante do governo, a commissão de 1/8 de 1 % sobre o capital de cada loteria, não devendo este estipendio exceder de 200$000, nem ser menor de 100$000.

10.ª Os bilhetes não vendidos ficarão a conta do contractante, e a seu favor prescreverão, depois de um anno contado das extracções, os premios não procurados durante esse periodo.

11.ª A dar execução ao contracto dentro do prazo de 60 dias, contado da data deste, sob pena de sua rescisão e sujeito o contractante á multa estabelecida, a juizo do governo

12.ª Sendo como está prohibida pelo art. 5.° da mesma Lei n. 54 a venda de bilhetes de loterias de outros Estados onde não tiverem livre curso das loterias alagoanas, o governo providenciará sobre a applicação da multa de 100$000 e apprehensão dos bilhetes a todo aquelle que infringir semelhante disposição.

Secção Central da Secretaria da Fazenda em Maceió, 16 de Novembro de 1896.

O chefe interino,

Candido de Mello.

EDITAL

De ordem do Dr. Sub Prefeito, em exercicio, são convidados os Srs. representantes de Empresas existentes neste municipio e mais particulares, em gôso de isenção de impostos municipaes, a virem registrar nesta secretaria os seus respectivos contractos, afim de se dar baixa nas collectas que por ventura tem soffrido e lhes serem feitas outras concessões a que tenham direito, em virtude dos referidos contractos.

Secretaria da Prefeitura Municipal do Recife, 25 de Novembro de 1896.

O secretario

Francisco C. Nobre de Lacerda.

Edital

Inspectoria Geral de Hygiene

De ordem do Sr. Dr. Inspector Geral interino, scientifica-se aos Srs. proprietarios de casas novas ou reparadas e das de aluguel que vagarem, para cumprimento do art. 39 do Regulamento sanitario vigente, que, as ditas casas deverão ser examinadas pela autoridade sanitaria dentro do prazo de 3 dias contados da desoccupação: incorrendo aquelle que deixar de o cumprir a disposição regulamentar na multa comminada no art. 59 do mesmo Regulamento.

Secretaria da Inspectoria Geral de Hygiene do Estado de Pernambuco, em 21 de Novembro de 1896.

José da Cruz Cordeiro.

Arsenal de Marinha

O Conselho Economico das Companhias de Aprendizes Artifices e Operarios Militares receberá propostas no dia 2 de Dezembro proximo futuro ás 11 horas da manhã, para a compra dos artigos seguintes, destinados ao rancho, durante o semestre de Janeiro a Junho de 1897:

Rancho

Arroz pilado	kilos
Assucar de 2.ª sorte	«
Azeite doce	litros
Banha de porco	kilos
Bacalhau	«
Café em caroço	«
Carne secca	«
Carne verde	«
Farinha de mandioca	litros
Feijão mulatinho	«
Lenha	achas
Manteiga «Bretel»	kilos
Toucinho do reino	«
Pão de 125 grammas	um
Sal	litros
Vinagre	«
Batata ingleza	kilos
Carne de porco	«
Doce de goiaba	«
Queijo flamengo	«
Vinho Figueira	litros
Latas com graxa	uma
Escova para sapatos	«
Corte de cabello	um
Botins, par	«
Chinello de couro, par	«
Talher	«
Chicara de louça	casal
Prato de louça	«
Roupa lavada e passada a ferro	peça
Roupa lavada e com botões pregados	«

Observações

Todos os generos serão de primeira qualidade e postos no Arsenal por conta do contractante, o qual ficará sujeito a multa de 5 °/. no caso de se recusarem a assignar o contracto.

O contractante será obrigado a entrar com os generos que lhe forem pedidos no prazo de 2 horas, findas as quaes serão comprados no mercado e pagos por conta do mesmo.

As propostas deverão ser em duplicata com relação a cada especie de artigo, devendo trazer no alto o nome do proponente e a indicação da casa commercial, o numero e marca das amostras, o prazo improrogavel da entrega e declaração expressa de se sujeitar as penas do Regulamento em vigor.

Os proponentes mencionarão, no subscripto de suas propostas, a especie do artigo proposto, marcas e numeros das amostras que apresentarem a dita secção.

Secretaria do Arsenal da Guerra de Pernambuco, em 27 do Novembro de 1896.

José Francisco Ribeiro Machado.
Secretario

Secretaria da Instrucção Publica do Estado de Pernambuco, em 24 de Novembro de 1896,

Edital n. 37

AO PROFESSORATO PARTICULAR DO ESTADO

De ordem do Dr. Inspector Geral chamo a attenção dos Srs. professores particulares do Estado, primarios e secundarios, para os arts. 144 a 152 do Regulamento de 30 de Julho do corrente anno, pelo qual são os mesmos Srs. professores obrigados a remetter mappas e corresponder se com a Repartição da Instrucção Publica, sob as penas mencionadas no mesmo Regulamento, no caso de falta no cumprimento de taes deveres.

O secretario
Pergentino Saraiva de Araujo Galvão.

Secretaria da Justiça, Negocios Interiores e Instrucção Publica do Estado de Pernambuco — directoria da Justiça, primeira secção Em 25 de Novembro de 1896.

EDITAL

De ordem do Exm. Sr. Conselheiro Governador do Estado e em observancia do disposto no art. 157 do Regulamento a que se refere o decreto n. 9420, de 28 de Abril de 1885, faço publico o edital abaixo transcripto, pondo em concurso, com o prazo de 30 dias, os officios de 1° tabellião do publico, judicial e notas, escrivão de orphãos e annexos do municipio de Bom Conselho, vagos pelo fallecimento do respectivo serventuario, José Pinto da Silva Souto.

O director,
Affonso V. de Medeiros.

—

EDITAL

O Dr. Luiz Affonso de Oliveira Jardim, juiz de direito do municipio de Bom Conselho, Estado de Pernambuco, em virtude da lei, etc.

Faço saber que estão em concurso os officios de 1.° tabellião do publico judicial e notas, escrivão de orphãos, residuos e capellas deste municipio, creados pelo Decreto de 30 de Janeiro de 1834 e vagos pelo fallecimento do respectivo serventuario José Pinto da Silva Souto; pelo que convido aos pretendentes á serventia vitalicia dos referidos officios a apresentarem-se dentro do praso de 30 dias, com seus requerimentos datados e assignados por si ou por procurador legitimamente constituido e acompanhados do exame de sufficiencia, certificado de lingua portugueza, arithmetica até a theoria das proporções, folha corrida, certidão de idade, attestado medico de capacidade physica e mais documentos exigidos pelo Decreto n. 9420 de 28 de Abril de 1885, art. 210 e seus paragraphos, todos em original.

Quanto a idade, na falta de certidão de baptismo, poderá ser provada por qualquer outro meio em direito permittido.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o edital que será affixado no lugar do costume e do qual será remettida copia ao Dr. Governador do Estado para os fins necessarios.

Bom Conselho, 18 de Novembro de 1896.

Eu, Luiz Carlos da Costa Vilella, escrivão de orphãos interino o escrevi.

Luiz Affonso de Oliveira Jardim.

E nada mais se continha em dito edital que fielmente copiei do proprio original, ao qual me reporto.

Eu, Luiz Carlos da Costa Vilella, escrivão de orphãos interino o escrevi.

Secretaria da Industria

3.ª directoria

Por esta Directoria se faz publico que no dia 12 de Desembro vindouro, á 1 hora da tarde, recebem-se propostas, devidamente selladas, para os reparos de que necessita o edificio em que funcciona a Camara dos Deputados, orçados em 2.293$537.

As propostas devem ser escriptas por extenso, sem rasura, emenda ou vicio de qualquer especie, sendo rejeitadas as que se resentirem das seguintes faltas:

1.° As que não forem organisadas de accordo com o presente edital.

2.° As firmadas por pessoas que já tenham deixado de cumprir contractos com esta Repartição.

Os concurrentes deverão, além da idoneidade exigida para a direcção e execução das obras, indicar o lugar de sua residencia e declarar na proposta o abate que fazem sobre o preço do orçamento.

Para ser admittido a concurrencia, depositará cada proponente no Thesouro do Estado quantia correspondente a 5 °/. do valor da obra, importancia que, se fôr escolhida sua proposta, ficará como caução para garantia do contracto.

Perderá o direito a essa caução o contractante preferido que, convidado para assignar o contracto, a isto se recusar.

Todas as informações precisas serão prestadas na 1.ª secção desta Directoria, onde se encontrará tambem o orçamento respectivo.

Recife, 26 de Novembro de 1896.

O director,
M. Brunet

Secretaria da Industria

3.ª directoria

Por esta Directoria se faz publico que no dia 4 de Janeiro do anno vindouro, á 1 hora da tarde, recebem se propostas, devidamente selladas, para os reparos de que necessita o predio em que funcciona a escola publica do municipio do Rio Formoso, orçados em 1 988$876.

As propostas devem ser escriptas por extenso, sem rasura, emenda ou vicio de qualquer especie, sendo regeitadas as que se resentirem das seguintes faltas:

1.ª As que não forem organisadas de accordo com o presente edital;

2.ª As firmadas por pessoas que já tenham deixado de cumprir contractos com esta Repartição.

Os concurrentes deverão, alem da idoneidade exigida para a direcção e execução das obras, indicar o logar de sua residencia e declarar na proposta o abate que fazem sobre o preço do orçamento.

Para ser admittido a concurrencia, depositará cada proponente no Thesouro do Estado, quantia correspondente a 5 °/. do valor da obra, importancia que, se fôr escolhida sua proposta, ficará como caução para garantia do contracto.

Perderá o direito a essa caução o contractante preferido que, convidado para assignar o contracto, a isto se recusar.

Nesta directoria está á a disposição dos senhores concurrentes, das 10 ás 3 horas da tarde, o orçamento respectivo.

Recife, 21 de Novembro de 1896.

O director,
M. Brunet.

EDITAL

Faz se publico, de ordem do Dr. Sub-Prefeito, em exercicio que, dentro do praso de 30 dias, á contar de hoje, nesta Secretaria, recebem-se propostas em carta fechada e devidamente legalisadas, para o contracto de calçamento das ruas:—Padre Muniz, Nogueira, Pescadores, Santa Cecilia, Padre Floriano, o resto da de São José de Riba Mar e outras que a juiso do Dr. Sub-Prefeito estiverem no caso de receber semelhante melhoramento, sob as bases estipuladas na lei n. 119 de 9 deste mes e as vantagens que possam advir pelos proponentes, se forem aceitas pelo mesmo Dr. Sub Prefeito, mediante o respectivo termo de contracto, lavrado na secção do Contencioso desta Prefeitura, no qual declaradamente serão estabelecidas todas as condições legaes.

Para garantia da assignatura do contracto, os proponentes deverão depositar, como caução nos cofres municipaes, a quantia de 500$000 réis, a qual reverterá em beneficio dos mesmos cofres, si, aceita a proposta, recusar-se o contractante a assignar o respectivo contracto.

Assignado este, o contractante será obrigado a depositar 10 °/. sobre o valor total do calçamento ou calçamentos das ruas que contractar.

Secretaria da Prefeitura Municipal do Recife 14 de Novembro de 1896.

O secretario.
Francisco C. Nobre de Lacerda.

DECLARAÇÕES

Confraria

DO SENHOR BOM JESUS DA VIA-SACRA

Mesa geral

De ordem da mesa regedora convido a todos os irmãos para comparecerem no consistorio pelas 6 1/2 horas da tarde do 30 do corrente, (segunda-feira) afim de discutirmos a reforma de nosso compromisso do consistorio da Confraria do Senhor Bom Jesus da Via Sacra, em a igreja Santa Cruz, ... Novembro de 1896.

O escrivão,
Julio C. C... Ayres.

Ben.·. e Aug.·. Loj.·. Cap.·.

CAVALLEIROS DA CRUZ

De ordem do Ven.·. convido a todos os Obr.·. do quadro, para a sessão de segunda feira 30 do corrente, ás 6 horas da tarde, afim de ser lido e discutido os pareceres do Ir.·. Orad.·., e da comm.·. cent.·. sobre a reforma da Const.·. Or.·. Recife, 25 de Nobr.° de 1896. E.·. V.·.

Mamede 18.·.
Secret.·. adj.·.

DERBY-CLUB DE PERNAMBUCO

Projecto de inscripção

Para a 9.ª corrida a realizar-se no dia 6 de Dezembro de 1896

1.° PAREO—Consolação 1.000 metros—Animaes de Pernambuco que não tenham ganho nos Prados do Recife, contando ou não victoria. Premios: 250$000 ao primeiro, 50$000 ao segundo e 15$000 ao terceiro.

2.° PAREO—Velocidade 1 200 metros—Animaes de Pernambuco. Premios: 350$000 ao primeiro, 70$000 ao segundo e 21$000 ao terceiro.

Art. 5.°—Malor, Banqueiro, Moscardo e Aramary.

3.° PAREO—Equilibrio 2.000 metros. Handicaps de limites. Premios: 600$000 ao primeiro, 120$000 ao segundo e 36$000 ao terceiro.

Art. 5.°—Os do pareo Velocidade.

Peso—Maestro e Mendigo 53, Pimpão 52, Congo 50, Feniano e Plutão 49, Triumpho, Hirondelle e Tudo-E' 47, os mais 46.

4.° PAREO—Experiencia 1.400 metros. —Animaes de Pernambuco. Premios: 300$000 ao primeiro, 60$000 ao segundo e 18$000 ao terceiro.

Art. 5.°—Os do pareo Equilibrio e mais Maestro, Mendigo, Pimpão, Tudo-E', Triumpho. Hirondelle, Congo, Feniano e Plutão.

5.° PAREO—Ferro Carril 1 100 metros.—Animaes de Pernambuco. Premios: 250$000 ao primeiro, 50$000 ao segundo e 15$000 ao terceiro.

Art. 5.°—Os do pareo Experiencia e mais Turco 2.° e Fumaça 2°.

6.° PAREO—Justiça 1.350 metros—Animaes de Pernambuco. Premios: 300$000 ao primeiro, 60$000 ao segundo e 18$000 ao terceiro.

Art. 5.°—Os do pareo Ferro Carril e mais Estola, Lanceiro, Enireb, Mascotte, Furioso, Bathory, Waterloo, Bismark, Pirilampo, Beija Flor e Tupy 2°.

7.° PAREO—Resistencia 2.000 metros — Animaes de Pernambuco. Premios: 450$000 ao primeiro, 90$000 ao segundo e 27$000 ao terceiro.

Art. 5.°—Os do pareo Justiça.

8.° PAREO—Turf Pernambucano 1.300 metros. Animaes de Pernambuco. Premios 250$000 ao primeiro, 50$000 ao segundo e 15$000 ao terceiro.

Art. 5.°—Os do pareo Resistencia e mais Piano, Garimpeiro, Hiate, Fortaleza e Parlamentarista.

9.° PAREO—Inicio 1.350 metros—Animaes de Pernambuco que não tenham ganho em maior distancia de 1.000 metros nos Prados do Recife, contando ou não victoria. Premios: 300$000 ao primeiro, 60$000 ao segundo e 18$000 ao terceiro.

10 PAREO—Reparação 1.150 metros — Animaes de Pernambuco. Premios: 250$000 ao primeiro, 50$000 ao segundo e 15$000 ao terceiro.

Art. 5.°—Os do pareo Turf Pernambucano e mais Dictador, Mastim, Realengo, Furacão, Teulon, Piancó, Timoneiro, Conquistador, Matary, Ida, Maurity, Pirata, Pabaço, Talisphor, Yoo e Malaio;

11 PAREO—Estimulo 1.200 metros — Animaes de Pernambuco. Premios: 250$000 ao primeiro, 50$000 ao segundo e 15$000 ao terceiro.

Art. 5— Os do pareo Reparação e mais Cajá-Furado, Girata, Dijali, Abrigo, Patchouly e Baliza

12 PAREO—Ensaio 1.000 metros—Animaes de Pernambuco que não tenham tido classificação nos Prados de Recife, contando ou não victoria. Premios: 250$000 ao primeiro, 50$000 ao segundo e 15$000 ao terceiro.

Observações

Continúa a ser 6 °/. o valor das inscripções, não acceitando-se definitivamente nenhuma proposta sem a respectiva importancia.

A inscripção encerrar-se-ha terça-feira 1.° de Desembro ás 6 1/2 horas da tarde.

Todos os pareos contarão victoria.

Os pareos Equilibrio e Resistencia só considerar-se-hão realizados inscrevendo-se e correndo seis animaes de quatro proprietarios os differentes e os outros com quatro.

Secretaria do Derby Club de Pernambuco, 26 de Novembro de 1896.

O SECRETARIO
João Benigno da Silva.

U. T. P.

UNIAO TYPOGRAPHICA PERNAMBUCANA

Assembléa Geral

Ultima convocação

De ordem do Sr. vice-presidente convido aos Srs. socios para comparecerem no proximo domingo, 29 do corrente, ás 11 horas do dia, na séde social, para em assembléa geral tratar-se da reforma dos Estatutos e de diversos assumptos urgentes.

Secretaria da União Typographica, em 26 Novembro de 1896.

O 1° Secretario,
Egydio Cunha.

Sociedade dos Artistas Mechanicos e Liberaes de Pernambuco.

De ordem do Sr. director, em cumprimento ao § 1° do art. 40 dos Estatutos, scientifico aos Srs. socios effectivos no gozo de seus direitos, que as proximas eleições para a nova directoria e commissões de contas que tem de reger o anno social e financeiro de 1897, se realizarão em face do paragrapho acima citado, no dia 1 de Dezembro proximo, ás 5 horas da tarde.

Secretaria da Sociedade dos Artistas Mechanicos e Liberaes de Pernambuco, em 25 de Novembro de 1896.

O 2° secretario,
José Thimes Pereira Junior.

Companhia Industrial Pernambucana

A administração desta Companhia de accordo com o art. 147 do decreto 434 de 4 de Julho de 1891, annuncia que se acham em seu escriptorio á rua do Commercio n. 6 2° andar, a disposição dos Srs. accionistas os seguintes documentos para serem examinados.

1° Cópia dos balanços.

2° Relação nominal dos accionistas.

3° Listas das transferencias de acções durante o anno.

Recife, 5 de Novembro de 1896.

EMPRESA DO GAZ

Pede-se aos Senhores consummidores que queiram fazer qualquer communicação ou reclamação, será esta feita no escriptorio desta empreza á rua do Imperador n. 55, onde tambem se receberá qualquer conta que queiram pagar.

Os unicos cobradores externos são os Srs. Manoel Antonio da Silva Oliveira, Hermillo Francisco Rodrigues e Antonio Joaquim de Freire Castro Nunes.

Todos os recibos desta empreza deverão ser passados em talão carimbado e firmado pelo gerente sem o que não terão valor algum.

Samuel Jones.
Gerente.

MARITIMOS

Companhia P. de Navegação

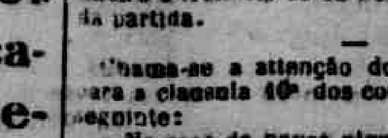
PORTOS DO SUL

Maceió, Penedo, Aracajú e Bahia

O paquete

Jacuhype

Commandante Marianno de Andrade



Segue no dia 30 do corrente, as 4 horas da tarde.

—

Recebe carga, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até ás 11 horas da manhã do dia da partida.

—

Chama-se a attenção dos Srs. carregadores para a clausula 10ª dos conhecimentos que é a seguinte:

«No caso de haver alguma reclamação contra a Companhia por avaria ou perda, deve ser feita por escripto ao agente respectivo do porto de descarga, dentro de tres dias depois de finalisada.

Não procedendo esta formalidade a Companhia fica isenta de toda e responsabilidade.

ESCRIPTORIO

No Caes da Companhia Pernambucana n. 12

Pacific Steam Navigation Company

STRAITS OF MAGELHAN LINE

O paquete

Orissa

Espera-se da Europa até o dia 5 de Dezembro, e seguirá depois da demora do costume para Valparaiso com escala por

Bahia, Rio de Janeiro e Montevidéo

—

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete trata-se com os

AGENTES

Wilson, Sons & C., Limited

10—RUA DO COMMERCIO—10

1.° andar

Messageries Maritimes

LINHA MENSAL

Paquete Portugal

E' esperado do sul o vapor francez «Portugal» no dia 29 do corrente, o qual depois da demora necessaria seguirá para Bordeaux com escala por

Dakar e Lisboa

Este vapor é illuminado a luz electrica e offerece optimas accommodações aos Srs. passageiros.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete, trata-se com

OS AGENTES

Delmiro Gouveia & C.

Lingueta n. 16, 1.° andar, parte da frente

CHARGEURS REUNIS

Companhia Franceza

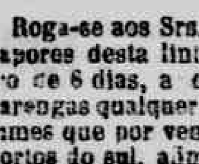
Navegação a vapor

Linha regular entre o Havre, Lisboa, Pernambuco, Maceió, Bahia, Victoria, Rio de Janeiro e Santos.

O VAPOR

Colombia

COMMANDANTE FRAUD



Espera-se da Europa até o dia 1.° de Dezembro, e seguirá depois da indispensavel demora para

Bahia, Victoria, Rio de Janeiro e Santos

—

Roga-se aos Srs. importadores de carga pelos vapores desta linha, queiram apresentar dentro de 6 dias, a contar do da descarga das alvarengas qualquer reclamação concernente a volumes que por ventura tenham seguido para os portos do sul, afim de se poderem dar a tempo as providencias necessarias.

Expirado o referido praso a companhia ... responsabilisa por extravios.

Recebe carga: á tratar com o

AGENTE

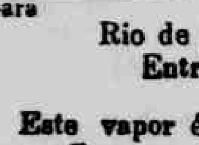
Felix Bandeira

9—Rua do Commercio—9

Hamburg-Suedamerikanische Dampfschiffahrts-Gesellschaft.

O VAPOR

O vapor Itaparica



E' esperado da Europa até o dia 29 do corrente e seguirá depois da demora necessaria para

Rio de Janeiro e Santos

Entrará no porto

—

Este vapor é illuminado á luz electrica e offerece optimas accommodações aos Srs. passageiros.

—

N. B.—Não se attenderá mais a nenhuma reclamação por faltas que não forem communicadas por escripto á agencia até 3 dias depois da entrada dos generos na Alfandega.

No caso em que os volumes sejam descarregados com termo de avaria, é necessaria a presença da agencia no acto da abertura, para poder verificar o prejuizo e faltas se as houver.

—

Para passagens, carga, frete e etc., trata-se com os

Consignatarios

Borstelmann & C.

18—*Rua do Commercio*—18

1.° andar

LEILOES

Agente Oliveira

2° leilão

De predios, em Olinda

Sabbado, 28 do corrente

A' 1. HORA EM PONTO

No edificio municipal de Olinda

O agente Oliveira, por mandado e assistencia do Exm. Sr. Dr. juiz de direito de orphãos de Olinda, levará á leilão:

Um grande sobrado á rua do Amparo n. 83 e grande pavimento terreo, com 3 portas de frente, 2 salas, 2 quartos, no 1.° andar, 2 salas e 1 porta, varanda de ferro, 2 janellas nos oitões, sotão com cosinha e grande quintal.

Os Srs. pretendentes, desde já, poderão examinar o referido sobrado, que vai a leilão á requerimento do inventariante dos bens deixados pelo finado Jorge Theodoro Cavalcante Lins.

Agente Oliveira

Leilão

De predios e sitio na Ponte de Uchôa

Terça-feira, 1.° de Dezembro

A'S 12 HORAS EM PONTO

No armazem á rua 15 de Novembro n. 39

O agente Oliveira, por mandado do Exm. Sr. Dr. juiz de direito de orphãos e ausentes, com autorisação dos mais consenhores dos bens pertencentes aos herdeiros de Manoel Antonio de Alcantara, levará á leilão os bens seguintes:

Uma sexta parte do sitio e casa da Ponte de Uchôa sob n. 27, junto a estação da Torre.

Uma casa terrea n. 77 á rua de Marcillo Dias outr'ora Direita, em solo proprio.

A grande casa terrea n. 13 á rua Imperial.

A sexta parte da casa terrea n. 16 á rua da Assumpção, perto da Penha, e freguezia de S. José.

Os Srs. pretendentes, desde já, poderão ir examinar as ditas casas e partes do sitio.

Agente Oliveira

Leilão

De predios, no bairro de Santo Antonio

Terça-feira, 1.° de Dezembro

Ao meio dia em ponto

No armazem á rua 15 de Novembro n. 39

O agente acima, por mandado do Exm. Sr. Dr. juiz de direito de orphãos, á requerimento do inventariante dos bens deixados por fallecimento de D. Balbina Umbelina de Mello, levará a leilão:

O sobrado de 1 andar sito á rua de Lomas Valentinas sob n. 23, com 2 portas de frente, varanda de ferro corrida, com 2 salas, 3 quartos, cosinha externa e quintal murado.

Uma casa terrea n. 39 á rua de S. Francisco, com porta e janella de frente, 2 salas, 4 quartos, cosinha externa e quintal murado com portão.

Os Srs. pretendentes, desde já, poderão ir examinar o referido sobrado e casa terrea.

Agente Oliveira

Leilão

De bons predios, como verão abaixo declarados

Quinta-feira, 3 do Dezembro

Ao meio dia

No armazem á rua 15 de Novembro n. 39

O agente acima, por mandado e assistencia do Exm. Sr. Dr. juiz de direito de orphãos, a requerimento do Sr. Antonio Duarte Machado como representante de seus filhos menores, e os demais consenhores, levará a leilão:

O grande e importante sobrado n. 14 á rua do Marquez do Herval, com grande quintal murado.

A grande casa terrea n. 15 á rua de Santa Isabel.

A casa terrea n. 20 á travessa de S. José

As 3 ditas terreas sob ns. 1, 2 e 3, sendo 1.ª a 3.ª a travessa do Forte, e a 2.ª á rua do Forte.

Os Srs. pretendentes, desde já, poderão ir examinar o sobrado e mais casas.

AVISOS DIVERSOS

— Aluga se uma casa com bastantes commodos, agua e gaz encanado, na Cruz de Almas n. 2, caiada e pintada de novo. Torna-se recommendavel por ser perto das estações da Jaqueira e Tamarineira, a tratar á rua da Roda n. 58.

— Vende-se boas vaccas leiteiras, paridas de poucos dias; á rua de S. Gonçalo n. 29.

— Aluga-se o 2° andar do largo do Corpo Santo n. 47, a tratar no 3° do mesmo.

— Precisa-se de um copeiro, de uma engommadeira para roupa de senhora, e de uma arrumadeira de quartos que lave alguma roupa de crianças; á tratar no Caes do Capibaribe n. 30, Serraria.

— Vende-se uma carroça de molla, com arreios, prompta para fabrica e um carro d'Alfandega, matriculado até o fim do anno; quem pretender dirija-se á rua de Santa Rita Nova n. 33

— Vende-se uma taverna na rua de S Gonçalo n. 27 muito boa, afreguezada e livre de qualquer imposto, á tratar no mesmo estabelecimento.

— Precisa-se de uma ama para serviço de casa de familia, na rua da Imperatriz n. 17, 3 andar.

— Aluga-se o chalet assoalhado, sito á rua Amelia n. 15 Afflictos; á tratar no mesmo.

— Aluga-se o 1° andar e sotão, com agua e banheiro á rua de Santo Amaro n. 12 em Santo Antonio, está limpo; á tratar na rua de S Jorge n. 56, até ás 10 horas da manhã, ou depois das 5 da tarde.

Attendite et videte!

José Samuel Botelho, fabricante de bouquets do mais apurado gosto, para casamento, baptisado, ou outro qualquer acto, póde ser procurado á rua da Cadeia n. 43, loja de selleiro, ou na sua residencia, rua da Conceição n. 3, Boa-Vista.

E' tempo

de comprar-se roupa para banhos salgados para homem, á 14$000 e para senhoras, a 16$.

Na rua do Crespo 19, Loja do Povo.

Em liquidação

Peitilhos para senhoras, com e sem gravatas brancos e de côres, a 1$ um, na rua 1° de Março n. 19.

Fim de seculo

Morim para noivas, á 5$000 réis a peça; com duas larguras.

Na loja do Povo, á rua 1° de Março n. 19.

Peres e Giquiá

Convida-se aos foreiros dos terrenos, que fazem partes d'estas propriedades para que, no prazo de 30 dias improrogaveis, venham pagar os fóros vencidos, sob pena de serem considerados em commisso.

Rua 1.° de Março n. 16 2.° andar, das 8 ás 10 horas da manhã e das 2 ás 5 horas da tarde.

Recife, 18 de Novembro de 1896.

Ao commercio

Bernard Levy, negociante em Paris, avisa aos seus freguezes que o Sr. Henri Levy não é mais seu empregado.

Recife, 20 de Novembro de 1896.

ALFAIATARIA CAXIAS

DE

Campos & C

N. 35—RUA DUQUE DE CAXIAS—N. 35

Em frente do Diario

Os proprietarios deste bem montado estabelecimento previnem ao respeitavel publico que ... seus freguezes teem no ... estabelecimento um esplendido e variado sortimento de casemiras pretas e de cores ... do melhor em lã, brins de puro linho ... padrões, e por preços rasoaveis. ... bons artistas, ... que se julgam ... a satisfazer com todo gosto, esmero ... ao freguez mais exigente.

Casa

Aluga-se a casa n. 24 á ... Motocolombó, freguezia de Afogados, propria para uma numerosa familia, visto ter muitas accommodações, bem como grande quintal, diversas fructeiras e um grande parreiral, tornando-se ainda mais recommendavel por ser situada em uma das primeiras ruas da mesma freguezia, pela qual dá entrada a todo quanto é de fructas e peixes vindos de Venda Grande e Boa-Viagem; a tratar no Bazar de Afogados.

Criado

Precisa-se de um criado de 15 a 16 annos de idade; trata-se na rua Paysandú, Magalhães, n. 19

†

MAJOR JOSE' ELIAS DE OLIVEIRA

2º anniversario

Umbelina Rosa de Oliveira manda rezar missas por alma de seu fallecido e nunca esquecido marido, major José Elias de Oliveira, no dia 3 de Dezembro, na Ordem Terceira do Carmo, ás 8 horas da manhã, e convida para assistir a esse acto de religião e caridade aos seus parentes e pessoas de sua amizade e aos do fallecido, antecipando o seu eterno agradecimento a todos aquelles que comparecerem.

BLENOL especifico das inflammações e corrimentos das mucosas, recentes ou chronicos, nos homens ou nas senhoras.

Deposito na Companhia de Drogas e Productos Chimicos

24 Rua Marquez de Olinda 24

Recife.

Na sellaria Peixe

Vende se sellins e silhões inglezes e nacionaes, arreios e ferragens de aço e metal branco, e uma grande quantidade de colchões e travesseiros, tudo por preços inteiramente reduzidos. Entre elles tem alguns com pequenos defeitos. Rua Barão da Victoria n. 27.

Casas

Vendem-se quatro casas á rua coronel Lamenha ns. 25, 27, 29 e 31, á tratar na Alfaitaria Carreiro, rua da Cruz n. 52

Criada

Precisa-se de uma que lave e engomme com perfeição, dormindo em casa dos patrões. á rua da União n. 65.

Taverna

Vende-se uma no Arraial, á rua de S. João n 41, muito bôa localidade e de pouco capital: tem commodos para familia.

Dentes

Termina a horrivel dor de dentes usando o excellente preparado de Manoel Cardoso Junior.

As cartas que lhe tem sido dirigidas pelos jornaes de maior circulação, attestam a efficacia.

Depositos

Drogaria de Francisco Manoel da Silva & C., á rua do Marques de Olinda n. 23

Pharmacia Martins, á rua Duque de Caxias n. 88.

Pharmacia Oriental, á rua Estreita do Rosario n. 3.

Pharmacia Alfredo Ferreira, á rua do Barão da Victoria n. 14.

Pharmacia Virgilio Lopes, á rua Larga do Rosario n. 13

Massa de tomate

Madeira & C., previnem ao publico que não confundam a massa de tomate de sua fabricação (perfecto portuguez) com a de A. J. Madeira & C. O fabricante da casa dos abaixo assignados é pessoa idonea chegada recentemente de Portugal, já tendo dirigido o estabelecimento dos abaixo assignados quando delle fazia parte A. J. Madeira e cuja concurrencia elle tanto temeu que tudo envidou para fazel-o regressar a Portugal.

Madeira & C.

Ao publico

Rodolpho José da Silva, empregado da Companhia Geral de Melhoramentos em Pernambuco, faz sciente que não foi quem declarou pela «A Provincia» de 26 do corrente, que passaria a assignar-se Rodolpho Machado da Silva.

Recife, 27 de Novembro de 1896.

Precisa-se

De uma ama de leite, sem filho, na rua do Rangel n. 60.

Companhia Exploradora de Productos Calcareos.

cal Virgem de Jaguaribe

A 9$000 barrica

Para o fobrico do assucar vende-se na Copanhia Esploradore de Productos Calcareos no Caes do Apollo n. 73.

Caixeiro

Precisa-se de um menino com alguma pratica de molhados, que tenha de 14 a 18 annos de idade, a tratar na rua da Florentina n. 8

Bichas de Hamburgo

Vende-se em grandes e pequenas porções, applica-se ventosas seccas sarjardas.

Rua das Laranjeiras n. 16.

Polvora para caça systema inglez, vende-se na rua do Commercio n. 6 (Lingueta).

Ama

Precisa-se de uma para cosinhar em casa de pequena familia; á tratar á rua de Horta n. 118.

1$200

Bramante com 4 larguras para lençoes, á 1$200 o metro, na Loja do Povo, rua do Crespo 19.

PURA. SAUDAVEL.
REFRESCANTE. AGRADAVEL.

Apollinaris

("A RAINHA DAS AGUAS DE MESA.")

"Exceptuadamente favorecida, potavel, pura e agradavel ao paladar."

NEW YORK MEDICAL RECORD.

"Uma Agua de Mesa absolutamente pura."

BRITISH MEDICAL JOURNAL.

DEPOSITARIOS:

JOAQUIM FERREIRA DE CARVALHO E CIA.,

Rua do Amorim, Pernambuco.

ELIXIR
e
LINIMENTO
ANTI-RHEUMATICO
do
Dr CONSTANTIN

O Elixir anti-rheumatico do doutor CONSTANTIN composto de substancias tonicas, fundentes e depurativas é uma das mais proveitosas preparações que se tem achado até hoje para a cura das dôres rheumaticas, gottosas, etc. Esta nova medicação offerece á therapeutica um agente dos mais importantes e aos doentes que soffrem dessa terrivel enfermidade, um allivio immediato, assim como uma cura certa.

Os bons resultados obtidos pelo seu emprego tanto na Europa como nos paizes quentes nos permittem asseverar que o Elixir anti-rheumatico é um dos mais poderosos e mais energicos remedios para combater as dôres rheumaticas, gottosas, etc. Seu emprego é muito simples e facil, e seu effeito seguro; um frasco do Elixir e um outro do Linimento são em geral sufficientes para curar as dôres rheumaticas mais agudas e inveteradas.

UNICO DEPOSITO
BOTICA FRANCEZA
H. BOUQUAYROL
22, Rua do Bom Jesus, 22
PERNAMBUCO

Realejos e cosmoramas

Novo sortimento
BOM E BARATO

Realejos grandes (de tubos) com 30 peças.
Ditos pequenos, com 30 peças e menos.
Phonographos pequenos (ou machinas que fallam e cantam).
Novas vistas e vidros para cosmorama.
Stereoscopios e vistas diversas.
Vida de Jesus (riquissimas).
Scenas no inferno e brinquedos.
Caixinhas de musica e estatuetas de bronze.
Na loja de musicas e instrumentos de musica do PAIVA, rua Nova n. 13.

Uzinas e engenhos

Cal nova de Lisboa

Artigos para lobrificação

Preços sem competencia, vendem:

Guimarães & Valente

CORPO SANTO N. 6

Fim de anno

Na rua 1.º de Março n. 19, vende-se sêdas furta-côres muito finas a 2$000 o covado, para não entrar em balanço; aproveitem.

Cosinheiro, criado idoneo e diligente perfeito criado, precisa-se na rua Marques de Olinda n. 53, armazem de miudezas.

CASA DE REFEIÇÕES
DE
BELLARMINO PINTO & C.

8—Travessa das Cruzes—8

Especialidade em vinho de diversas qualidades

CARTA
VARIEDADES

Segunda-feira, aferventado.
Terça-feira, dobradinha com feijão branco.
Quarta-feira, Carurú.
Quinta-feira, Feijoada.
Sexta-feira, Vatapá.
Sabbado, Pucheiro.
Domingo, Mão de vacca.
Sopa á portugueza todos os dias.
Vinhos especiaes, café, chá, feito a capricho.
8—TRAVESSA DAS CRUZES—8

Bom negocio

Vende-se um importante negocio e de grande futuro: quem o pretender dirija-se á rua Nova de Santa Rita n. 53, das 7 horas da manhã ás 5 da tarde. O motivo da venda é o proprietario ter outro negocio a tratar.

Compram-se

Duas casas que sejam situadas no Caminho Novo ou immediações, contiguas e de acomodações regulares, com quintal extenso.

A entender-se na redação deste «Diario», das 11 horas do dia por diante.

A Companhia Manufactora de Phosphoros

PERNAMBUCO

Vende qualquer quantidade de phosphoros, á rua do Vigario n. 17

DOENÇAS DO ESTOMAGO

DIGESTÕES DIFFICEIS
DYSPEPSIA-VOMITOS-DIARRHEA
CURA RAPIDA

T. JONES

FABRICANTE DE PERFUMARIA INGLEZA EXTRA-FINA

VICTORIA ESSENCIA
O perfume mais delicioso do mundo.
ULTIMA NOVIDADE PARA O LENÇO.
BOUQUET POMPADOUR
BRUYÈRE D'ÉCOSSE
FLEURS DE FRANCE
AGUA de Toucador JONES
Tonica e refrescante. Excellente contra as picaduras de insectos.
ELIXIR E PASTA DENTIFRICIOS
LA JUVENILE
Pós sem mistura chimica alguma, para o rosto, adherente e invisivel.

PARIS, 23, boulevard des Capucines.
Em Pernambuco: PARIA SOBRINHO & Cª

VINHO DE EXTRACTO DE FIGADO DE BACALHAO
CHEVRIER

Vende-se em todas as principaes Pharmacias e Drogarias.

Deposito geral: PARIZ, 21, Faubourg Montmartre, 21

O VINHO de Extracto de Figado de Bacalhao, preparado pelo Snr. CHEVRIER, Pharmaceutico de 1ª classe, em Pariz, possue ao mesmo tempo os principios activos do **Oleo de Figado de Bacalhao** e as propriedades therapeuticas dos preparados alcoolicos.—E' precioso para as pessoas cujo estomago não póde supportar as susbstancias graxas.—O seu effeito, como o do **Oleo de Figado de Bacalhao**, é soberano contra as **Escrofulas, Rachitismo, Anemia, Chlorose, Bronchite** e todas as **Molestias do Peito.**

VINHO DE EXTRACTO DE FIGADO DE BACALHAO CREOSOTADO
CHEVRIER

Deposito geral: PARIZ, 21, Faubourg Montmartre, 21

Vende-se em todas as principaes Pharmacias e Drogarias.

A CREOSOTE de FAIA suspende o trabalho destruidor da ***Tisica pulmonar,*** porque diminue a expectoração desperta o appetite, faz cessar a febre, supprime os suores. Os seus effeitos combinados com os do **Oleo de Figado de Bacalhao**, fazem do **VINHO de Extracto de Figado de Bacalhao Creosotado, de CHEVRIER,** o remedio por excellencia contra a ***TISICA*** declarada ou imminente.

Licenciado pela Inspectoria de Hygiene do Imperio do Brazil.

VIN DE MOITIER

Medico, Presidente da Academia de Artes e Officios de Paris

DIGESTIVO, TONICO, FEBRIFUGO

PREPARADO COM

Quina e Pyrophosphato de Ferro

ESTE VINHO FOI PRECONIZADO POR TODA A IMPRENSA MEDICA COMO SENDO O MAIS PODEROSO

Tonico empregado para curar

ANEMIA, CHLOROSE

EMPOBRECIMENTO DO SANGUE

Soberano contra as Febres

HOUYVET, Pharmaceutico de 1ª Classe, THOMPSON Succr

PARIS — 44, rue des Lombards, 44 — PARIS

Depositos em PERNAMBUCO: Cª de DROGAS & PRODUCTOS CHIMICOS E NAS PRINCIPAES PHARMACIAS

SAUDE PARA TODOS.

PILULAS HOLLOWAY

As Pilulas purificão o Sangue, corrigem todas as desordems de Estomago e dos Intestinos.

Fortalecem a saude das constituçoes delicadas, e são d'um valor incrivel para todas as enfermidades peculiares ao sexo feminino em todas as edades. Para os meninos assim como tambem para as pessoas de idade avançada a sua efficacia e incontestavel.

Essas medicinas são preparadas sómente no Estabelecimento do Professor Holloway, 78, NEW OXFORD STREET (antes 533, Oxford Street), LONDRES, E vendemse em todas as pharmacias do universo.

Os compradores são convidados respeitosamente a examinar os rotulos de cada caixa e Pote se não teem a direcçao, 533, Oxford Street, são falsificaçoes.

MEDALHAS de PRATA, de PRATA DOURADA e de OURO
Academia de Medicina Paris, 12 de Junho 1892, Academia das Sciencias Paris, 1ro de Abril 1891.

Exposição de Paris, de Orléans e Universal de Lyon

CASCARINE LEPRINCE

VERDADEIRO ESPECIFICO

contra a **PRISÃO de VENTRE**

O tratamento pela **Cascarine** não impõe a modificação dos habitos de cada um, e póde ser seguido por todos em todas as occasiões.—*Cura radicalmente:*

A PRISÃO de VENTRE CHRONICA. | AS DOENÇAS DO FIGADO.
A PRISÃO DE VENTRE das Mulheres que estão gravidas ou dão de mamar. | A ATONIA DO INTESTINO. | AS HEMORRHOIDAS, as más digestões.

UMA OU DUAS PILULAS Á NOITE OU AO JANTAR (veja-se o Prospecto)

ENVIA-SE GRATUITAMENTE A AMOSTRA

Dirigir-se ou escrever: CASA M. LEPRINCE, Pharmacia á Bourges (France).

DEPOSITO: PERNAMBUCO: Cª de Drogas & Productos Chimicos.

Exigir o NOME CASCARINE LEPRINCE e o sello de Garantia da União dos Fabricantes

CAL BRANCA
DO ALTO DA SERRA

Superior de Jaguaribe

Manoel Clementino Correia de Mello proprietario das grandes pedreiras da *Russinha* no Sul do Estado, tem sempre á venda cal branca superior a de qualquer outra procedencia, não só pela qualidade como pela grande economia que o seu emprego se liga, como foi attestado pela Secretaria da Estrada de Ferro Central de Pernambuco, pelo distincto engenheiro civil Dr. Antonio Joaquim de Oliveira Campos chefe das Obras do Melhoramento do Porto da Recife, e innumeros outros engenheiros e profissionaes, proprietarios, mestres de obras, pedreiros etc. e sobretudo é a mais propria que existe para o fabrico do assucar.

Todos que teem experimentado o producto attestam que ella não tem similar no mercado, e bem assim que a porção a empregar em qualquer obra que demande solidez, é sempre muito inferior a porção exigida do mesmo producto quando de outra procedencia.

Vendas em grosso no armazem á Praça da Concordia n. 3.

Para noivas

Acaba de receber um lindo sortimento de ... de setim branco, proprio para noivas

O Lino

A' RUA DA IMPERATRIZ N.

GRANDE
Liquidação de leques
NA BRISA

Conrado, Antunes & C.

PRAÇA DA INDEPENDENCIA

MEDALHAS de OURO
nas Exposições Universaes de Paris 1878-1889
Bordeos, DIPLOMA DE HONRA na Exposição de 1882

PRUNES D'ENTE
Ameixas de enxerto

J. FAU
Bordeos (França)

Desejam V. V. M. M. passar bem comei vos cada dia Deliciosas Ameixas J. FAU

Pode-se preparar si mesmo e com grande economia
A AGUA MINERAL
análoga ás aguas naturaes com os

COMPRIMIDOS DE VICHY
GAZOSOS

Preparados com os Saes extractos das Celebres *AGUAS DE VICHY*
« Fontes do Estado Francez »

Georges PRUNIER e Cie, avenue Victoria, PARIS.
Cie ARRENDATARIA de VICHY, PARIS.-CHASSAING e Cie, PARIS.
Em PERNAMBUCO: Cia de DROGAS e PRODUCTOS CHIMICOS.

MORRHUOL CREOSOTADO
de CHAPOTEAUT

Contem os principios activos da creosota de faia associados com o Morrhuol; é poderoso microbicida e constitue o mais efficaz medicamento contra **Bronchites e Catarrhos rebeldes, Tisica laryngea, Consumpçaõ e Molestias do peito em 2º e 3º grão.**

PARIS, 8, r. Vivienne, e nas principaes Pharmacias

O SONHO DE OURO
DE
Fortunato Porto & C.

3 e 5—PRAÇA DA INDEPENDENCIA—3 e 3

Bilhetes de loterias nacionaes
E
Estampilhas estaduaes de todos os valores
Descontam-se bilhetes premiados.

Os pedidos acompanhados da importancia dos mesmos, são promptamente attendidos e dão-se informações

O Sonho de Ouro
3 e 5—Praça da Independencia—3 e 5

Cal Branca e Virgem de Jaguaribe

A Companhia Exploradora de Productos Calcareos, sendo a unica exploradora de cal branca e virgem, avisa aos consumidores que não tem succursaes nem agencias nesta cidade, e que os verdadeiros productos se encontram em seu armazem do Caes do Apollo n. 37

CHEGARAM
Sementes novas de hortaliças

Couve manteiga.
Couve nabiça.
Couve saêga.
Couve bombarda
Couve tronchuda.
Couve penca.
Couve murciana.
Couve maçã.
Repolho pé alto.
Repolho pé curto.
Rabanetes.
Pepinos.
Aboboras.
Bringelas.
Tomates.
Chicorta
Azedas.
Nabos.
Beldroegas.
Mastruço.
Alface liza e repolhuda.
Coentro de toceira.
Mostarda branca e preta
Cebolinho.
Salsa e agrião.
Cenouras.
Aipo.
Espinapes.
Espargos.
Pimentões doces

Armazem de Poças Mendes & C.
RUA ESTREITA DO ROSARIO N 9

Madeira de construcção e materiaes para edificação

A Companhia Exploradora de Productos Calcareos, vende em seu armazem no caes do Apollo n. 73:

Madeiras para construcção.
Cal branca de Jaguaribe.
Cal preta.
Cal virgem para assucar.
Tijolos de ladrilho e communs.
Tijolos refractarios.
Pedras de cantaria para soleira etc.

Pura lã

Merinós com duas larguras, todas as côres, á 1$000 o covado, na rua do Crespo, 19.

Aluga-se

A grande casa terrea á rua Visconde de Albuquerque n. 1. Para informações, na loja de Joaquim Freitas, rua da Imperatriz. A chave para correr, na mesma.

Machina Singer

Vende-se uma machina Singer, propria para costura ou apalasado por barato preço; na rua da Imperatriz n. 23, 1º andar.

Demarcações de terras

Pelo engenheiro C. C. Carlini, escriptorio na cidade da Escada, á rua do Rio n. 12.

Ama de leite

Precisa-se de uma; á tratar na rua da Concordia n. 8.

Vende-se

Uma casa com taverna, na linha de Limoeiro, no Cafundó n. 38.

MINHA ESPERANÇA

Felicito meu especial amigo Antonio Francisco da Cruz, V. la pes opmti ace tação de seus bons cigarros, denominados—MINHA-ESPERANÇ, PEROLAS Ei HYGIENICOS—bem aceitos e procurados até em Londres, d'onde tem vindo em commendas por seus apreciadores.

Meu especial amigo datevê o satisfeitissimo com o resultado os seus cygos em acreditar seus bons cigarro e tornar assim conhecido no estrangeiro um producto da nossa patria.

Parabens pelo resultado obtido.

Manoel Francisco de Barros Rego.

AMA

Precisa-se de uma que lave e engomme para pequena familia, a tratar na rua Coronel Suassuna n. 248.

AMA

Precisa-se de uma cosinheira no largo do Corpo Santo n. 17, 3º andar.

Grande sortimento

De calçados estrangeiros de diversos fabricantes da Europa, acaba de receber o Lino, na rua da Imperatriz n. 4.

Sellaria Ingleza

RUA BARAO DA VICTORIA N. 5

Receberam e vendem barato:
Vassouras americanas.
Camas de ferro.
Ditas de campanha.
Bolsas para caça.
Ditas de sola e de fio (novidade)
Lampa chos.

Cosinheira

Precisa-se de uma que saiba bem cosinhar á rua Velha n. 28.

Sitio

Aluga-se ou vende-se um sitio com uma bôa casa e cacimba, alguns pés de fructeiras, na estrada do Barbalho n. 16, á tratar na rua da Roda n. 58.

Maravilha do Seculo !!!

ELIXIR COMPOSTO DE JAPICANGA

O grande depurativo sanguineo approvado pella Inspectoria de Hygiene dos Estado de Parnambuco e Alagoas.

Cura syphilis, gumatismo, canceros, botões, impigens, darthraeescrophulas e todas as molestias siphyliticas

Preparado por

ANTONIO AUGUSTO AMORIM

Pharmacia Popular

Praça do Mercado n. 44
PALMARES

Solla para bomba

Vende-se na loja de calçados, á rua do Bom Jesus n. 21. Recife.

Vende-se

Duas barcaças, duas lanchas e uma canôa á tratar ... n. 53.

E' barato

Cortes de casemira ingleza, para calça, lindos padrões, a 10$000 um.

Só na Loja do Povo, a rua 1º de Março, 19.

Sem competidor

Liquida-se ... todas as côres á 400 réis o covado. Na rua do Crespo n. 19 Loja do Povo.

Vaccas tourinas

Vende-se diversas ... de leite, com crias pequenas; á tratar na rua do Sossego n. 23.

Cosinheiro

Precisa-se de um cosinheiro perito; á tratar ...

Recente Novidade

EM

CONSERVAS E LEGUMES FRANCEZES

Langues de mouton, Cotelettes de veau, Trippes, Pieds de porc, Saucisson, Canard roti aux olives, Poulets sans truffes, alouettes, liévre, perdrix roties, pieds de veau, féves, andouillettes, artichauts, maquereaux, salsifis, anchois, chouxfleurs, sardines sans arêtes,

Etc., Etc.

GENUINO COLLARES

Moderna remessa deste delicado e saboroso VINHO

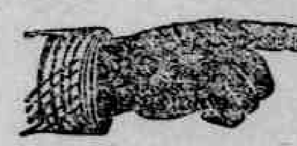
EXCELLENTES QUEIJOS SUISSO E CAMEMBERT

PURO ALCOBAÇA

ARMAZEM DO LIMA

1-RUA BARAO DA VICTORIA-3

Telephone n. 323



FERIDAS

HAMAMELIS DE BRISTOL (AVELEIRA MAGICA)

UNGUENTO-EXTRACTO ESPECIFICO PARA O RHEUMATISMO E HEMORRHOIDAS

CURAM AS INFLAMMAÇÕES — GOLPES TORCEDURAS E — INCHAÇÕES

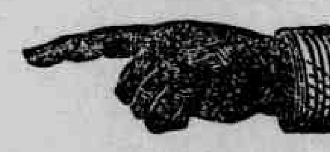
INOFFENSIVO

O GRANDE PURIFICADOR

SALSAPARRILHA DE BRISTOL

CURA TODAS AS IMPUREZAS DO SANGUE E HUMORES

AGRADAVEL — INFALLIVEL — EFFICAZ



FUNDIÇÃO DO BOWMAN

Continúa a manter em seus depositos completo sortimento de utensilios para usinas, por preços modicos.

MACHINAS A VAPOR de differentes systemas e tamanhos de Robson e outros fabricantes, de 2 a 12 cavallos.

CALDEIRAS A VAPOR multitubulares de Fletcher para funccionar com fogo das fornalhas das taxas.

CALDEIRAS A VAPOR Cornish e typo locomotiva para funcionar com lenha e bagaço.

BODS para agua.

BOMBAS de motor continuo

MOENDAS e meias moendas, garantidas.

TACHAS de ferro fundido e batido, cravada e caldeadas

ARADOS de differentes systemas.

CRIVAÇÕES para fornalhas.

MACHINAS para descaroçar algodão de 14 a 50 serras com alimentadores e empastadores á vontade dos agricultores.

Fazendo parte da direcção de sua fabrica o Sr. engenheiro Augusto Clarb, vantajosamente conhecido dos Srs. agricultores pelos seus trabalhos de montagem de grande numero de usinas funccionando deste Estado, incumbem-se de mandar vir e erigir garantindo a producção e qualidade do assucar.

APARELHOS e meios apparelhos de vacuo.

DISTILLAÇÕES completas para alcool e aguardente a vapor e a fogo nu, para grandes e pequenas fabricas.

52 RUA BARÃO DO TRIUMPHO, 52

LEOPOLDO PREALLE

Rua Marquez de Olinda n. 30, 1.º andar

ESCRIPTORIO DE

Commissões e consignaçes

Casa especial para *Installação de luz incandescente* e de todos os artigos de illuminação.

Incumbe-se de installações de gaz e de encanamentos completos ou parciaes.

Encontra-se sempre

Novidades em arigos de illuminação e qualquer especie.

PREPARADO DE ALCATRÃO

FORMULAS DO PHARMACEUTICO

JERONYMO ROSADO

LICOR DE ALCATRÃO— (Succedaneo de Alcatrão de Guyot)

LICOR DE ALCATRÃO TERPINADO

Licor de alcatrão e jatahy

Indicados: nas tosses, defluxos, anginas, bronchites, laryngites, pharyngites, tysica, gonorrhéas, leucorrhéas, catharros intestinaes, molestias da pelle, dos rhins e da bexiga.

VIDRO 4$000

DEPOSITOS

RECIFE — Companhia de Drogas e Productos Chimicos.
NATAL — Pharmacia Duarte.
MOSORO' — Pharmacia Azevedo
CEARA' — Guilherme Rocha & C. e Eduardo Studart & C.

Laboratorio pharmacologico de Rosado & Almeida

MOSSORO' — ESTADO DO RIO G. DO NORTE

GRANDE NOVIDADE

Em marcas de charutos especiaes, feitos mão e a forma

Salvadoura em meias caixas.
Londres em caixas de cento.
Abundancia em meias.
Ministros em meias.
Carola em meias.
Reinitas em meias.
Romeu em meias.
La Flor em meia.
Conchitos em 500 charutos.
Cecilia em 100 charutos.

Romeu em 100 charutos

Unicos fabricantes d'estas marcas—Dominan & C. e Fernando de Oliveira—S. Felix.

Unicos recebedores

MOREIRA & COMP.

Rua Marquez de Olinda n. 1

LOJA E ARMAZEM DAS ESTRELLAS

Tendo-se dado o balanço liquida os seguintes para acabar.

ROUPAS FEITAS

Colletes de brim a 2$, 2$500 e 3$.
Ditos de casemira a 3$, 3$500 e 40
Frak de casemira pretas e de côres a 10$, 15$ e 20$.
Calças de brim branco fino Imperial a 10$ e 12$.
Ditas de brim de côres e pardo a 4$, 5$ e 6$.
Costumes de brim para criança a 9$, 10$ e 12$.
Cachemiras de côres de duas larguras de 5$500 a 5$000 covado
Sedas pretas e de côres, lindos desenhos de 4$000 o covado.
Setins lisos de todas as côres á 800. o covado.
Casemiras pretas pura lã a 3$ e 4$ o covado.
Lãs escocesas, enfeitadas de 2$ a 1$ o covado.
Voiles lindos desenhos de 800 a 320 e 400 rs. o covado.
Fostões com desenhos de côres de 1$ a 1$500 a 600 e 800 rs. o covado.
Osand fino com ramagens de 1$ a 500 rs o covado.
Lenços de linho para menino de 90$ a 5$5 a duzia.
Merinós de todas as côres infestado de 2$ a 1$ e 1$200 o covado.
Filós de uma só côr de 800 a 400 rs. o covado.
Cgelina de todas as côres a 240 rs. o covado.
Lençóes de bramante a 2$ rs.
Fronha de bramante a 1$500

Grande quantidade de retalhos de chitas, fantasias e lã que se vende por qualquer preço

Grande quantidade de retalhos de esteiras, tapetes, jutas etc. etc. para liquidar.

Loja e Armazem

DAS ESTRELLAS

Rua Duque de Caxias ns. 56 e 58

TELEPHONE—N. 210

Para as Creanças.

Tenho feito uso constante do seu preparado Emulsão de Scott com grande aproveitamento para as creanças e pessoas com estomago delicado, cujo estado de saude, necessita o uso do oleo de figado de bacalhau. O seu preparado é excellente. DR. MANOEL ANTONIO AFFONSO REIS.

Inspector de Saude do Porto do Estado do Rio Grande do Sul. Presidente do Conselho Municipal da Cidade do Rio Grande. Delegado de Hygiene publica. Ex-interno do Hospital de Misericordia, do Hospicio de Pedro II e da Casa de Saude Catta Preta no Rio de Janeiro.

A Emulsão de Scott de oleo de figado de bacalhau com hypophosphitos de cal e soda é especialmente adaptada para as creanças. Os hypophosphitos fortalecem o systema osseo e a combinação com o oleo de figado de bacalhau não tem rival para eliminar os germens das escrophulas e outras enfermidades para dar vigor e rebustecer e para proteger os corpos das creanças contra os ataques das numerosas doenças a que a infacia está exposta. Em todas as epochas da vida a

Dr. Manoel Antonio Affonso Reis.
Rio Grande do Sul, Brazil.

Emulsão de Scott

produz forças e carnes. Desterra as impurezas do sangue. Cicatriza as lesões pulmonares. Cura a Phthysica.

A venda em todas as Pharmacias. Exija-se a legitima. Recusem imitações.

Scott & Bowne, Chimicos, New York.

FUNDIÇÃO GERAL ALLAN PATERSON & C

44--RUA DO BARÃO DO TRIUMPHO--44

Machinas a vapor.
Moendas.
Rodas d'agua.
Taixas fundidas ebatidas.
Taixas batidas sem cravação.

FOLHETIM 71

OS MILHÕES DA INNOCENTE

POR

MONTFÉRMEIL

TERCEIRA PARTE

XVII

DUAS MARTYRES

(Continuação)

Oh! não me olhes assim, Giselia! não me olhes assim, que me matas!... Tive um amante... Sim, tive um amante! Enganei baixamente teu pai... teu pai, não!... Pensas que o Sr. d'Orgeur é teu pai? .. E' falso!...

— Que me diz? exclamou Giselia atordoada.

— E agora... agora já sabes, não é assim?... balbuciou a Sra. d'Orgeur prosternada.

Sorandal tem cartas... as cartas que escrevi a Jorge... as cartas que provam que és filha de Jorge.

Jorge ao morrer confiou-lh'as... pedindo que m'as entregasse... e elle guardou-as... E' isto... Agora quer mostrar essas cartas a meu marido, comprehendes? comprehendes? a meu marido, que sempre acreditou nas minhas virtudes... e tem-te com[o] sua filha! Ah! que desgraça! Por que não cahem sobre a minha cabeça estas paredes?

A Sra. d'Orgeur calou-se. Já não tinha forças para continuar.

Ficou de joelhos, com os braços convulsivamente estendidos, a bocca aberta, os olhos dilatados pelo terror, o cabello em desordem, fria como uma estatua, symbolisando a vergonha e o medo.

E, em pé ao lado della, muito pallida tambem, Giselia, immovel, muda, com o coração despedaçado, ergueu os olhos para o alto.

Fugia-lhe a sonhada felicidade.

Mal tocara com os labios o nectar divino, era obrigada a atirar para longe o copo em que desejaria beber, com embriguez, a esperança e a vida.

Sua alma acordara para soffrer.

Desabrochara-lhe a intelligencia para logo descer ao tumulo; e os seus sonhos de ouro juncavam o chão ao redor della.

Unio as mãos e, com o coração entumecido, murmurou:

— Olivier... meu querido Olivier, perdôa-me!...

Em seguida um sorriso meigo e grave illuminou-lhe o rosto, sorriso de santa e de martyr.

— Levante-se, minha mãi, disse ella.

E como a Sra. d'Orgeur ficasse inerte, sem olhar, quasi sem respiração, tornou:

— Póde dizer a Sorandal que consinto em ser sua esposa.

A Sra. d'Orgeur fitou nella os olhos desvairados, não acreditando no que acabava de ouvir.

— Levante-se, repetio nobremente Giselia.

A Sra. d'Orgeur ergueu-se a custo.

— Consentes?... balbuciou.

Tremia tanto que os dentes se entrechocavam.

Giselia abaixou a cabeça affirmativamente.

Mas a Sra. d'Orgeur segurou-a pelo braço:

— Giselia! exclamou... Isto é verdade, Giselia? Estarei sonhando, meu Deus?... Tu me salvas, hein? Tu me salvas?...

— Minha mãi, disse friamente Giselia, esqueça-se de tudo quanto me disse; eu, por mim, já me não lembro o que foi... Peço-lhe perdão por ter insistido sobre essas cousas, que nunca desejaria saber... Perdôe-me, minha mãi...

E inclinava-se diante da pobre mulher como se uma barreira se tivesse levantado entre ellas.

— Minha filha, murmurou a Sra. d'Orgeur, bemdita sejas.

A moça estremeceu dolorosamente.

— Meu Deus! pensou com as mãos juntas, faz com que elle não me amaldiçôe!...

E alto:

— Chame o Sr. de Sorandal, minha mãi!

XVIII

O ULTIMO CARTUCHO

Durante toda essa scena, Sorandal, Olivier Fromentel e o Sr. d'Orgeur conservaram-se no grande vestibulo que precedia a sala.

Nenhuma palavra trocaram.

Sorandal, de braços cruzados, olhava fixamente atravéz das vidraças da janella.

Olivier caminhava de um lado para o outro.

O Sr. d'Orgeur cahira n'uma das banquetas que guarneciam a ante-sala e ahi ficou perdido n'um cháos de idéas.

Os tres estremeceram, quando lentamente a porta da sala se abrio e a Sra. d'Orgeur lhes fez signal para entrar.

Elles se adiantaram, primeiro Sorandal, altivo, de fronte erguida, prevendo a victima; depois delle, Olivier, devorado de anciedade.

O Sr. d'Orgeur vinha em ultimo lugar.

Em pé, no meio da sala, Giselia os esperava, com a mão no dorso de uma poltrona.

Quando elles entraram e a porta se fechou, Giselia tomou a palavra:

— Sr. de Sorandal, disse ella n'uma voz firme, olhando de frente aquelle a quem se dirigia, ainda persiste em se casar commigo?

Elle inclinou levemente a cabeça, dizendo:

— Sim, senhora.

Ella tornou:

— Sabe, no emtanto, que o não amo, que tenho-lhe profunda aversão. Inda ha pouco atirei-lhe em rosto o meu desprezo. Persiste ainda?

Elle havia tomado a inquebrantavel resolução de tudo ouvir, de tudo aceitar, de tudo soffrer, certo de que triumpharia; e respondeu muito calmo:

— Permitta que conserve a esperança de chamal-a a outros sentimentos...

Ella continuou, elevando a voz:

— Sabe tambem que passei a ultima noite com o Sr. Olivier Fromentel e que correspondi ao seu amor na altura do meu?...

— Sei, disse elle, que a senhora foi victima de odioso attentado, que os tribunaes conheceriam, se a sua reputação não o condemnasse ao silencio. Vejo na senhora, não uma culpada, mas uma martyr, a quem se deve todo o respeito e toda a piedade.

Uma expressão de desdem contrahio a face da moça.

Ella tornou:

— O senhor bem sabe que o amo com todas as forças da minha alma e que só a elle amarei...

— Sei que, tornando-se minha mulher, zelará a minha honra.

Olivier deu um passo á frente.

Giselia exclamou com um riso sarcastico:

— Sua honra!...

E com a voz alterada e o olhar energico:

— De modo que, para se apoderar dos milhões que eu possuo, o senhor admitte tudo: o meu amor a elle, o meu odio ao senhor e os insultos que lhe tenho assacado para ver se nesse coração ha uma parcella de amor proprio e de pudor!...

— Aos insultos de uma moça um homem só póde responder curvando-se. A outros pedirá contas, declarou Sorandal, lançando a Olivier um olhar significativo.

— Quando quizer! exclamou Olivier com os olhos chammejantes.

— Oh! mais tarde! replicou Sorandal com um gesto da mão.

— Supponho, tornou Giselia, que sabe o que me poderia ter dito minha mãi para me obrigar a esse casamento odioso...

— Sim, respondeu Sorandal.

— Bem, neste caso, só me resta dizer uma palavra. Sr. de Sorandal, eu o considero o homem mais miseravel e mais vil que existe na terra. Detesto-o, e nas suas mãos, provavelmente ensopadas de sangue, colloco as minhas. Estou prompta a acompanhal-o, Sr. de Sorandal.

Surda exclamação sahio do peito do Sr. d'Orgeur.

Evidentemente, o pobre homem não comprehendia nada do que se passava ao redor delle e que era como um sonho phantastico e incoherente.

A Sra. d'Orgeur, encostando-se á parede para não cahir, suspirou.

Sorandal tomou a mão que Giselia lhe estendia.

— Obrigado, disse elle.

Mas Olivier, fóra de si, n'um impeto de revolta, exclamou:

— Giselia!...

Ella fez um gesto de supplica, mas não o quiz ver.

Elle vociferou, cheio de indignação:

— Pensam que me calarei?... Pensam que consentirei em tal crime?... Oh! eu te comprehendo, Giselia! nobre creatura, e me inclino respeitosamente diante de ti!... Eu tambem sei o que te disse tua mãi e que supplicas horriveis te dirigio ella... Mas se outros têm coragem para aceitar o teu sublime sacrificio, eu tenho o direito de protestar, e protesto!... Não, não e não! esse casamento não se fará!...

— Quer impedil-o? interrogou Sorandal com um sorriso ironico.

— Hei de impedil-o!

— Como?

— Dizendo alto o que se não ousa dizer senão em voz baixa!...

— Pois faça!...

— Meu Deus! fez a Sra. d'Orgeur.

— Mas que significa tudo isso? perguntou o Sr. d'Orgeur. Que ha?... De que se trata?... Quero saber!

Ninguem lhe respondeu.

Giselia tinha dado um passo á frente e collocado a mão branca sobre o hombro de Olivier, que estremeceu áquelle contacto.

(Continúa).

Typographia do Diario